



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE**

Brasília – DF, 2013

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Reitoria da Universidade de Brasília

Prof. Dr. Ivan Marques de Toledo Camargo

Vice-Reitoria da Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Sônia Bão

Decanato de Ensino e Graduação

Prof. Dr. Mauro Luiz Rabelo

Diretoria Técnica de Graduação

Prof.^a Maria de Fátima Ramos Brandão

Direção do Instituto de Artes

Prof. Dr. Ricardo José Dourado Freire

Prof. Dr. Marcus Motta

Chefia do Departamento de Artes Visuais

Prof^a Dr^a Luisa Günther Rosa

Prof. Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Coordenação de Graduação

Prof^a Dr^a Vera Pugliese

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - Instituto de Artes - Departamento de Artes Visuais

Campus Universitário Darcy Ribeiro - Edifício SG-1

Tel.: (061) 3107-1172 - (061) 3107-1169

SUMÁRIO

		Apresentação	4
1		Membros da Comissão do Curso	5
	1.1	Coordenação do Curso	5
	1.2	Núcleo Docente Estruturante do Curso	5
	1.3	Comissão de Elaboração do Curso	6
	1.4	Comissão de Implantação do Curso	6
	1.5	Comissão de Redação do Projeto Pedagógico	7
	1.6	Comissão de Revisão do Ementário do Curso	7
2.		Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso	9
	2.1	Contexto Educacional da Inserção do Curso na UnB	9
	2.2	Dados Gerais do Curso	10
	2.3	Legislação e Documentação Pertinentes	11
3.		Políticas Acadêmico-institucionais	12
	3.1	Breve Histórico do Instituto de Artes e do Departamento de Artes Visuais	12
	3.2	Breve Histórico do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte	13
	3.3	Contextualização e Inserção do Curso	16
	3.4	Diversidade: Educação Étnico-racial e Educação Ambiental	17
	3.5	Sistema de Avaliação do Projeto do Curso na Universidade de Brasília	18
4		Concepção do Curso	20
	4.1	Objetivos do Curso	20
	4.2	Processo Seletivo e Público-alvo	21
	4.3	Perfil do Profissional Egresso	25
	4.4	Habilidades e Competências	26
	4.4.1	Competências do egresso em Teoria, Crítica e História da Arte, relativamente às habilidades trabalhadas e às disciplinas que para elas contribuem	27
	4.4.2	Competências do egresso em Teoria, Crítica e História da Arte, de acordo com relação aos Eixos Pedagógicos do curso	30

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

4.5		Pressupostos Epistemológicos/Teóricos	31
	4.5.1	Breve Histórico da Área de Conhecimento da História da Arte	31
	4.5.2	Definição, Delimitação e Pressupostos Metodológicos do Campo de Conhecimento	32
4.6		Aspectos Didático-Pedagógicos do Curso	36
4.7		Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	39
4.8		Estrutura Curricular	40
	4.8.1	Conteúdos Curriculares	61
4.9		Trabalho de Conclusão de Curso	81
	4.9.1	Manual de Normatização do Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte	83
4.10		Atividades Acadêmicas	107
	4.10.1	Atividades de Extensão	107
	4.10.2	Iniciação Científica	107
	4.10.3	Monitoria	109
4.11		Atividades Complementares	109
	4.11.1	Normas para Integralização de Atividades Complementares do Curso Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte – Vis/UnB	111
	4.11.2	Tabela de Conversão de Atividades Complementares em Créditos do Curso Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte – Vis/UnB	114
4.12		Estágio não-obrigatório	119
5.		Fluxograma do Curso	122
6.		Recursos Humanos	124
	6.1	Das vagas destinadas a atender às Disciplinas do Curso	116
	6.2	Concursos Públicos para Contratação de Professores do Quadro	118
	6.3	Corpo Docente do Departamento de Artes Visuais	120
	6.4	Corpo Técnico-Administrativo	121
7.		Recursos Materiais	131
8.		Anexos	135
	8.1	Regulamento do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte	135

APRESENTAÇÃO

O seguinte texto expõe as diretrizes do Curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte do Departamento de Artes Visuais – VIS – do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Este curso é o resultado de anos de inquietação, por parte de nossos professores, em relação à falta de tradição de cursos de graduação em História da Arte em nosso País.

Apesar de na Europa essa tradição remontar ao século XIX, os cursos de Teoria e História da Arte no País são recentes e em quantidade reduzida, o que reitera a insistência e perseverança liderada pela Prof^a Dr^a Grace de Freitas frente ao Colegiado deste Departamento.

Em Brasília, este curso ganha ainda uma relevância a mais ao lembrarmos da história de nossa cidade que, ainda em 1959, abrigou o Congresso Internacional de Críticos de Arte, sob a liderança de Mário Pedrosa. Ainda em construção, a nova capital recebeu críticos e historiadores da arte já consagrados como o italiano Giulio Carlo Argan para pensarem sobre Brasília, a *Síntese das Artes*.

Na Universidade de Brasília, os primeiros cursos de artes tiveram seus fluxos e seu corpo docente formado a partir de uma íntima relação entre teoria e prática. O Instituto Central de Artes – ICA – fundado em 1962 junto com esta Universidade, unia artistas e pensadores sobre arte de dentro e de fora do Brasil. Apesar de ter sido desarticulado em 1964, o ICA deixou resquícios de sua intensa, mesmo que curta, existência na sociedade brasiliense possibilitando que em 1989 o Instituto de Artes – IdA – fosse criado retomando alguns dos ideais e, a partir deles, sendo formado inicialmente pelos Departamentos de Artes Cênicas, Artes Visuais e Música, integrando posteriormente o de Desenho Industrial.

O VIS elaborou inicialmente duas habilitações, de Bacharelado e Licenciatura, em Artes Plásticas no turno diurno e Licenciatura em Artes Visuais no turno noturno e esboça, desde então, a criação de um curso voltado para a formação e consolidação do campo teórico, histórico e crítico em Artes Plásticas.

Assim, com sua primeira turma iniciada em 2012, este curso é formado conforme os preceitos da flexibilização curricular e da interdisciplinaridade com cadeias de seletividade para melhor se adequarem ao rumo profissionalizante do corpo discente. Além dessas disciplinas, são ofertadas unidades curriculares voltadas para as práticas artísticas, curadoria e memória e patrimônio nacional. Ainda, o curso oferece unidades curriculares obrigatórias e eletivas, de formação específica na área de Teoria, Crítica e História da Arte, bem como a integração com os demais cursos do *campus*.

O perfil esperado do egresso é o de um profissional habilitado a atuar como pensador em arte – como historiador da arte, crítico, curador, expógrafo –, consultor na área para órgãos

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

nacionais e internacionais além de pesquisador de teoria e historiografia da arte, voltado para a carreira acadêmica.

1. MEMBROS DA COMISSÃO DO CURSO**1.1. Coordenação do Curso**

Em 13 de outubro de 2011, a Profª Me. Vera M. Pugliese de Castro foi designada para a Coordenação do Curso de Teoria, Crítica e História da Arte (1554), modalidade Bacharelado, pela Chefia do VIS. O parecer favorável do Decanato de Ensino e Graduação – DEG data de 02/12/2011. Desde então, devido à premência da implantação do Curso, ela passou a atender às demandas da função, em conformidade com a Chefia do Departamento de Artes Visuais - VIS e a Direção do Instituto de Artes – IdA, tendo sido nomeada pelo Ato do Decanato de Gestão de Pessoas – DGP nº 0182/2013, de 17/01/2013, retificado em 18/01/2013.

1.2. Núcleo Docente Estruturante do Curso

O Núcleo Docente Estruturante - NDE - do Curso de Teoria, Crítica e História da Arte, foi criado pelo Ato da Chefia nº 38/2011, de 17 de Outubro de 2011, integrado pela Prof Me. Cecília Mori Cruz, Profª Drª Grace Maria Machado de Freitas, Profª Drª Nivalda Assunção, Prof. Dr. Pedro Alvim de Andrade, sob presidência da Profª Me. Vera Pugliese. O NDE tem como principais atribuições o acompanhamento de Curso, sendo atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização de seu Projeto Político Pedagógico, a começar pelas adequações do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, orientadas pelo Decanato de Ensino e Graduação, e pela liderança acadêmica e presença efetiva nas atividades concernentes ao desenvolvimento do ensino, à consolidação da área de conhecimento da História da Arte e às demais dimensões, em conformidade com as metas institucionais da Universidade de Brasília, em respeito ao Parecer CONAES nº 4 de junho de 2010.

As atividades do NDE do Curso, devido à sua especificidade, acabou por nuclear a Comissão de Implantação do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte com medidas para o seu fortalecimento por meio de diversas atividades, dentre as quais:

a) revisão dos Formulários de Ementa e de Criação de Disciplina, conforme as indicações do DEG;

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

- b) adequação do Fluxograma do Curso, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da referida área, em conformidade com as recomendações do DEG;
- c) realização do acompanhamento administrativo do encaminhamento dos concursos abertos para ingresso de docentes no Departamento, destinados a atender às demandas do Curso;
- d) participação da Comissão do DPI (2011/2015) para indicar as atividades e metas relativas ao Curso;
- e) fomentar projetos para o fortalecimento do Curso, como é o caso da Revista de Teoria, Crítica e História da Arte, do Colóquio de Teoria, Crítica e História da Arte e do Projeto de Pesquisa Genealogias da Teoria, Crítica e História da Arte, que contempla planos de trabalho em Iniciação Científica, que visam à criação do futuro Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte para incentivar os discentes a experimentar-se nas práticas profissionais dessa área de conhecimento durante a Graduação.

Em conformidade ao Parecer CONAES nº 4 de junho de 2010, o NDE do Curso de Teoria, Crítica e História da Arte, teve a sua composição modificada pelo Ato da Chefia nº 24/2013, de 04 de junho de 2013, passando a ser integrado pela Profª Me. Cecilia Mori Cruz, Profª Drª Grace Maria Machado de Freitas, Prof. Dr. Marcelo Mari e Profª Drª Priscila Rossetti Rufinoni, sob presidência da Profª Me. Vera Pugliese.

1.3. Comissão de Elaboração do Curso

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília – VIS/IdA/UnB, criada pelo Ato da Chefia nº 16/2009, de 16/03/2009, foi composta pelo Prof. M. Elder Rocha Lima Filho, Prof. Dr. Elyeser Szturm, Profª Drª Grace Maria Machado de Freitas, Prof. Dr. Nelson Maravalhas Junior, Profª Drª Nivalda Assunção e Prof. Dr. Pedro de Andrade Alvim.

1.4. Comissão de Implantação do Curso

A Comissão de Implantação do Curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília – VIS/IdA/UnB, criada pelo Ato da Chefia nº 30/2011, de 20/09/2011, foi composta pelo Prof. M. Elder Rocha Lima, Profª Drª Nivalda Assunção de Araújo, Prof. Dr. Pedro de Andrade Alvim, Profª

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Me. Rosana Andrea Costa de Castro e Prof^a Me. Vera Pugliese, sob a Presidência da Prof^a Dr^a Grace Maria M. de Freitas.

Em 18/10/2011, o Ato de Chefia N°39/2011, incluiu o nome da Profa. Me. Cecilia Mori Cruz na Comissão de Implantação do Curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte.

Em 02/10/2012, o Ato de Chefia N°12/2012, modificou a constituição desta Comissão, que passou a ser integrada pela Prof^a Me. Cecilia Mori Cruz, Prof. M. Elder Rocha Lima, Prof^a Me. Luisa Günther, Prof^a Dr^a Nivalda Assunção de Araújo, Prof. Dr. Pedro de Andrade Alvim, Prof^a Dr^a Priscila Rossetti Rufinoni, Prof^a Me. Vera Pugliese, sob a Presidência da Prof^a Dr^a Grace de Freitas.

Em 04 de junho de 2013, o Ato de Chefia N°23/2013, agregou a esta Comissão o Prof. Me. Atila Regiani, a Prof^a Me. Ruth Moreira de Sousa Regiani e o Prof. Dr. Marcelo Mari.

Desde o primeiro semestre de 2012, têm sido realizadas reuniões ampliadas desta Comissão, com periodicidade semanal a mensal, contando com representação discente.

1.5. Comissão de Redação do Projeto Pedagógico do Curso

Prof^a Dr^a Grace de Freitas

Prof. Dr. Marcelo Mari

Prof. Dr. Pedro de Andrade Alvim

Prof^a Dr^a Priscila Rufinoni

Prof^a Dr^a Vera Pugliese

1.6. Comissão de Revisão do Ementário do Curso

Prof. Me. Atila Ribeiro de Sousa Regiani

Profa. Me. Cecilia Mori

Prof. M. Elder Rocha

Prof^a Dr^a Elisa de Souza Martinez

Prof^a Dr^a Grace de Freitas

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Profª Drª Luisa Günther Rosa

Prof. Dr. Marcelo Mari

Prof. Dr. Pedro de Andrade Alvim

Profª Drª Priscila Rufinoni

Profª Drª Ruth Moreira de Sousa Regiani

Profª Drª Vera Pugliese

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1. Contexto Educacional de Inserção do Curso

No mundo contemporâneo, a demanda pela arte e pela cultura se torna a cada dia mais imperativa. Com certeza, são cada vez mais importantes o espaço e o lugar de atividades artísticas e culturais na vida da sociedade, na qual o cidadão necessita de formação específica para nela se integrar ativamente. No entender de Giulio Carlo Argan¹, a cultura e mais precisamente o que, dentro do grande âmbito cultural, chamamos de *arte* pontua a ênfase ética do trabalho humano, qualifica tal trabalho em suas diversas modalidades e dá à presença do artefato humano de modo geral um caráter civilizatório, a partir de seus valores menos coercitivos e mais nobres. Dentre estes artefatos, nos cabe, especificamente, trabalhar com a constituição histórica e cultural das imagens, mesmo quando constituída por diversos materiais, técnicas e formas.

Nesse sentido, verifica-se, cotidianamente, a força das imagens que inundam o universo e vê-se, com clareza, que a cultura artística requer um conjunto de princípios, regras e ações, que concernem a diferentes repertórios visuais.

No que se refere à arte, o seu próprio engajamento no mundo é necessário, pois existe uma responsabilidade ética e estética que deve ser assumida por aqueles que a estudam e praticam. Dentro do campo cultural, as Artes Visuais possuem uma especificidade como objeto autônomo que requer um campo de conhecimento também autônomo para pensá-las.

Nessa perspectiva, o Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte foi concebido para oferecer uma sólida formação na área teórica em Artes Visuais. Esta nova Graduação volta-se para estudantes interessados em atuar nesta área de conhecimento como historiadores da arte, pesquisadores, críticos de arte, curadores, assessores e consultores em arte brasileira e internacional para órgãos públicos ou particulares. Além da carreira acadêmica, trata-se de um vasto e crescente campo de demanda a ser ocupado por especialistas.

De concepção singular, posteriormente estruturada por uma comissão do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, trata-se de um curso noturno que teve início no primeiro semestre de 2012 integrando o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI e toma parte no Plano de Expansão da UnB, em concordância com as propostas atuais da universidade brasileira.

¹ ARGAN, G. C. "Preâmbulo ao estudo da História da Arte". In: ARGAN, G. C.; FAGIOLO, M. Guia de História da Arte. Lisboa: Estampa, 1994, p. 13-14.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Para proporcionar uma formação coerente e articulada com tais exigências, o quadro de Docentes do Departamento de Artes Visuais, responsável pelas disciplinas deste curso, possui formação e experiência profissional de excelência, seja em Teoria, Crítica e História da Arte, seja em Artes Visuais, com o aporte das necessárias tipicidades interdisciplinares das esferas de saber relacionadas.

A cadeia de componentes curriculares central do curso é constituída pelas disciplinas de Teoria, Crítica e Histórica da Arte que tem como função subsidiar a conceituação dos discursos deste campo de conhecimento e suas bases metodológicas. São oferecidas mais três conjuntos de componentes curriculares que integram o eixo de História da Arte e de suas relações transdisciplinares.

A primeira trata da historicidade do objeto artístico em suas dimensões sincrônica e diacrônica e suas relações anacrônicas; a segunda, da questão da História e da Historiografia da Arte no Brasil e a terceira articula relações entre as Artes Visuais e as Ciências Humanas. A sequência de Teoria, Crítica e História da Arte é entrelaçada às disciplinas dedicadas à articulação entre a Teoria e História da Arte e das Imagens no Espaço/Tempo, em diferentes linguagens, precedida por uma cadeia de disciplinas práticas. O curso é coroado por uma sequência de disciplinas, denominada Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte, na qual será oferecida ao graduando a oportunidade de se familiarizar com diferentes produções de texto exigidas pela área, capacitando-o a ingressar no respectivo meio profissional.

Baseado nessas assertivas, o curso aqui apresentado busca, entre outros fatores, preencher as lacunas da formação universitária em Teoria da Arte, História da Arte e Crítica de Arte em especial no Distrito Federal, além de contribuir para a geração de um meio ativo nessa área, e a atuação profissional dos egressos junto à sociedade, conforme as premissas do REUNI.

2.2. Dados Gerais do Curso

Nome: Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte

Modalidade: Presencial

Número do Curso: 1554

Turno de Funcionamento: Noturno

Unidade Acadêmica: Instituto de Artes

Campus: Darcy Ribeiro

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Entradas semestrais - Vagas por semestre: 40

Número de semestres: mínimo 8 e máximo 12

Carga Horária Mínima: 2610 (174 Créditos)

2.3. Legislação e Documentação pertinentes

O presente documento foi elaborado baseando-se nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura, Parecer CNE/CES Número 280/2007, Resolução nº 1, de 16 de Janeiro de 2009 CNE/CES 1/2009 e Resolução nº 2 do CNE/CES, de 18 de junho de 2007, que por sua vez foram elaborados segundo preceituam os Pareceres CNE/CES números 776/97 e 583/2001, na forma do edital número 4/97-SESu/MEC e observado o referencial constante do parecer CNE/CES número 67/2003. Na ausência de Diretrizes Curriculares Nacionais que atendam a especificidade do Curso, este Projeto ainda se baseou nas DCNs dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, Parecer CNE/CES Número 492/2001, além de se adequar ao Parecer 776/97 da Câmara Educação Superior e ao Parecer CNE/CES 583/2001. De modo análogo, foi seguindo o Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília/2011, em especial, os Artigos 7º, 8º, 76º e 89º.

Sem deixar de cumprir com as determinações dos documentos supracitados, este Projeto Pedagógico está consonante ao Anteprojeto para a Elaboração das Diretrizes Curriculares para Cursos de História da Arte, cuja redação foi proposta em fevereiro de 2012 pelos Coordenadores dos Cursos de Bacharelado em História da Arte do Departamento de Teoria e História da Arte da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, criado em 2002, cuja trajetória já conta com mais de 50 anos; do Bacharelado em História da Arte da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, criado em 2009; do Curso de História da Arte do Departamento de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, criado em 2009; o Bacharelado em História da Arte do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, criado em 2010. Entre setembro e outubro de 2013, os coordenadores dos cursos citados se reuniram, incluindo a coordenadora do Bacharelado de Teoria, Crítica e História da Arte para retomar a redação deste documento, preocupados em esclarecer sobre a especificidade da área.

O Projeto Pedagógico deste curso contempla ainda conteúdos transversais para tematizar e problematizar as relações étnico-sociais, conforme a Resolução do CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, bem como de tematizar a educação ambiental, sobretudo a partir das questões da arte contemporânea, como se verá, em consonância com a Resolução do CNE nº 2, de 15/06/2012.

3. POLÍTICAS ACADÊMICO-INSTITUCIONAIS

3.1. Breve Histórico do Instituto de Artes e do Departamento de Artes Visuais

O Bacharelado em Artes Plásticas foi concebido num momento profícuo em função da reintegração de diversos professores/artistas fundadores do extinto Instituto Central de Artes - ICA, reconhecidos e respeitados profissionalmente no Brasil e no estrangeiro, que participaram ativamente da implantação do Curso. O primeiro curso de Artes na Universidade de Brasília começou com a criação do ICA, em 1962, sob a orientação do Dr. Alcides da Rocha Miranda. O ICA foi desarticulado em 1964. Em 1969, foi criado o Instituto de Arquitetura e Urbanismo – IA – com o então denominado Departamento de Desenho que ofereceu, inicialmente, o curso de Desenho e Plástica, e, posteriormente, em função de demandas sociais relacionadas à disciplina Educação Artística no Ensino Fundamental e Médio (então Primeiro e Segundo Graus), foi criado o Curso de Licenciatura em Educação Artística, com Habilitações em Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música, embriões do futuro Instituto de Artes.

Em 1989, com o total interesse e apoio da sociedade, associações de pesquisa e culturais e da Universidade de Brasília, a Prof^a Dr^a Grace Maria Machado de Freitas liderou o processo de criação do Instituto de Artes, o IdA, que foi composto com a transformação do Departamento de Desenho em Departamentos de Artes Visuais e de Artes Cênicas e teve a adesão do Departamento de Música. O Departamento de Artes Visuais – VIS, inicialmente, teve por missão a formação de profissionais qualificados para o exercício do magistério da arte, do fazer arte e do pensar arte, além de pensar e fazer arte para a indústria, desígnio do antigo Departamento de Desenho.

Para atingir esses objetivos, o VIS estabeleceu um curso de Artes Plásticas (Diurno), com Habilitações em Bacharelado e Licenciatura; uma Habilitação em Programação Visual e outra em Projeto do Produto, que, posteriormente, formaram o Departamento de Desenho Industrial, vinculado ao IdA; uma Licenciatura em Artes Plásticas (Noturna) e, posteriormente, uma Licenciatura em Artes Visuais em modalidade à distância vinculada à Universidade Aberta do Brasil em 2009 e, finalmente, o Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte (REUNI) para o turno Noturno, com o ingresso da primeira turma no primeiro semestre de 2012.

No âmbito interno do Instituto de Artes, os Cursos do VIS oferecem disciplinas obrigatórias e optativas para outros Departamentos como os de Música, Cênicas e Desenho Industrial, além do Curso conveniado de Museologia. Já no âmbito da UnB, fortalece a área das Humanidades com instrumento de propagação de ideais humanos intrínsecos. A Galeria Espaço Piloto do VIS, nesse aspecto, é um valioso recurso de agregação de manifestações

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

culturais e artísticas plurais, um laboratório de práticas profissionalizantes do corpo discente nas áreas de práticas e produção artísticas, programa educativo e elaboração de projetos de curadoria e crítica de arte, além de ser um elemento difusor de cultura, por excelência.

O Departamento de Artes Visuais é, ainda, responsável pelo Programa de Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília (PPGArte/UnB), que possui em suas Linhas de Pesquisa: Teoria e História da Arte, Poéticas Contemporâneas, Arte e Tecnologia, também com professores do Departamento de Desenho Industrial, e, posteriormente, Educação em Artes Visuais, além da inclusão de professores do Departamento de Artes Cênicas na Linha de Processos Composicionais para a Cena e, posteriormente, de Cultura Saberes em Artes Cênicas. Desta forma, o VIS acolhe docentes de outros Departamentos da Unidade do Instituto de Artes, propiciando a pesquisa em vários níveis, graus e linguagens.

3.2. Breve Histórico do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte

O Curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte era um antigo anseio do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, frente ao isolamento em que o Brasil ainda se encontra em relação à tradição de cursos universitários de História da Arte, desde o século XIX, na Europa e, desde o início do século XX, em franca expansão em todo o Mundo, embora houvesse precedentes no Rio de Janeiro.

Com essa preocupação, é digno de nota que, ao longo de décadas, os incansáveis esforços da Profª Drª Grace de Freitas e dos demais professores do VIS, historiadores da arte e artistas, fomentaram a criação de um Curso de História da Arte, aprovando a proposta de sua criação na 7ª reunião de Colegiado do VIS, em 3 de junho de 2008.

Desse modo, foi constituída uma Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte, assinado em 2 de dezembro de 2009, pela Profa. Dra. Grace Maria Machado de Freitas, Prof. Me. Elder Rocha Lima Filho, Profª Drª Nivalda Assunção, Prof. Dr. Nelson Maravalhas e Prof. Dr. Pedro Alvim (vide Item 1.3).

Em 22 de junho de 2010, o Prof. Me. Luiz Gallina Neto, então Chefe de Departamento de Artes Visuais – VIS/IdA, encaminhou ao Decanato de Ensino e Graduação, o Projeto Pedagógico do Curso de Teoria, Crítica e História da Arte, aprovado na 4ª reunião de Colegiado do VIS, em 11 de maio de 2010, mencionando a necessidade de ampliação de espaço físico do Departamento e de contratação de treze professores, para que o Curso tivesse início.

Em 30 de junho de 2010, a Profa. Dra. Márcia Abrahão Moura, na qualidade de Decana de Ensino e Graduação da Universidade de Brasília, com o objetivo de dar prosseguimento à análise do processo, encaminhou ao Instituto de Artes o Projeto Pedagógico do Curso – PPC,

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

levando em conta “o fato de o curso não ter iniciado no 1/2010, conforme previsto no Projeto REUNI da UnB, aprovado pelo CONSUNI em 04 de julho de 2008, ocasionou a ampliação de vagas em cursos existentes na UnB. Desse modo, as metas de aumento de vagas discentes pactuadas com o MEC no âmbito do Reuni para 2010 puderam ser cumpridas, o que demandou “distribuir docentes e recursos financeiros para as unidades responsáveis por esses cursos” (conforme o citado documento da então Decana).

Assim, o DEG informou que a proposta de criação deste Curso seria apreciada pela CPREUNI, juntamente com novas solicitações de cursos REUNI noturnos encaminhadas, em 2010, ao Decanato.

Após o encaminhamento do IdA, em 16 de julho de 2010, a Chefia do VIS reencaminhou o processo, de nº 5183/2010, ao DEG reiterando a necessidade de “garantir as 13 vagas de docente e o espaço físico para a realização do Curso, antes da abertura do vestibular para o mesmo”, o que foi corroborado por novo encaminhamento do VIS, em 10 de dezembro, e do IdA, em 16 de setembro de 2010.

Em 1º de abril de 2011, o DEG encaminhou o referido Processo para parecer do Prof. Dr. João Gabriel Lima Cruz Teixeira, do Instituto de Ciências Sociais/UnB. O Parecer do Professor foi favorável devido à “importância crucial para o desenvolvimento do ensino e pesquisa nesta área na Universidade”.

Em 28 de julho de 2011, a Decana de Ensino e Graduação encaminhou o PPC à Coordenação Pedagógica do DEG, na pessoa da Profª Drª Cristina M. Madeira Coelho que, após apreciá-lo, emitiu parecer favorável ao encaminhamento à CPREUNI, em 15 de agosto, incluindo um diagnóstico de cada item do PPC, realizando algumas recomendações de ajustes que deveriam ser realizados (Anexo 8.5), considerando que, se o Curso fosse aprovado pela CPREUNI, a Comissão de Criação do Curso de Teoria, Crítica e História, deveria realizar as adequações recomendadas, o que foi realizado oportunamente, a partir de outubro de 2011, pela Comissão de Implantação do Curso (Item 4).

O Conselho Universitário - CONSUNI aprovou, em 26 de agosto de 2011, a abertura de 40 vagas a discentes semestrais no 1/2012 para o Curso noturno de Teoria, Crítica e História da Arte.

Em 20 de setembro de 2011, a Chefia constituiu a Comissão de Implantação do Curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte e, em 17 de outubro, o Núcleo Docente Estruturante do Curso.

Como as vagas para Concurso de Docente foram liberadas em outubro daquele ano, a Comissão de Implantação do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte em conjunto com o NDE do Curso, atuou em duas frentes, ainda em 2011: começou a preparar os editais para a realização dos concursos necessários e, como não houvesse tempo hábil para sua realização até o 1º semestre de 2012, preparou a Lista de Oferta para este semestre com

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

professores já pertencentes ao Corpo Docente do VIS e com a contratação da Profª Me. Cecilia Mori Cruz, aprovada em 2009 em concurso da Área de História da Arte, em vaga BPEq do VIS.

A Profª Drª Vera Pugliese, que ingressara na UnB, em 2010, em vaga REUNI para atender demandas das Disciplinas de História da Arte oferecidas para os Cursos de Licenciatura do VIS – que assumiu, concomitantemente, a Coordenação do Curso –, foi realocada para atender às demandas das Disciplinas do novo Curso –, ao lado da a Profª Me. Cecilia Mori, de modo que o Colegiado decidiu que haveria uma permuta interna das respectivas vagas pelas vagas REUNI do novo curso, que reveriam atender às demandas das Disciplinas, a primeira, da Licenciatura em Artes Visuais e a segunda do Bacharelado em Artes Plásticas.

Em 20 de março de 2012, ocorreu a Sessão Solene de Abertura do Primeiro Semestre Letivo do Departamento de Artes Visuais e da Inauguração do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte, seguida pela Aula Inaugural da Profª Drª Icléia Cattani, Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de importância reconhecida na área do Curso.

Juntamente com o Prof. Dr. Pedro de Andrade Alvim, as Professoras Cecilia Mori e Vera Pugliese deram início ao 1º semestre do Curso, enquanto começavam a tramitar os concursos para as 11 vagas remanescentes, destinadas a atender às demandas das Disciplinas do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte.

Ao longo do ano de 2012, houve um esforço, materializado em reuniões e tarefas realizadas da Comissão de Implantação e do NDE do Curso para realizar um estudo do PPC elaborado pela Comissão encabeçada pela Profª Drª Grace de Freitas entre 2008 e 2009, de modo a atender aos supracitados ajustes, recomendados pela Coordenação Pedagógica do DEG, em 15 de agosto de 2011.

Em fevereiro de 2013, houve o ingresso de mais três docentes, Prof. Dr. Marcelo Mari, Prof. Me. Atila Ribeiro de Sousa Regiani e Profª Me. Ruth Moreira de Sousa Regiani, aprovados, os dois primeiros nos concursos de Teoria, Crítica e História da Arte e a Professora no concurso de Linguagens Poéticas, sem os quais seria inexequível a efetivação da Lista de Oferta do 1º semestre de 2013, mesmo com a presença da Profª Drª Priscila Ruffinoni, proveniente do Departamento de Filosofia, que tem oferecido uma disciplina do novo Curso desde o 2º semestre de 2012 após aprovação de sua Dupla Lotação pelos Colegiados dos Departamentos de Filosofia e de Artes Visuais.

Ao longo deste período, foram realizadas as diligências relativas às adequações do PPC, que acabaram por se converter no presente Documento, sempre paralelas às demandas urgentes da implantação do Curso e às iniciativas que visam seu fortalecimento, como a promoção do Colóquio de Teoria, Crítica e História da Arte, cuja primeira edição ocorreu em 25 de outubro de 2012, da Revista de Graduação, em fase de constituição, bem como do Projeto de Pesquisa Genealogias da Teoria, Crítica e História da Arte, que já conta com doze alunos aprovado no Programa de Iniciação Científica do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação -

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

ProIC/DPP/UnB, referentes ao Edital PIBIC (CNPq) 2013/2014, orientados por quatro professores do VIS.

Este Projeto Pedagógico, portanto, visa responder aos ajustes recomendados pelo DEG, às propostas de ampliação da Universidade de Brasília e do REUNI como um curso inovador, mas que descende de uma tradição consolidada fora do Brasil, à Legislação pertinente (Item 2.3) e às necessidades locais, regionais e nacionais da Área de Conhecimento da História da Arte, bem como às expectativas do atual e futuro Corpo Docente.

Para tal, além das treze vagas previstas em 2009, os estudos realizados pela Comissão de Implantação e NDE do Curso sobre as projeções da implantação dos próximos semestres, evidenciam que para que o Curso seja plenamente efetivado, serão necessárias mais duas vagas para dar conta das disciplinas a serem implantadas até que a turma de entrada, em no primeiro semestre de 2012, chegue à conclusão do Curso, no primeiro semestre de 2016. Ou seja, são necessárias, ao todo, quinze vagas para o perfeito funcionamento do Curso de Teoria, Crítica e História da Arte, conforme é indicado no item 6.1 deste PPC (Das vagas destinadas a atender às Disciplinas do Curso).

3.3. Contextualização e Inserção do Curso na Universidade de Brasília

A constatação que se faz no século XXI, na Universidade de Brasília, é a de que existe um espaço lacunar de estudos de ordens histórica e teórica locais, regionais como também nacionais e conduz a uma proposta que contemple as múltiplas facetas da aproximação com a obra de arte.

No Projeto de Criação do Departamento de Artes Visuais, em 1989, foi incluída uma proposta para um curso que abrangesse as questões teóricas da arte, para que, dentro das Artes Plásticas, houvesse uma consistente sustentação na qual se estimulasse os estudantes a realizar estudos aprofundados na área. O PPC do Curso de Teoria, Crítica e História da Arte vem retomar aspectos que alicerçaram o Projeto Político Pedagógico fundador do Instituto Central de Artes – ICA para fomentar as pesquisas e trabalhos e difundir seus resultados: a necessidade de se criar um curso brasileiro de nível internacional, neste campo.

A concretização do curso foi, portanto, amadurecida ao longo de muito tempo e, feitos os ajustes para adequá-lo à realidade contemporânea, ele está agora materializado no presente Projeto Pedagógico.

Acresce-se a esta demanda interna uma demanda da comunidade externa em busca de profissionais qualificados para desenvolver atividades e consultorias nas áreas de Teoria, Crítica e História da Arte em Instituições Culturais e Museais públicas ou privadas; órgãos públicos como Ministério da Cultura; Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, Instituto do

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN; Secretarias de Cultura, além de setores de outras instituições responsáveis pelo fomento da produção, inventário e difusão da arte e da cultura. Estes profissionais são requeridos pela mídia impressa, audiovisual e Internet.

O Distrito Federal possui uma demanda específica desses profissionais por sua importância estratégica como polo irradiador e catalisador de políticas culturais, em relação tanto ao Centro-Oeste quanto ao Brasil como um todo. Esta Graduação, neste sentido, busca suprir uma lacuna nacional, sintomatizada pelo recente surgimento de cursos em Histórias da Arte no Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Assim, conscientes da relevância e coerência em relação às demandas local, regional e nacional, o Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte visa, por meio de seu Currículo, não apenas promover uma sólida formação teórica, que fornece os instrumentos de ação junto à sociedade, como também atuar nos mecanismos de difusão cultural dos conhecimentos em Teoria, Crítica e História da Arte para agir e para inserir os profissionais egressos em diversas áreas concernentes ao mundo contemporâneo.

3.4. Diversidade: Educação Étnico-racial e Educação Ambiental

Como foi dito anteriormente, de um lado, trata-se de um Curso que transita por áreas fronteiriças às noções histórico-antropológicas de *cultura*, sem deixar de respeitar às especificidades do fenômeno artístico. Várias disciplinas são perpassadas por conteúdos que discutem a constituição étnica do Brasil: CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 1 a 4; HISTÓRIA DA ARTE 1 a 4; TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 6, entre outras. Nos conteúdos programáticos das disciplinas em questão, são problematizados tanto temas como a relação entre europeus, as populações autóctones e as populações africanas escravizadas, quanto definições do que seriam as delimitações de termos como *cultura* e mesmo *arte*. Nesta perspectiva de problematização teórica dos conceitos e limites de termos centrais para se compreender a questão multicultural e étnica, vale ressaltar ainda a disciplina ARTE E ANTROPOLOGIA, que tem por cerne a compreensão da relação entre fazeres, imagens e culturas.

Por outro, como o curso mantém forte vínculo com o estudo das manifestações contemporâneas de arte, tais questões étnico-culturais e político-sociais são tratadas em vários programas de disciplinas mediante enfoques diversos. É sabido que a arte contemporânea rompe a autonomia formalista proposta pelo modernismo, lançando-se para além das questões intrínsecas ao fazer artístico. Surgem assim os aportes feministas, étnicos e culturalistas como material e mesmo essência dos fenômenos contemporâneos da arte, presentes em disciplinas como HISTÓRIA DA ARTE 4; TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 3 a 5; TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 1 a 6.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Desde os anos de 1970, talvez seja no universo da arte que tais problemas tenham se configurado com maior veemência. Basta lembrar as diversas valorizações da herança indígena e africana no Brasil, sem uma visão necessariamente colonialista, as manifestações que enfocam o lugar feminino na sociedade, ou mesmo as diversas intervenções sobre o meio ambiente, desde a *Land Art* até eventos nacionais como *Artecidade* nos anos de 1990, em que as manifestações artísticas discutiam a apropriação do espaço urbano brasileiro, entre outras, elaborando questões em torno da educação ambiental. Uma disciplina como ARTE E PSICANÁLISE, quando questiona as relações entre arte e inconsciente, além das várias disciplinas que trabalham com arte contemporânea, necessariamente problematizam tais conteúdos, enfocando-os sob aspectos históricos, teóricos e contextuais. Ou seja, tais conteúdos perpassam os eixos do curso, e são abordados do ponto de vista da História, da Psicanálise, da Antropologia e das sociedades contemporâneas, oferecendo instrumentos para o futuro profissional intervir de forma crítica nos mecanismos de divulgação cultural do País, conforme a projeção do perfil do egresso (Item 4.3).

O Departamento de Artes Visuais também tem por política incentivar eventos de divulgação que introduzem e discutem questões político-sociais do mundo contemporâneo, possibilitando aos estudantes atividades complementares em conexão com a problemática atual tanto da arte quanto da sociedade.

Estes conteúdos transversais visam considerar as Resoluções do CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, sobre a necessidade de tematizar a educação ambiental, e a CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, sem deixar de lado questões que tangenciam a estas já regulamentadas, levando em conta outras demandas político sociais tais como a cultura indígena e os direitos humanos no mundo contemporâneo.

3.5. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso na UnB

Como um Projeto Pedagógico de um Cursos criado pela Universidade de Brasília, o presente documento respeita a estrutura fortemente colegiada da Universidade sendo, portanto, avaliado em várias instâncias e por vários grupos de profissionais, sejam eles acadêmicos ou técnicos.

A primeira avaliação a que o projeto é submetida é interna ao Departamento de Artes Visuais. Todas as modificações devem ser examinadas no âmbito consultivo pelo NDE e no âmbito deliberativo pela Comissão de Implantação do Curso e, em seguida, pelo Colegiado do VIS. Depois desta avaliação, – o que ocorreu com os ajustes constantes do presente Documento na 10ª reunião do Colegiado do VIS, em 18 de junho de 2013 – o PPC deve ainda

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

ser examinado no âmbito do Instituto de Artes – o que ocorreu na 5ª reunião do Colegiado dos Cursos de Graduação CCG/IdA, em 15 de julho de 2013.

Após esta avaliação específica da área de Artes, o projeto será apreciado na instância do Decanato de Graduação – DEG, principalmente no que concerne ao seu caráter técnico, à sua adequação à legislação vigente e às normas internas da UnB, processo que iniciou com a solicitação de parecer técnico preliminar, encaminhado pela Chefia do VIS ao DEG em 08 de agosto de 2013, conforme entendimento com o DEG, e que teve como resposta em 11 de outubro de 2013 o parecer emitido pela Profª Drª Maria Cristina de Carvalho C. de Azevedo, Coordenadora da Câmara de Ensino e Graduação – CEG/DEG, o parecer com alguns ajustes ainda a serem realizados para o reencaminhamento ao DEG. Em seguida, o projeto será avaliado por comissões designadas especialmente para a função na Câmara de Ensino Graduação – CEG e, posteriormente, por outro conselho superior, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, até ser apreciado pelo Conselho Universitário – CONSUNI.

A cada etapa de avaliação correspondem eventuais alterações e modificações solicitadas, todas elas reencaminhadas à Comissão de Implantação do Bacharelado de Teoria, Crítica e História da Arte, ao NDE e ao Colegiado do Departamento de Artes Visuais.

A estrutura colegiada permite, assim, que um projeto seja apreciado sob diversos pontos de vista, desde os mais próximos e especializados à área de atuação do Curso até os mais distantes conformando, por fim, um projeto adaptado às normas legais, à UnB e mesmo à comunidade em geral.

Após esta tramitação interna à UnB, o projeto estará pronto para ser apreciado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Além desse suporte institucional que norteia a elaboração e adaptação dos projetos pedagógicos, o Curso de Teoria, Crítica e História da Arte pretende estabelecer também mecanismos internos de autoavaliação, utilizando de forma crítica os questionários avaliativos dos docentes já fornecidos pela UnB (avaliação realizada pela CPA/UnB com base nos questionários aplicados semestralmente em cada disciplina e respondidos pelos discentes. No momento, as avaliações dos docentes pelo corpo discente remonta aos três primeiros semestres do curso, do 1º sem. De 2012 ao 1º semestre de 2013) e criando comissões de discentes e mesmo de egressos.

A representação discente participa das reuniões ampliadas da Comissão de Implantação e do NDE do Curso, desde o início do Curso.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1. Objetivos do Curso

O Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte tem como fundamento formar profissionais competentes para atuarem de forma crítica e ativa no meio cultural do Distrito Federal, da Região Centro-Oeste e mesmo do Brasil. Tal objetivo se materializa por meio de estudos teóricos na área da História da Arte, em diálogo com outras áreas como Antropologia, Filosofia, História, Sociologia, Psicanálise, Literatura e mesmo vivências de ateliê para proporcionar um conhecimento instrumental das linguagens artísticas. Deste modo, as teorias artísticas e as condições sociopolíticas nas quais o egresso deverá atuar apontam para uma tripla ambição:

a) criar possibilidades de interrogar os principais *topos* de discursos consagrados à arte, à cultura e à estética, ou seja, promover possibilidade de atuação não meramente reprodutora de valores, mas também criadora e emancipadora;

b) a partir das disciplinas que fazem interface com a História da Arte e a Teoria da Arte, estudar a especificidade cultural das categorizações estéticas e artísticas, assim como a questão de sua intertradutibilidade de uma cultura (período histórico) a outra;

c) promover a interdisciplinaridade, e as implicações advindas desses campos transversais à ao da História da Arte (Filosofia, Sociologia, Antropologia, Literatura, Psicanálise entre outros) são essenciais para se conhecer esta atividade singular que as sociedades denominam *arte* de uma perspectiva multicultural e descompartmentada.

Por estas três vias, o curso focará, em detalhes, nas especificidades das linguagens artísticas, comparando visões historiográficas artísticas e teóricas diversas, em um mosaico cultural crítico e problemático. A partir dessa meta geral serão formatados o currículo e as atividades do curso, tendo em vista o objetivo primordial de fomentar não apenas a pesquisa em nível acadêmico como também a atuação sociocultural, política e crítica nos meios de divulgação, fomento e incentivo da cultura.

Assim, o Curso contempla objetivos gerais e específicos. De uma parte, entre seus objetivos gerais está sua inserção institucional, política, geográfica e social como elemento novo capaz de se tornar centro irradiador de contribuições em novas na área das Artes Visuais. As condições objetivas de implementação do curso no Distrito Federal revertem-se em oferta de vagas para a comunidade em geral e em vocação do curso para formação de profissional especializado, atendendo a demandas contemporâneas da sociedade por especialista em gestão, difusão e pesquisa na área da cultura.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

De outra parte, o Curso tem como objetivo específico proporcionar formação acadêmica ao alunado, a partir da construção de conhecimento em diversos níveis que o capacite tanto a compreender textos de Teoria da Arte, História da Arte e Crítica da Arte como a analisar e compreender o fenômeno artístico da Antiguidade à contemporaneidade, tendo em conta a trama político-cultural de inserção da arte nas relações societárias.

O Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte tem como prerrogativa a abordagem de conteúdos por meio de métodos desse campo do conhecimento, dos conceitos e teorias da arte, bem como da própria história dessa área e todos os seus pressupostos. É preciso ter em mente que se constituem como objetivos específicos designar cargas horárias de atividades formativas para integralização de créditos e estimular a interdisciplinaridade, envolvendo comunidades de saberes relacionados ao ensino e aprendizado de Teoria, Crítica e História da Arte.

Como decorrência da implantação do curso, um de seus objetivos específicos é encontrar tanto modos de integração entre teoria e prática como estimular a integração entre graduação, pesquisa e extensão. Ou seja, visar a organicidade entre produção e reflexão sobre arte conjuntamente à integração entre academia e mundo criativo. Além disso, constitui-se como objetivo específico do Curso o incentivo à iniciação à pesquisa acadêmica, científica e tecnológica, como necessária complementação à atividade de ensino, bem como é preciso fomentar atividades de estágio não obrigatório na área e atividades complementares.

4.2. Processo Seletivo e Público-Alvo

Como curso da Universidade de Brasília, as formas de acesso são:

1) Vestibular

O vestibular é a forma mais tradicional de ingresso na Universidade. A prova é organizada pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe), e os candidatos podem candidatar-se por duas formas: pelo Sistema Universal ou pelo Sistema de Cotas para Negros. A UnB realiza dois vestibulares por ano. As vagas são divididas com os candidatos do Programa de Avaliação Seriada (PAS) e do vestibular tradicional. Do total de vagas, 20% são reservadas para o Sistema de Cotas. O aluno que ainda não tiver concluído o ensino médio, mas quiser testar seus conhecimentos, também pode prestar o vestibular. Nesse caso, ele inscreve-se como treineiro. Ele participa do processo seletivo, mas não efetua a matrícula, mesmo que a pontuação seja suficiente para ingressar no curso escolhido.

Cotas para negros: Os candidatos ao vestibular devem optar pelo Sistema de Cotas para Negros no ato da inscrição. Haverá entrevista pessoal em data posterior à realização das

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

provas de conhecimentos e anterior à divulgação do resultado final do processo seletivo. Caso for verificado pela Banca Entrevistadora que o candidato não é apto a concorrer pelo Sistema de Cotas, ele passará a disputar uma vaga oferecida pelo Sistema Universal. O candidato que já teve inscrição homologada no Sistema de Cotas em vestibulares anteriores está dispensado de participar da entrevista.

2) Aluno Especial

O estudante cursa disciplinas isoladas, sem criar vínculo em qualquer curso de graduação ou pós. Podem participar portadores de diploma de curso superior; alunos regulares matriculados no último ano da graduação, com direito a admissão por transferência obrigatória, nos termos da legislação em vigor; alunos regulares de outra instituição de ensino superior; e interessados com processo de revalidação de diploma em tramitação na UnB. O interessado deve solicitar matrícula na Unidade Acadêmica responsável pela oferta da disciplina, dentro do período estabelecido no Calendário Universitário.

3) Aluno Estrangeiro

Estudantes de outros países podem ingressar na UnB de três formas diferentes: por Programa de Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), por Convênio Interinstitucional ou por Matrícula Cortesia. O PEC-G é uma atividade de cooperação, cujo objetivo é a formação de recursos humanos, a fim de possibilitar aos cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos universitários no país, em nível de graduação, nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras participantes do PEC-G." O Convênio Interinstitucional é a "Forma de ingresso de aluno amparado por convênio de intercâmbio cultural firmado entre a Fundação Universitária de Brasília (FUB) e universidades nacionais ou estrangeiras." A Matrícula Cortesia é a "Forma de ingresso de aluno oriundo de país que assegure o regime de reciprocidade com o Brasil, independentemente da existência de vaga e com isenção do concurso vestibular.". Podem participar funcionário estrangeiro de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil e seus dependentes legais; funcionário ou técnico estrangeiro de organismo internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a sua organização, assim como seus dependentes legais; técnico estrangeiro que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação técnica ou cultural firmado entre o Brasil e seu país de origem, assim como seus dependentes legais.

4) Vestibular Indígena

As vagas e os cursos oferecidos são definidas por um comitê gestor formado pela Fundação Nacional do Índio (Funai), pelo Ministério da Educação, pela UnB e por alunos indígenas. São levadas em consideração as demandas das comunidades indígenas, por isso, variam a cada semestre. As inscrições podem ser feitas pela Internet, nos pólos de atendimento disponibilizados pela Funai. O candidato é submetido a uma prova objetiva e uma prova de redação, como no vestibular tradicional. O aluno selecionado recebe uma bolsa mensal de

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

R\$ 900 para custear a vida em Brasília. Além disso, a UnB paga cópias dos materiais de estudo. Ao ingressarem na UnB, eles são encaixados no Grupo 2 de alunos, pelo qual pagam R\$ 1 por refeição no Restaurante Universitário.

5) Transferência facultativa

Alunos de outras instituições de ensino superior podem tentar obter uma vaga por transferência para o mesmo curso ou equivalente. As vagas oferecidas são as que ficam ociosas com a desistência de estudantes já matriculados. Assim, o número de vagas varia conforme a disponibilidade de cada curso. Os interessados são avaliados em processo seletivo.

6) Transferência obrigatória

É a forma de ingresso de aluno de outras Instituições de Ensino Superior (IES), de origem congênere com a Universidade de Brasília (UnB), ou do exterior, a qualquer tempo e independentemente de vaga, concedida nos termos da lei a servidores públicos federais, civis e militares, removidos ex-offício para o Distrito Federal. Também se encaixa no grupo o servidor ou seu dependente legal, para investidura em cargo de Presidente da República, Ministro dos Tribunais Superiores, Ministro de Estado, Secretários Executivos dos Ministérios, Oficiais R-2 em exercício de atividade de caráter compulsório; para cumprimento de mandato parlamentar não precedido de qualquer outro mandato em âmbito federal sem solução de continuidade; e para investidura em cargos desde que esteja de acordo com autorização do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

7) Portador de diploma

A UnB oferece também vagas para estudantes que já concluíram algum curso de graduação. A ideia é não deixar ociosas as vagas de mudanças e evasão de cursos. Essa forma de ingresso prevista no Regimento da UnB caiu em desuso há mais de 20 anos, mas foi reincorporada à Universidade em dezembro de 2010. Para solicitar, o aluno deve ter concluído na instituição onde se formou no mínimo 20% e no máximo 75% da carga horária do curso que pretende entrar. A carga horária mínima é exigida porque as turmas iniciais não costumam ter vagas. Os solicitantes precisam fazer uma prova dissertativa, que é a mesma pela qual passam os alunos que tentam a transferência facultativa, para garantir que estejam preparados para o curso.

8) PAS

O Programa de Avaliação Seriada (PAS) é uma modalidade alternativa de acesso ao ensino superior que surgiu para amenizar o impacto da passagem do vestibular. São aplicadas três provas, realizadas ao término de cada uma das séries do ensino médio. O conteúdo, que antes era cobrado de uma só vez no vestibular, é diluído nos três anos de avaliação. São destinadas metade das vagas do primeiro processo seletivo de cada ano para os alunos do

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

PAS. Quem participa do PAS não está impedido de concorrer também pelo vestibular tradicional.

9) O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o mais novo processo de seleção adotado pela Universidade de Brasília. Realizado no primeiro semestre de cada ano, o sistema informatizado implantado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2010 utiliza a nota do último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para classificar os candidatos à vaga no ensino superior público. A UnB oferece 1.986 vagas em 88 cursos de graduação presenciais distribuídos nos quatro campi – Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia.

O perfil do ingresso intencionado, desde o início do processo de criação do Curso em 2008, era de estudantes com faixa etária entre 17 e 23 anos, que pretendessem uma formação sólida em História da Arte e Crítica de Arte, com vistas a atuar nesta área de conhecimento como pesquisadores, críticos de arte, curadores, assessores e consultores em arte brasileira e internacional para órgãos públicos ou particulares.

Como o Curso iniciou no primeiro semestre de 2012, foram realizadas entrevistas com as turmas de recém-ingressos a fim de verificar qual seu perfil efetivo. Nessas entrevistas foram realizadas perguntas sobre a idade, interesse do ingresso no Curso, existência de formação universitária anterior (e em caso positivo qual a formação anterior, se havia atuação profissional na área relatada e o motivo da escolha por reingressar na Graduação, neste Curso.

Constatou-se, primeiramente, que o (primeiro) perfil previsto se confirmava, mas que havia outros dois perfis, no Corpo Discente, além do supracitado.

O segundo perfil é de estudantes com faixa etária entre 23 e 33 anos, com formação pré-existente em outra área e recentemente ingressos em outra área profissional, normalmente afim, mas que, devido à anterior inexistência de Cursos de História da Arte no Distrito Federal, os recém-ingressos pretendiam adquirir formação em História da Arte ou para adquirir uma formação mais própria para sua atuação profissional, já relacionada às possibilidades profissionais do historiador da arte, ou para iniciar uma nova carreira profissional, mais próxima de seus anseios ou, ainda, para redirecionar-se profissionalmente para a área almejada.

O terceiro perfil é de recém ingresso com faixa etária entre 27 e 40 anos, com formação e atuação profissional pré-existente em área afim ou não, que normalmente já se relacionava com as possibilidades profissionais do historiador da arte, mas que, também devido à anterior inexistência de Cursos de História da Arte no Distrito Federal, pretendiam adquirir formação em História da Arte para assumir com mais propriedade ou para se redirecionar profissionalmente para a área almejada. Esta constatação reitera a profunda carência de um curso superior em História da Arte, que o Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte da Universidade de Brasília pretende sanar nos âmbitos local, regional e nacional.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

No caso dos últimos dois perfis, ainda foi indagado por que os estudantes não procuraram diretamente a Pós-Graduação da área, ao que foi respondido que se pretendia primeiramente a formação em nível de Graduação para, posteriormente, se direcionarem à Pós-Graduação.

Na pesquisa realizada, ainda foi constatado que cerca de 80% do Corpo Discente possui fluência em pelo menos um segundo idioma, na seguinte ordem: inglês, espanhol, francês. Outro dado significativo é que 90% dos ingressos entrevistados manifestaram que o interesse no Curso é tanto profissional quanto pessoal.

4.3. Perfil do Profissional Egresso

O Curso de Teoria, Crítica e História da Arte deve formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino de Teoria, Crítica e História da Arte, em nível superior. Com a importância do fenômeno visual na contemporaneidade, o perfil do profissional egresso considera, portanto, sua especificidade para o conhecimento do campo visual, certamente em interação com outras formas de conhecimento, verbal e sonoro, ligados à formação do Curso.

Com base na articulação entre os Eixos de Teoria e Historiografia da Arte, de História da Arte e de Crítica de Arte contemplados pelas disciplinas do Curso, conforme se verá abaixo, o profissional egresso terá possibilidade de atuar nas áreas que exijam as seguintes capacidades: produção de conhecimento sobre a atividade artística, fundamentos técnicos e terminologia específica da Teoria, Crítica e História da Arte; conhecimento da Historiografia da Arte; capacidade analítica de interpretação do objeto artístico e de tomar posição frente à produção e acontecimentos do mundo artístico.

Em termos específicos, a formação do Curso garantirá que o perfil do egresso o habilite e lhe dê competência para atuar nas áreas: atividades curatoriais; pesquisador de museus e acervos de patrimônio histórico e artístico; gerenciamento cultural de eventos; consultorias em diversos campos relacionados às Artes Visuais. Em termos específicos, a formação do Curso garantirá que o perfil do egresso o habilite e lhe dê competência para atuar nas áreas: atividades curatoriais; pesquisador de museus e acervos de patrimônio histórico e artístico; gerenciamento cultural de eventos; consultorias em diversos campos relacionados às Artes Visuais.

As cadeias de seletividade permitem ao aluno aprofundar seus conhecimentos em determinados conteúdos, atendendo de modo mais específico à atuação profissional pretendida. A cadeia 1 e a cadeia 2 permitem o aprofundamento em questões formais e conceituais específicas da obra de arte. Adquirem-se, dessa maneira, os meios necessários à

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

produção e à difusão de conhecimentos a respeito destas questões, seja através da produção de artigos, de curadorias, de textos críticos ou de outras formas de atuação. De modo análogo, a cadeia 3 possibilita a opção pelo aprofundamento em diferentes relações entre as artes visuais e outras áreas do conhecimento, capacitando o egresso a desenvolver pesquisas interdisciplinares e a dialogar com profissionais dessas áreas, com vistas à implementação de políticas culturais. As disciplinas da cadeia 4 capacitam o aluno a produzir conhecimento relacionado a períodos específicos da História da Arte no Brasil, bem como a questões relacionadas à memória e ao patrimônio. Esta cadeia e cadeia 2 contam, cada uma, com uma disciplina cujos conteúdos contemplam a atuação em curadoria.

Diferentes ações voltadas para o fortalecimento do Curso visam permitir ao graduando experimentar-se nas futuras atividades profissionais ainda durante a Graduação, aproximando-se paulatinamente deste perfil, como é o caso da participação do Corpo Discente no Colóquio de Teoria, Crítica e História da Arte, na Revista de Graduação a ser promovida pelo Curso, no Projeto de Pesquisa Genealogias da Teoria, Crítica e História da Arte e de outras iniciativas vindouras que venham a ser coordenadas pelo Laboratório de Teoria e História da Arte – LATHA.

4.4. Habilidades e Competências

O Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte, atento às novas demandas da sociedade, deve possibilitar formação profissional que leve em conta a primazia da análise crítica da arte e das imagens. Trata-se de preparar os alunos para a interpretação de objetos de arte como expressões de tempos e lugares diversos pela ênfase no caráter humanístico amplo que prevê a comunicabilidade e livre acesso às disciplinas e conhecimentos humanísticos afins, essenciais no processo interpretativo.

É preciso salientar que essa comunicabilidade e livre acesso às disciplinas e conhecimentos humanísticos não compromete a especificidade do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte, na medida em que o Curso mantém sua tônica de estudo sobre a Arte e as imagens, sem também se confundir com o Bacharelado em Artes Visuais, cuja tônica é a produção artística de imagens. Nesse sentido, o aluno formado pelo Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte deve possuir competências que atendam aos três eixos pedagógicos do curso. Cada uma destas competências é possibilitada por uma relação de habilidades, trabalhadas por determinadas disciplinas.

4.4.1. Competências do egresso em Teoria, Crítica e História da Arte, relativamente às habilidades trabalhadas e às disciplinas que para elas contribuem

a) Compreender, em um nível introdutório, os principais problemas inerentes à criação artística

Possibilitam esta competência as seguintes habilidades:

Conhecer os principais termos necessários à descrição e à análise formal de produções visuais, tais como ponto, linha e plano, espacialidade, cor e fatores composicionais;

Conhecer os principais elementos necessários à análise histórica e conceitual de obras de arte;

Conhecer, em um nível introdutório, processos criativos em diferentes formas e materiais artísticos;

Avaliar criticamente os resultados de um processo de criação artística e propor alternativas para seu aperfeiçoamento.

Contribuem para a aquisição destas habilidades as seguintes disciplinas: Fundamentos da Linguagem Visual; Teoria e História da Arte e das Imagens no Espaço e no Tempo 1; Teoria e História da Arte e das Imagens no Espaço e no Tempo 2; Teoria e História da Arte e das Imagens no Espaço e no Tempo 3; Teoria e História da Arte e das Imagens no Espaço e no Tempo 4; Teoria e História da Arte e das Imagens no Espaço e no Tempo 5; Teoria e História da Arte e das Imagens no Espaço e no Tempo 6; Desenho 1; Desenho 2; Desenho 4; Escultura 1; Escultura 2; Pintura 1; Pintura 2; Materiais em Arte 1; Introdução a Gravura; Calcogravura; Litografia; Serigrafia; Xilogravura; Arte Eletrônica 1; Arte Eletrônica 2; Intervenção/ Performance/ Instalação; Animação; Oficina de Fotografia 1.

b) Compreender as relações entre a obra de arte e as condições históricas de sua produção

Conhecer épocas históricas basilares em diferentes tradições civilizatórias, no Brasil e no mundo, assim como suas interrelações;

Conhecer as principais características dos períodos estilísticos basilares da história da arte, com ênfase no Ocidente e no Brasil;

Compreender as relações entre a obra de arte e os contextos políticos, sociais e culturais nos quais as obras foram produzidas;

Referenciar reciprocamente domínios iconográficos e discursivos em diferentes campos culturais;

Constituir um repertório visual, simbólico e conceitual referente às produções artísticas.

Contribuem para a aquisição destas habilidades as seguintes disciplinas: História da Arte 1; História da Arte 2; História da Arte 3; História da Arte 4; Crítica e História da Arte no Brasil 1; Crítica e História da Arte no Brasil 2; Crítica e História da Arte no Brasil 3; Crítica e História da Arte no Brasil 4.

c) Compreender as especificidades da História da Arte como disciplina, bem como suas relações com outras disciplinas

Distinguir entre os conceitos de Teoria da Arte, Crítica de Arte e História da Arte;

Discernir aspectos de complementação e contrastes entre diferentes correntes teóricas, historiográficas artísticas e críticas;

Conhecer o processo de constituição da História da Arte como disciplina, identificando suas principais transformações metodológicas desde os seus princípios até hoje;

Identificar pontos de convergências e afastamento entre os discursos críticos e teóricos ligados à teoria, crítica e história da arte e grandes áreas do conhecimento (história, filosofia, antropologia, sociologia, psicanálise, linguística etc.).

Contribuem para a aquisição destas habilidades as seguintes disciplinas: Teoria, Crítica e História da Arte 1; Teoria, Crítica e História da Arte 2; Teoria, Crítica e História da Arte 3; Teoria, Crítica e História da Arte 4; Teoria, Crítica e História da Arte 5; Teoria, Crítica e História da Arte 6; Arte e Literatura; Arte e Sociologia; Arte e Antropologia; Arte e Ciências da Linguagem; Arte e Psicanálise.

d) Realizar pesquisas introdutórias na área de teoria, crítica e história da arte, em nível de graduação

Possibilitam esta competência as seguintes habilidades:

Conhecer diferentes tipos de instrumentos necessários à pesquisa – fontes, estudos originais, compêndios, dicionários – e utilizá-los de forma coordenada;

Organizar os dados de levantamentos imagéticos e bibliográficos a respeito de um determinado conjunto de produções artísticas de modo a constituir um corpus de conhecimento;

Propor e avaliar hipóteses em história da arte;

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Conhecer métodos e terminologia adequados à leitura, análise, interpretação e crítica dos objetos da história da arte, produzindo sentido sobre dados de investigação.

Contribuem para a aquisição destas habilidades as seguintes disciplinas: Teoria, Crítica e História da Arte 1; Teoria, Crítica e História da Arte 2; Teoria, Crítica e História da Arte 3; Teoria, Crítica e História da Arte 4; Teoria, Crítica e História da Arte 5; Teoria, Crítica e História da Arte 6; Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 1; Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 4; TCC em Teoria, Crítica e História da Arte.

e) Difundir, dentro e fora da academia, os conteúdos estudados e o conhecimento produzido

Possibilitam esta competência as seguintes habilidades:

- a) Utilizar a terminologia especializada em diferentes formatos de difusão de conhecimentos, tais como apresentações orais presenciais, artigos e pôsteres acadêmicos e apresentações audiovisuais;
- b) Adequar a difusão às especificidades de diferentes públicos, tais como pesquisadores da área, pesquisadores de outras áreas e público geral;
- c) Contribuir para a elaboração de programas educativos voltados para a história da arte e da cultura;
- d) Utilizar diferentes mídias, articulando produção imagética, análise crítica e informação histórica;
- e) Propor a integração da produção artística aos conteúdos de teoria, crítica, história da arte, bem como destes conteúdos entre si.

Contribuem para a aquisição destas habilidades as seguintes disciplinas: Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 1; Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 4; TCC em Teoria, Crítica e História da Arte;

Contribuem igualmente para tal aquisição os seguintes projetos de extensão: Escritos e Ditos: a noção de trabalho em poéticas artísticas distintas (<https://www.escritoseditos.com.br>); POETICAS I- Encontro Internacional em poéticas contemporâneas (<https://cargocollective.com/vaga-mundo/POETICAS-I-Encontro-Internacional-em-Poeticas-Contemporaneas>); Contribuição para o mapeamento de vertentes da historiografia da arte no Brasil em anais de eventos científicos de 2000 a 2015 (cadastrado no LATHA, e que recebe fomento do CNPQ de 2017 a 2020, com 12 alunos do curso); Colóquio de Teoria, Crítica e História da Arte, evento bienal organizado pelo Departamento de Artes Visuais e pelo PPGAV.

f) Atuar em espaços culturais ligados a acervos e patrimônio

Possibilitam esta competência as seguintes habilidades:

Referenciar e contextualizar produções artísticas e culturais oriundas de patrimônios públicos e particulares;

Levantar, analisar e articular documentação crítica e historiográfica relativa a um determinado acervo;

Desenvolver trabalhos nas áreas de produção, recepção e difusão de arte, articulando condições empíricas de trabalho e critérios de avaliação operacionais;

Organizar exposições públicas ou privadas de arte, respeitando as interrelações e significados próprios das obras;

Identificar preliminarmente as diferentes possibilidades de apresentação conceitual dos acervos de arte.

Contribuem para a aquisição destas habilidades as seguintes disciplinas: História da Arte no Brasil, Memória e Patrimônio; TCC em Teoria, Crítica e História da Arte; Laboratório em Teoria, Crítica e História da Arte 2; Laboratório em Teoria, Crítica e História da Arte 3; Laboratório em Teoria, Crítica e História da Arte 4; Introdução à Curadoria.

Contribui igualmente para tal aquisição o projeto de pesquisa Acervo e Artes Plásticas do Palácio do Itamaraty.

4.4.2. Competências do egresso em Teoria, Crítica e História da Arte, de acordo com os Eixos Pedagógicos do curso

Eixos pedagógicos	Competências		
Eixo 1 - Teoria e Historiografia da Arte	Competência c)		Competências d) , e) , e f)
Eixo 2 - História da Arte stricto sensu	Competência b)	Competência a)	
Eixo 3 – Crítica de Arte			

Quadro 1: Competências do egresso, relativamente aos 3 Eixos Pedagógicos do curso

4.5. Pressupostos Epistemológicos/Teóricos

4.5.1. Breve Histórico da Área de Conhecimento da História da Arte

Retomando princípios enunciados em textos antigos por precedentes como as obras Vitruvius, Quintiliano e Plínio, o Velho, os renascentistas Leon Battista Alberti e Giorgio Vasari – representantes de um espírito universal em cuja moderna visão de mundo confluía Arte, Arquitetura, História e Ciências Exatas – inauguram, respectivamente, a Teoria e História da Arte como campos de investigação autônomos. De tal forma, desde o princípio, o pensar e o fazer estiveram unidos na criação de um novo pensamento teórico e historiográfico artístico. No século XVIII, com a ampliação do público de arte, Denis Diderot se voltou para o aspecto da recepção, esquadrinhando o olhar do espectador ou fruidor de Arte, e mostrando que aprender a ver significa falar sobre o que se vê, estabelecendo, assim, as bases de uma Crítica de Arte.

O viés crítico e estético que começou assim a ser explorado por Johann J. Winckelmann, Diderot e seus contemporâneos implica um julgamento, e a questão de seus fundamentos seria examinada por Immanuel Kant, na Crítica do Juízo, e por Gotthold Ephraim Lessing, no Laocoonte, obras em que se consolidaram as bases de uma autonomia das linguagens artísticas. No século XIX, Charles Baudelaire tomou impulso nessa nova consciência da autonomia do campo artístico, derrubando hierarquias preestabelecidas e explorando novos vieses de sensibilidade e exame crítico. Evidenciou, assim, as concepções poéticas comuns aos vários gêneros e sistemas artísticos e se tornou o primeiro crítico de arte da modernidade.

No século XIX, a História da Arte foi instituída como disciplina universitária na França, Alemanha e Áustria, sendo constituída por seus primeiros pensadores como campo autônomo de conhecimento, mas contando com o aporte de outras áreas surgidas em diferentes setores das Ciências Humanas e Naturais. Dessa maneira, a Biologia, a Psicologia, a Sociologia e a Antropologia, entre outras, emprestaram a ela seus conceitos, enriquecendo seus estudos e instaurando um novo campo de interdisciplinaridade.

Desde então, diferentes vertentes de pensamento da História da Arte têm sido estabelecidas, tais como a o Formalismo, Iconologia e História Social da Arte, implementando um trânsito de conceitos extremamente rico entre as áreas de conhecimento. A partir dos estudos estruturalistas, encadearam-se o pensamento antropológico (Claude Lévi-Strauss), filosófico (Michel Foucault), semiológico (Roland

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Barthes), psicanalítico (Jacques Lacan) e marxista (Louis Althusser) retomando-se, em releituras, as teorias inaugurais de Marcel Mauss, Friedrich Nietzsche, Ferdinand de Saussure, Sigmund Freud e Karl Marx. Outros historiadores da arte realizaram remissões como Meyer Schapiro, que incorporou contribuições do pensamento de Marx e Freud a uma análise de caráter iconológico, e à crítica da Escola de Frankfurt à instrumentalização da razão e à cultura de massa. Autores como Louis Marin, J. L. Scheffer e Hubert Damisch trabalham na assimilação do Estruturalismo à Teoria e História da Arte, produzindo estudos imprescindíveis para se compreender a geração de significados e formas, questionando a hegemonia de um modelo historicista.

Após o rigor metodológico que caracterizou o momento estruturalista, os estudos realizados no campo da Teoria da Arte se abriram à análise histórica e contextual, com o aporte pós-estruturalista de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Jacques Derrida e Jean-François Lyotard, entre outros, e do revisionismo de teóricos como Rosalind Krauss, Yve-Alain Bois, Benjamin Buchloh e Hal Foster, que se associam, atravessando o Atlântico, ao influxo crítico das teorias feministas da arte e do movimento Internacional Situacionista.

No Brasil, com precedentes oitocentistas concernentes à Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, desde as primeiras décadas do século XX, historiadores, críticos e teóricos da arte como Mário de Andrade, Mário Pedrosa, Mário Barata, Walter Zanini, Aracy Amaral e Annateresa Fabris se debruçaram sobre a História da Arte local e o patrimônio artístico e cultural brasileiro, elaborando estudos essenciais para o desenvolvimento desses campos em nosso país.

Ora seguindo um viés historicista, ora vinculados às teorias da visualidade ou da Gestalt, esses estudos pioneiros indicam rumos inéditos de pesquisa e reflexão. Contemporaneamente, a Crítica de Arte brasileira tem proposto leituras renovadoras de obras individuais e movimentos artísticos por meio de curadorias que introduzem diferentes formas de diálogo com as abordagens anteriores e a recepção pública, fazendo reconhecer a importância de se extrair das obras de arte interpretações e reflexões estéticas por meio de um amplo espectro de categorias e pensamentos.

4.5.2. Definição, Delimitação e Pressupostos Metodológicos do Campo de Conhecimento

Embora se possa falar no senso comum de História das Artes Plásticas, Arquitetônicas, Teatrais, Musicais, Cinematográficas etc., a expressão *História da Arte* tem sido associada à História das Artes Plásticas, desde o Renascimento.

Quando consideramos a História da Arte como campo de conhecimento no sentido *lato*, englobamos, em sentido estrito, a Teoria da Arte, a Historiografia da Arte, a História da Arte

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

e a Crítica de Arte. Cada uma dessas áreas, embora possua especificidades que devam ser contempladas individualmente, está imbricada desde o objeto central de suas investigações – o fenômeno artístico – até o conhecimento comum que deve transitar pela produção de conhecimento específico, com questões, preocupações, exigências teóricas e métodos próprios. A complexidade do fenômeno artístico impõe às diferentes literaturas artísticas que representam essas áreas um diálogo transdisciplinar com outras áreas de conhecimento, como a Filosofia, a História, a Sociologia, a Antropologia, a Semiologia, a Semiótica, a Psicanálise, além de outras artes, como a Literatura, a Música, o Teatro, o Cinema, a Fotografia.

Para dar conta da complexidade da História da Arte *lato sensu*, sem perder de vista as especificidades da Teoria da Arte, a Historiografia da Arte, a História da Arte *stricto sensu* e a Crítica de Arte, optou-se por abordar a definição e delimitação deste campo por meio de três eixos: Teoria e Historiografia da Arte; História da Arte *stricto sensu*; Crítica de Arte.

A Teoria da Arte procurou, desde sua fundação, compreender o fenômeno artístico, refletindo sobre seus elementos constitutivos, seus processos de criação, suas relações com a natureza e com a cultura, elaborando conceitos operatórios que dessem conta de apreender o fenômeno artístico e permitissem produzir conhecimento sobre arte de modo coerente. Dentre as preocupações centrais da Teoria da Arte, encontram-se as bases teóricas da formação de questões pertinentes a conteúdo, a forma, a fatores ideológicos e de finalidade, além dos fatores produtivos da obra de arte e da própria apreensão do fenômeno artístico, bem como a relação entre objetos de arte individuais e séries de objetos de arte. Portanto, este campo de conhecimento engloba tanto fatores artísticos quanto extraartísticos relacionados ao seu objeto de investigação.

As questões concernentes ao conteúdo, que no Ocidente nasceram relacionadas à Retórica clássica, podem envolver ou não questões temáticas e suas fontes literárias; sobreposições culturais, além de criações e transposições iconográficas; modos de figuração, estilização e convencionalização das figuras em suas relações internas e externas; problematização de princípios e vertentes da *mimesis* e da abstração; compreensão de convenções figurativas regidas por normas de linguagem ou de estilo.

As questões concernentes à forma referem-se, predominantemente, à relação entre os elementos formais e de composição, por meio dos fatores de conexão que regem a sintaxe dos elementos formais, utilizando-se de dispositivos de espacialidade e movimento.

Os fatores ideológicos e de finalidade reportam às escolhas temáticas, formais e ao problema da função da arte em determinada sociedade. Esses fatores se relacionam aos conceitos de imagem nos planos artístico e filosófico, de seu processo de criação e a seus valores, o que envolve, por exemplo, o conceito de Belo.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

A questão da produção da imagem diz respeito ao *métier* do artista, técnica, poética e socialmente, envolvendo o sistema vigente de ensino-aprendizagem relacionado ao objeto investigado.

A Teoria da Arte também se preocupa com a apreensão do objeto de arte e sua repercussão dentro e fora do meio artístico. Evidentemente, o estudo de tal complexidade sobre um objeto de investigação que participa da cultura – sendo um de seus elementos constituintes, além de expressá-la – não poderia se realizar *in abstracto*, sendo seu desenvolvimento inextricavelmente vinculado à História da Arte e à Crítica de Arte.

Pode-se dizer que a História da Arte, para ser produzida, necessita dos subsídios teórico-conceituais da Teoria da Arte tanto quanto a Teoria da Arte é demandada pela História da Arte para criar e desenvolver categorias epistêmicas que fundamentam o *pensar arte*. Assim, não podemos encontrar entre os teóricos da arte, no passado e no presente, investigadores que não fossem historiadores da arte ou críticos de arte e, até mesmo, artistas que teorizavam sobre arte, numa incursão ora na História da Arte ora na Crítica de Arte.

Mas dadas as preocupações da Teoria da Arte elencadas acima, seria virtualmente impossível contemplar a complexidade do fenômeno artístico com base em um quadro teórico único, posto que não existem conceitos a-históricos na História da Arte *lato sensu*. Assim, a partir da necessidade de compreensão de diferentes produções artísticas em épocas e regiões diversas, foram criadas, marcadamente a partir do século XIX, diferentes vertentes da Teoria da Arte, com exigências teóricas e quadros conceituais próprios, com propostas metodológicas específicas que foram e têm sido desenvolvidas, exploradas e transformadas ao longo da produção da História da Arte.

Deste modo, teve origem a Historiografia da Arte, que possui, consensualmente, duas acepções que, longe de serem excludentes, se complementam: a própria produção da História da Arte e a História do desenvolvimento diacrônico da História da Arte.

Faz parte deste desenvolvimento, que remonta há meio milênio se forem considerados seus precedentes renascentistas, o nascimento da Crítica de Arte, no século XVIII, e seu franco desenvolvimento a partir de meados do século XIX. Este campo de conhecimento, que recebeu importantes aportes ao longo do século XX, nasceu da necessidade de se compreender criticamente a produção artística contemporânea ao investigador que, na ausência de um distanciamento histórico de seu objeto de conhecimento, teve que produzir os instrumentos teóricos para pensar o fenômeno artístico *pari passu* ao seu surgimento, o que criou uma especificidade para a Crítica de Arte.

No momento atual, a arte e a imagem são objetos de estudo dessa disciplina autônoma e cada vez mais especializada, que é a Crítica de Arte. Ela opera segundo metodologias variadas, mas sempre centradas na elucidação das relações entre os elementos artista/obra/crítica/público, o que garantiu à disciplina uma terminologia própria, cujo mote principal é a

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

tentativa de elucidar o lugar da arte e das imagens na trama social constituída como uma totalidade material e simbólica.

Tendo em vista que os objetos artísticos fazem parte de um patrimônio da produção material e simbólica de uma determinada época e circunscrição geográfica, pode-se dizer que eles sempre estiveram em evidência na atribuição de juízos de valor sobre seu significado e sobre sua função na sociedade. Entendidos como patrimônio da cultura, esses objetos artísticos e imagens, são postos em lugar central do debate tanto sobre a memória e a narrativa como sobre o tempo vivido. Daí nasceu não só a preocupação em conservá-los como símbolos expressivos de uma época, como a tentativa de, em muitos casos, desfazer-se deles e com isso apagar a forte impressão de sua presença histórica. É no vórtice desse processo que nasce e se instala a Crítica de Arte.

Esta literatura crítica pode se manifestar em diversos gêneros discursivos que incluem tanto a crônica como o memorial; a preceptiva e o biografismo; o elemento histórico, o social ou o filosófico; a interpretação e por fim o comentário. Todos esses gêneros discursivos têm sido utilizados desde a Antiguidade até os dias atuais. Entretanto, é a partir do século XVIII, com o Iluminismo, que a Crítica de Arte conquistou estatuto de importância social como campo de investigação e tratamento do significado da arte, extensível aos estudos das imagens na contemporaneidade.

Notadamente a partir do século XX, a Crítica de Arte conquistou um grau de especialização nunca antes visto e o ponto alto desse processo foi a fundação da Associação Internacional de Críticos de Arte no Segundo Pós-Guerra. Essa especialização do discurso da Crítica só reforça a importância de sua atuação na promoção e aquisição de mais e novos significados sobre a arte, a imagem e a realidade.

Além do discurso da Crítica de Arte produzido pelo crítico de arte, não se pode deixar de salientar a importância do discurso do artista para a produção do discurso da Crítica de Arte. De fato, em nossa época, os discursos sobre a arte reforçam a avaliação de que os objetos artísticos em nossa época são ou dão a impressão de serem inacabados – também a não comunicabilidade imediata da obra de arte – e dependentes do discurso sobre eles para mediar e completar os seus próprios significados.

Tal como diz Argan², a Crítica de Arte é resultado necessário da inadequação sofrida pela arte no momento em que a sua *crise* – crise da arte contemporânea – revela-se como inadequação diante do sistema cultural vigente. Hoje, a arte diferentemente da imagem se opõe à cultura, pois aquela já não se liga orgânica e funcionalmente às demais atividades sociais. A tarefa da Crítica de Arte é dizer se tais objetos artísticos são ou não são arte e explicar qual relação (de contradição ou superação da contradição) eles mantêm com os demais produtos da divisão social do trabalho em nossa época. Desse desenvolvimento histórico, fazem parte os incessantes diálogos que a Teoria da Arte, a Crítica da Arte e

² ARGAN, G. C. Arte e crítica de arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1988, p. 127-130.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

História da Arte têm entabulado com outras áreas de conhecimento, pertencentes principalmente às Ciências Humanas.

Quanto à História da Arte (*stricto sensu*) como disciplina autônoma, com seus métodos e abordagens próprios, podemos brevemente remeter ao interesse crescente dos novos métodos historiográficos por aportes culturais. Esses métodos tomam o fenômeno artístico não como mera ilustração ou produto determinado por estruturas econômico-políticas, mas como campo intrincado, configurado por categorias imanentes, capazes de expor relações histórico-sociais. Os teóricos responsáveis pela autonomia do campo História da Arte já haviam tratado das especificidades imanentes aos objetos artísticos, suas estruturas internas, as relações com discursos poéticos e/ou retóricos, as inovações e pesquisas técnicas.

Se no século XVI ainda temos a história da vida dos artistas, formatadas no modelo das *vidas exemplares*, como em Vasari ou Giovanni Bellori, em meados do século XVIII, autores como Winckelmann tentaram pensar as relações formais dos objetos artísticos os lugares em que foram produzidas as obras e as técnicas que tornam possíveis suas imagens. Estas categorias da nascente disciplina História da Arte, sejam elas formais, sociopolíticas ou técnicas, permitem pensar o objeto artístico em seu desdobramento histórico imanente e as relações que se estabelecem com os planos sociais e econômicos são, por sua vez, voltados à explicitação da própria historicidade da obra e não o contrário. Atualmente, a História da Arte vem desenvolvendo novos instrumentos de análise formal, técnica e sociopolítica das imagens, relacionando-as cada vez mais às características culturais até então pensadas como periféricas.

4.6. Aspectos Didático-Pedagógicos do Curso

O Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte procura, de um lado, atender à necessidade da compreensão do imbricamento entre Teoria da Arte, Historiografia da Arte, História da Arte e Crítica de Arte por meio de três Eixos: da Teoria e Historiografia da Arte, da História da Arte *stricto sensu* e da Crítica da Arte.

O primeiro é encabeçado pelas Disciplinas TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 a 6, que atravessa o Curso, pertencendo as quatro primeiras disciplinas ao Núcleo de Fundamentação e as duas últimas, ao do Núcleo de Aprofundamento, sendo, portanto, um eixo de correlação entre os dois núcleos. No primeiro Núcleo, os respectivos componentes curriculares se relacionam com as Disciplinas da Cadeia de Seletividade 3 (ARTE E LITERATURA; ARTE E PENSAMENTO; ARTE E SOCIOLOGIA; ARTE E CIÊNCIAS DA LINGUAGEM; ARTE E PSICANÁLISE e ARTE E ANTROPOLOGIA), que materializam as relações dialógicas supracitadas com as

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

outras áreas de conhecimento, representam uma intersecção dos Eixos da Teoria da Arte e da História da Arte.

As abordagens didático-pedagógicas desse imbricamento, apreendido por meio das relações entre Teoria, Crítica e História da Arte, no Eixo Teoria da Arte, pelo estudo diacrônico da Historiografia da Arte, pretende elucidar os principais pontos de inflexão dos percursos da área da História da Arte *lato sensu*, do surgimento e desenvolvimento de suas vertentes (Formalismo, Iconologia, História Social da Arte etc.) e de suas metodologias. Para tal, são realizadas leituras de textos centrais da área e de seus principais comentadores; a familiarização do contexto sócio, filosófico, político e histórico dos desenvolvimentos do pensamento historiográfico artístico; o estudo de metodologias, a instrumentalização teórico-prática e exercícios da análise crítica das fontes escritas e imagéticas; trabalhos de pesquisa em bibliotecas, museus e acervos virtuais.

Paralelamente, o Eixo de História da Arte é representado pelas Disciplinas HISTÓRIA DA ARTE 1 A 4 no Núcleo de Fundamentação, sendo responsáveis por introduzir o aluno a uma percepção cronológica da História da Arte, ao mesmo tempo em que problematiza essa mesma cronologia por meio de relações diacrônicas e anacrônicas entre produções visuais espaço-temporalmente afastadas. As relações centrais entre o objeto artístico e a História como campo geral do saber serão priorizadas, permitindo ao estudante que estabeleça paralelos críticos entre diversas épocas e culturas históricas.

No Núcleo de Aprofundamento, TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 5 e 6 se relacionam com a Cadeia de Seletividade 2 (TEORIA E HISTÓRIA DA IMAGEM NO ESPAÇO/TEMPO 1 a 6), com Disciplinas que possuem uma abordagem inovadora do diálogo entre a pesquisa *em* arte e a pesquisa *sobre* arte, precedido por FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL, que é uma disciplina teórico-prática, e pela Cadeia de Seletividade 1, do Núcleo de Fundamentação, na qual os alunos devem escolher três componentes curriculares dentre 19 práticas artísticas. Com essas disciplinas práticas, o estudante tem a oportunidade de conhecer questões concernentes ao fazer artístico, ao proporcionar vivências de ateliê e oferecer um necessário conhecimento instrumental das linguagens artísticas, que servem de fundamento à Cadeia de Seletividade 2, formada por disciplinas teóricas, não se constituindo as disciplinas práticas, portanto, como um Eixo.

Nesse sentido, a Cadeia de Seletividade 3, oferece significativos instrumentos para a percepção as relações transdisciplinares que a História da Arte envolve. No Núcleo de Aprofundamento, esse eixo é transposto para a apresentação e problematização da especificidade da História da Arte e da Crítica de Arte no Brasil, por meio das Disciplinas da Cadeia de Seletividade 4 (CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 1 A 4; HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO e INTRODUÇÃO À CURADORIA), com recortes que envolvem tanto a Crítica de Arte, como questões como Patrimônio Artístico e Curadoria.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Os mecanismos didático-pedagógicos dessas disciplinas incluem leitura de textos basilares da área; contextualização das imagens; estudo de métodos historiográficos artísticos; análise crítica das fontes escritas e imagéticas e trabalhos de pesquisa de campo em documentos, museus e outros acervos.

Já o eixo de Crítica de Arte permeia a reflexão tanto sobre a Teoria da Arte como a História da Arte. Com base nisso, é possível dizer que a Crítica de Arte tem papel articular significativo das disciplinas que perfazem a estrutura do curso, notadamente as disciplinas TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 a 6, as disciplinas CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 1 a 4. O conjunto dessas disciplinas revela a incorporação da reflexão proveniente da Crítica de Arte como disciplina autônoma e cada vez mais especializada, que opera segundo metodologias variadas, mas sempre com vistas à elucidação do significado do objeto artístico, o que garante à disciplina uma terminologia própria e que elucida o lugar da arte e das imagens na trama social constituída sempre como uma totalidade material e simbólica.

Os três Eixos culminam na sequência de Disciplinas denominadas LABORATÓRIO DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 a 4, de modo que em cada uma, o graduando terá oportunidade desenvolver seus conhecimentos em Metodologia Científica introduzidos nas demais disciplinas, ao analisar artigos, ensaios, críticas, textos curatoriais, monografias entre outros e a experimentar-se em diferentes modalidades de texto pertinentes à Teoria, Crítica e História da Arte. Se a Teoria da Arte oferece premissas teórico-metodológicas para estas disciplinas, os estudantes poderão se dedicar individualmente à produção de artigos em História da Arte (LABORATÓRIO DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1), em apreciações de Crítica de Arte (LABORATÓRIO DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2) e à elaboração de textos curatoriais (LABORATÓRIO DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 3), cada um com suas próprias exigências teórico-metodológicas. Sempre no sentido de oferecer ao aluno a oportunidade de aprofundamento no estudo, o LABORATÓRIO DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 4 será dedicado à elaboração do Projeto do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, de modo à disciplina homônima (TCC), ser contemplada em vários aspectos pelas suas precedentes.

Para a integralização da Carga Horária do Curso, é previsto, ainda, o cumprimento de 30 % dos 50 créditos de Disciplinas Optativas, Módulos Livres e Atividades Complementares, conforme consta no Item 4.8.

Se as Disciplinas Optativas e os Módulos Livres proporcionam ao aluno imergir no espírito da *universitas*, que um Curso Superior tem como premissa, as Atividades Complementares – cuja conversão em créditos está prevista no Item 4.11 – por meio das quais os alunos poderão complementar sua formação acadêmica com atividades acadêmico-culturais dentro e fora da Universidade de Brasília, que visam contemplar as premissas da relação inextricável entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

No último caso, o Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte pretende oferecer diferentes oportunidades para que o estudante se familiarize com suas futuras atividades profissionais, por meio da participação (organização ou produção) de eventos acadêmicos, em atividades de Extensão (como o Colóquio de Teoria, Crítica e História da Arte e outros eventos acadêmicos relacionados à área), a Revista de Graduação, que se encontra em fase de constituição, e a integração em Projetos de Pesquisa como Genealogias da Teoria, Crítica e História da Arte, que já conta com 12 orientandos. Esses projetos deverão ser articulados pelo Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte, que se pretende implantar.

4.7. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em conforme a Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002, estão previstos procedimentos de avaliação diversificados, periódicos e sistemáticos. Eles são elaborados com vistas a contemplar os conhecimentos pertinentes à formação do Historiador de Arte, assim como as habilidades e competências concernentes a esta área (Item 4.4).

Assim, os docentes deverão estabelecer os procedimentos de avaliação que poderão incluir provas, ensaios, leituras de textos para debate em sala, fichamentos, resenhas de textos, apresentação de seminários, exercícios de análise de obras de arte, atividades externas com relatórios, elaboração de trabalhos em mídias eletrônicas que possibilitem representações gráficas de conteúdos, monografias específicas da disciplina cursada.

Esses procedimentos podem, quando se aplicar, ocorrer individualmente ou em grupo, assim como podem ser apresentados em forma oral ou escrita, desde que estipulado previamente pelo professor. A pontuação destas atividades ficará a critério do professor, desde que atendendo à Legislação da Universidade de Brasília, que adota o sistema de menções, conforme consta no Artigo nº 122 do Estatuto e Regimento Geral da UnB/2011:

“As menções atribuídas ao rendimento acadêmico do aluno em disciplina e sua equivalência numérica são as seguintes”:

MENÇÕES	EQUIVALÊNCIAS NUMÉRICAS
SS	9,0 a 10,0
MS	7,0 a 8,9
MM	5,0 a 6,9
MI	3,0 a 4,9
II	0,1 a 2,9

SR	zero
----	------

Tabela 1: Equivalências numéricas das Menções do sistema de avaliação da UnB

4.8. Estrutura Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Teoria, Crítica e História da Arte, na modalidade Bacharelado, elaborada em conformidade à Legislação referida no Item 2.3, é composta por conteúdos curriculares que devem ser contemplados em 174 créditos, ou seja em 2610 horas.

Consonante ao Artigo nº 89 do Estatuto e Regimento da Universidade de Brasília, os componentes curriculares obrigatórios concernem à proporção regulamentada de 70% de disciplinas obrigatórias, seletivas ou não (122 créditos*), e de 30% de conteúdos que devem ser integralizados por meio de disciplinas optativas, módulos livres ou atividades complementares (52 créditos*), segundo a Tabela 2:

MODALIDADE	NÚMERO MÁXIMO DE CRÉDITOS
Optativas	até 52* créditos
Módulos Livres	até 24 créditos
Atividades Complementares	até 20 créditos

Tabela 2: Distribuição máximo de créditos de conteúdos de Disciplinas Optativas, Módulos Livres e Atividades Complementares para Integralização do Curso

* Possuindo a Cadeia de Seletividade 1 disciplinas de 6 créditos, com exceção de duas disciplinas de 4 créditos, o número de créditos obtidos poderá ter uma variação que não altera a percentagem citada, permanecendo o número de créditos total do curso a integralizar inalterado.

Como é permitido ao graduando cursar até 26 créditos por semestre, por um lado é possível integralizar, a carga horária do Curso (174 créditos) – em, ao menos, oito semestres letivos. Por outro, conforme o Regimento da UnB, é permitido ao aluno integralizar a carga horária em até 12 semestres letivos.

É ilustrada abaixo (Quadro 1) a Matriz Curricular do Curso, em 9 semestres letivos.

1554 - Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte - VIS/IdA/UnB

Matriz Curricular

1ºsem	2ºsem	3ºsem	4ºsem	5ºsem	6ºsem	7ºsem	8ºsem	9ºsem
TCHA 1 04 Obr 201181	TCHA 2 04 Obr 100846	TCHA 3 04 Obr 103357	TCHA 4 04 Obr 104574	TCHA 5 04 Obr 107301	TCHA 6 04 Obr	04	04	
CS3 04 Obs	CS3 04 Obs	CS3 04 Obs	CS3 04 Obs	CS4 04 Obs	CS4 04 Obs	CS4 04 Obs	04	
H Art 1 04 Obr 153036	H Art 2 04 Obr 153524	H Art 3 04 Obr 156299	H Art 4 04 Obr 156302	Lab 1 04 Obr 106739	Lab 2 04 Obr	Lab 3 04 Obr	Lab 4 04 Obr	TCC 06 Obr
FLV 06 Obr 153666	CS1 Obs	CS1 Obs	CS1 Obs	CS2 04 Obs	CS2 04 Obs	CS2 04 Obs	04	04
	04	04	04	04	04	04	04	04

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso

Legenda:

Sigla	Nome da Disciplina	Sequência de Disciplinas
T'CHA 1	Teoria, Crítica e História da Arte 1	Obrigatória, Sequência 1
T'CHA 2	Teoria, Crítica e História da Arte 2	Obrigatória, Sequência 1
T'CHA 3	Teoria, Crítica e História da Arte 3	Obrigatória, Sequência 1
T'CHA 4	Teoria, Crítica e História da Arte 4	Obrigatória, Sequência 1
T'CHA 5	Teoria, Crítica e História da Arte 5	Obrigatória, Sequência 1
T'CHA 6	Teoria, Crítica e História da Arte 6	Obrigatória, Sequência 1
H Art 1	História da Arte 1	Obrigatória, Sequência 3
H Art 2	História da Arte 2	Obrigatória, Sequência 3
H Art 3	História da Arte 3	Obrigatória, Sequência 3

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

H Art 4	História da Arte 4	Obrigatória, Sequência 3
FLV	Fundamentos de Linguagem Visual	Obrigatória, Sequência 4
CS1	Disciplinas da Cadeia de Seletividade 1	Cadeia de Seletividade 1, Sequência 4
CS2	Disciplinas da Cadeia de Seletividade 2	Obrigatória, Sequência 7
CS3	Disciplinas da Cadeia de Seletividade 3	Cadeia de Seletividade 3, Sequência 2
CS4	Disciplinas da Cadeia de Seletividade 4	Cadeia de Seletividade 4, Sequência 5
Lab 1	Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 1	Obrigatória, Sequência 7
Lab 2	Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 2	Obrigatória, Sequência 7
Lab 3	Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 3	Obrigatória, Sequência 7
Lab 4	Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 4	Obrigatória, Sequência 7
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória, Sequência 7
04	Conteúdos que podem ser integralizados por meio de Disciplinas Optativas, Módulos Livres ou Atividades complementares, conforme a Tabela 2	

Tabela 3: Legenda do Quadro 1

A estrutura do Curso pressupõe a coerência entre a concepção vertical da Matriz Curricular, que compreende o Núcleo de Fundamentação e o Núcleo de Aprofundamento, conforme representação gráfica no Quadro 2 com conteúdos que contemplam de modo articulado, o desenvolvimento das habilidades e competências discriminadas no Item 4.4.

Por Núcleo de Fundamentação, compreendemos as disciplinas obrigatórias que contemplam conteúdos de formação geral, que envolvem estudos de fundamentação teórica concernentes à especificidades da apreensão e reflexão sobre os fenômenos artísticos: TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 a 4; HISTÓRIA DA ARTE 1 a 4; disciplinas da Cadeia de Seletividade 3; FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL e disciplinas da Cadeia de Seletividade 1.

Por Núcleo de Aprofundamento compreendemos os conteúdos de formação específica das disciplinas obrigatórias, envolvendo estudos de aprofundamento teórico concernentes à apreensão e reflexão sobre os fenômenos artísticos, em especial sobre Arte Moderna e Contemporânea e sobre a especificidade da História da Arte e da Crítica de Arte no Brasil, do passado e do presente, sem deixar de contemplar questões pertinentes à Curadoria e ao Patrimônio Artístico e Cultural, bem como conteúdos relacionados às futuras atividades profissionais compatíveis com o perfil do egresso (Item 4.3): TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 5 e 6; disciplinas da Cadeia de Seletividade 4; disciplinas da Cadeia de Seletividade 2; LABORATÓRIOS DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 a 4 e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

1554 - Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte - VIS/IdA/UnB

Concepção vertical da Matriz Curricular, com indicação do Fluxograma do Curso*

Núcleo de Fundamentação				Núcleo de Aprofundamento				
1ºsem	2ºsem	3ºsem	4ºsem	5ºsem	6ºsem	7ºsem	8ºsem	9ºsem
TCHA 1 04 Obr 201181	TCHA 2 04 Obr 100846	TCHA 3 04 Obr 103357	TCHA 4 04 Obr 104574	TCHA 5 04 Obr 107301	TCHA 6 04 Obr	04	04	
A & Lit* 04 Obr 207779	CS3 04 Obs	CS3 04 Obs	CS3 04 Obs	CS4 04 Obs	CS4 04 Obs	CS4 04 Obs	04	
H Art 1 04 Obr 153036	H Art 2 04 Obr 153524	H Art 3 04 Obr 156299	H Art 4 04 Obr 156302	Lab 1 04 Obr 106739	Lab 2 04 Obr	Lab 3 04 Obr	Lab 4 04 Obr	TOC 06 Obr
FLV 06 Obr 153666	Des 1* 06 Obs 153044	Des 2* 06 Obs 153052	CS1 04 Obs	CS2 04 Obs	CS2 04 Obs	CS2 04 Obs	04	04
	04	04	04	04	04	04	04	04

Quadro 3: Concepção vertical da Matriz Curricular, com indicação do Fluxograma do Curso*

Em consonância à concepção vertical da Matriz Curricular, a concepção horizontal do Curso evidencia as sequências de disciplinas segundo os eixos da Teoria, da História da Arte e da Crítica de Arte, conforme o Quadro 3:

1554 - Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte - VIS/IdA/UnB
Concepção horizontal da Matriz Curricular – Disciplinas Obrigatórias

Sequência 1

TCHA 1 04 Obr 201181	TCHA 2 04 Obr 100846	TCHA 3 04 Obr 103357	TCHA 4 04 Obr 104574	TCHA 5 04 Obr 107301	TCHA 6 04 Obr
-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-------------------------

Sequência 2

H Art 1 04 Obr 153036	H Art 2 04 Obr 153524	H Art 3 04 Obr 156299	H Art 4 04 Obr 157091
------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------

Sequência 7

Lab 1 04Obr 106739	Lab 2 04 Obr	Lab 3 04 Obr	Lab 4 04 Obr	TOC 06 Obr
---------------------------------	------------------------	------------------------	------------------------	----------------------

Sequência 3

A & Lit 04 Obs 207779	A & Soc 04 Obs 100845	A & Pens 04 Obs 103331	& Çs Ling 04 Obs 103349	& Antrop 04 Obs 107310	& Psican 04 Obs 104582
--	--	---	--	---	---

Sequência 4

FLV 06 Obr 153699	CSI 04/06 Obs	CSI 04/06 Obs	CSI 04/06 Obs
--------------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------

Sequência 5

CHAB1 04 Obs	CHAB2 04 Obs	CHAB3 04 Obs 107280	CHAB4 04 Obs	HAMP 04 Obs	FPAC 04 Obs
------------------------	------------------------	----------------------------------	------------------------	-----------------------	-----------------------

Sequência 6

THAIET1 04 Obs	THAIET2 04 Obs 106747	THAIET3 04 Obs	THAIET4 04 Obs 107328	THAIET5 04 Obs	THAIET6 04 Obs
--------------------------	------------------------------------	--------------------------	------------------------------------	--------------------------	--------------------------

Quadro 4: Concepção horizontal das Disciplinas obrigatórias da Matriz Curricular

a. Sequência 1

O Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte é constituído por sete sequências de disciplinas (Quadro 3) alicerçadas pela sequência de disciplinas obrigatórias, considerada a espinha dorsal do Curso: TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 a 6 (Tabela 4). Esta sequência tem como função subsidiar a gênese da construção dos quadros teóricos que sustentam a conceituação dos discursos sobre Teoria, Crítica e História da Arte e discute as bases teórico-metodológicas da Historiografia da Arte, bem como os princípios e a prática da Crítica de Arte. Atenção especial é dada ao desenvolvimento diacrônico dos campos da Teoria da Arte, da Historiografia da Arte e da Crítica da Arte, sem deixar de comportar os discursos teóricos que artistas, desde o Renascimento, desenvolveram sobre sua prática.

Sequência de Disciplinas Obrigatórias: TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 a 6

DEPTO.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
VIS	207781	TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1	04	NÃO
VIS	100846	TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2	04	207781 ou 153036 ou 154971
VIS	103357	TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 3	04	100846 ou 153524
VIS	104574	TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 4	04	103357 ou 156299
VIS	107301	TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 5	04	156302 ou 104574
VIS	xxxxxx	TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 6	04	107301 ou 156302

Tabela 4: Sequência de Disciplinas Obrigatórias: TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 a 6, com códigos de disciplinas, número total de Créditos, Unidade de origem e Pré-Requisitos

b. Sequência 2

Nos quatro primeiros semestres do Curso, são oferecidas as disciplinas HISTÓRIA DA ARTE 1 a 4, que integram a Cadeia de Seletividade 13 do Curso de Artes Plásticas (671), com Habilitações em Bacharelado (5649) e em Licenciatura (5657) do Departamento de Artes Visuais/IdA. No Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte (1554), elas são obrigatórias e responsáveis por apreender a historicidade do objeto artístico que atravessa o tempo em suas dimensões sincrônica e anacrônica e em suas relações anacrônicas.

Sequência de Disciplinas Obrigatórias: HISTÓRIA DA ARTE 1 a 4

DEPTO.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
VIS	153036	HISTÓRIA DA ARTE 1	04	NÃO
VIS	153524	HISTÓRIA DA ARTE 2	04	153036 ou 207781 ou 154971
VIS	156299	HISTÓRIA DA ARTE 3	04	153524 ou 100846

VIS	156302	HISTÓRIA DA ARTE 4	04	156299 ou 103357
-----	--------	--------------------	----	------------------

Tabela 5: Sequência de Disciplinas Obrigatórias: HISTÓRIA DA ARTE 1 a 4, com códigos de disciplinas, número total de Créditos, Unidade de origem e Pré-Requisitos

c. Sequência 3

Paralelamente à sequência anterior, a CADEIA DE SELETIVIDADE 3 articula relações transdisciplinares entre as Artes Visuais e a Literatura (207799), a Sociologia (100854), a Antropologia (107310), a Filosofia (103331 - ARTE e PENSAMENTO), a Psicanálise (104582) e as Ciências da Linguagem (103349) em especial a Semiologia e a Semiótica. Esses componentes curriculares foram criados para integrar o Núcleo de Fundamentação do Curso.

Cadeia de Seletividade 3

DEPTO.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
VIS	207799	ARTE E LITERATURA	04	NÃO
VIS	100854	ARTE E SOCIOLOGIA	04	NÃO
VIS	103331	ARTE E PENSAMENTO	04	NÃO
VIS	103349	ARTE E CIÊNCIAS DA LINGUAGEM	04	NÃO
VIS	104582	ARTE E PSICANÁLISE	04	NÃO
VIS	107310	ARTE E ANTROPOLOGIA	04	NÃO

Tabela 6: CADEIA DE SELETIVIDADE 3, com códigos de disciplinas, número total de Créditos, Unidade de origem e Pré-Requisitos

Das 6 componentes curriculares da CADEIA DE SELETIVIDADE 3, o graduando deve cursar 4 disciplinas. Apenas a disciplina ARTE E LITERATURA (207799) está presa ao fluxo, uma vez que é indicada (recomendada) para ser cursada no Primeiro Semestre do Curso (Quadro 4).

1554 - Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte - VIS/IdA/UnB

Matriz Curricular com indicação do Fluxograma do Curso*

1ºsem	2ºsem	3ºsem	4ºsem	5ºsem	6ºsem	7ºsem	8ºsem	9ºsem
TCHA 1 04 Obr 201181	TCHA 2 04 Obr 100846	TCHA 3 04 Obr 103357	TCHA 4 04 Obr 104574	TCHA 5 04 Obr 107301	TCHA 6 04 Obr	04	04	
A & Lit* 04 Obs 207779	CS3 04 Obs	CS3 04 Obs	CS3 04 Obs	CS4 04 Obs	CS4 04 Obs	CS4 04 Obs	04	
H Art 1 04 Obr 153036	H Art 2 04 Obr 153524	H Art 3 04 Obr 156299	H Art 4 04 Obr 156302	Lab 1 04 Obr 106739	Lab 2 04 Obr	Lab 3 04 Obr	Lab 4 04 Obr	TCC 06 Obr
FLV 06 Obr 153666	Des 1* 06 Obs 153044	Des 2* 06 Obs 153052	CS1 06 Obs	CS2 04 Obs	CS2 04 Obs	CS2 04 Obs	04	04
	04	04	04	04	04	04	04	04

Quadro 5: Matriz Curricular com indicação do Fluxograma do Curso*

d. Sequência 4

Ainda compondo o Núcleo de Fundamentação, paralelamente às quatro primeiras disciplinas de TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE (207781, 100846, 103357 e 104574), à sequência HISTÓRIA DA ARTE 1 a 4 (153036, 153524, 153299, 156302) e à Cadeia de Seletividade 3 (207799, 100854, 103331, 103349, 104582 e 107310), é oferecida uma sequência de disciplinas que oferece ao graduando instrumentos para perceber as relações intrínsecas ao processo artístico para o pensar arte. Esta sequência comporta a disciplina teórico-prática FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL (153699), oferecida como disciplina obrigatória, e a Cadeia de Seletividade 1, composta por dezessete disciplinas práticas, conforme a tabela 8.

Disciplina Obrigatória: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

DEPTO.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
VIS	153699	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	06	NÃO

Tabela 7: Disciplina Obrigatória FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL, com código de disciplina, número total de Créditos, Unidade de origem e Pré-Requisitos

A disciplina FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL (Tabela7) é proveniente da Cadeia de Disciplinas Obrigatórias do Curso de Artes Plásticas (671) do VIS/IdA. As disciplinas que compõem a Cadeia de Seletividade 1 (Tabela 8) do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte (1554), foi constituída a partir da Cadeia de Disciplinas Obrigatórias e da Cadeia de Seletividade 15 do supracitado Curso de Artes Plásticas (671) com Habilitações em Bacharelado (5649) e em Licenciatura (5657) do VIS/IdA.

Dos 19 componentes curriculares da CADEIA DE SELETIVIDADE 1, o graduando deve cursar 3 disciplinas. As disciplinas DESENHO 1 (153044) e DESENHO 2 (153052) estão presas ao Fluxo, respectivamente no 2º e no 3º Semestres, devido ao sistema de Pré-Requisitos do Curso de Origem (Artes Plásticas, 671). Assim, é possível visualizar suas presenças no Quadro 4, salientadas por meio de um asterisco.

Cadeia de Seletividade 1

DEPTO.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
VIS	153044	DESENHO 1	06	NÃO
VIS	153052	DESENHO 2	06	153044
VIS	156973	DESENHO 3	06	153052
VIS	157317	DESENHO 4	06	NÃO
VIS	153061	ESCULTURA 1	06	153699 + 153052 + 153516 ou 153052 + 153001 + 153320
VIS	157287	ESCULTURA 2	06	153061
VIS	156272	PINTURA 1	06	153052 + 153699 + 153516 ou 153052 + 153001 + 153320 ou 153133 + 153001 + 153320
VIS	157279	PINTURA 2	06	156272

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

VIS	156281	INTRODUÇÃO A GRAVURA	06	153052 + 153699 ou 153052 + 153516
VIS	157350	CALCOGRAVURA	06	156281
VIS	157341	LITOGRAFIA	06	156281
VIS	157261	SERIGRAFIA	06	156281
VIS	157333	XILOGRAVURA	06	156281
VIS	156264	ARTE ELETRÔNICA 1	06	153699 + 153052 ou 153052 + 153001 + 153338 ou 153052 + 153699 + 153516 ou 154601 + 153699 + 153320 ou 154601 + 153001 + 153320 ou 154601 + 153699 + 153516
VIS	157325	ARTE ELETRÔNICA 2	06	156264
VIS	157210	INTERV/PERFORMANCE/INSTALAÇÃO	06	NÃO
VIS	157309	ANIMAÇÃO	06	NÃO
VIS	153338	OFICINA DE FOTOGRAFIA 1	04	153699
VIS	134147	MATERIAIS EM ARTE 1	04	NÃO

Tabela 8: CADEIA DE SELETIVIDADE 1, com códigos de disciplinas, número total de Créditos, Unidade de origem e Pré-Requisitos

e. Sequência 5

Os dois principais componentes curriculares que fazem a correlação entre o Núcleo de Fundamentação e o Núcleo de Aprofundamento são as disciplinas TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 5 e 6 (Tabela 4), que contemplam, a primeira, o recorte cronológico que circunscreve a segunda metade do século XX e o início do século XXI e, a segunda, as bases teórico-metodológicas do desenvolvimento da Historiografia da Arte e da Crítica de Arte no Brasil.

Tem início, portanto, no 5º semestre do Curso, o aprofundamento do estudo da Crítica e História da Arte no Brasil por meio da Cadeia de Seletividade 4. Esta Cadeia nasce da necessidade de tratar das especificidades da História da Arte no Brasil (CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 1 a 4) e de compreender conteúdos pertinentes a duas áreas de atuação

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

profissionais direcionadas ao pensamento patrimonial no Brasil (HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO) e à produção cultural, em especial, a Curadoria (INTRODUÇÃO À CURADORIA) (Tabela 9).

Das 6 componentes curriculares da Cadeia de Seletividade 4, o graduando deve cursar 3 disciplinas.

Cadeia de Seletividade 4:

DEPTO.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
VIS	xxxxxx	CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 1	04	156299 ou 100846
VIS	xxxxxx	CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 2	04	156299 ou 103357
VIS	107310	CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 3	04	156302 ou 104574
VIS	xxxxxx	CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 4	04	156302 ou 104574
VIS	xxxxxx	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	04	156299 ou 156302
VIS	xxxxxx	INTRODUÇÃO À CURADORIA	04	156302 ou 104574

Tabela 9: CADEIA DE SELETIVIDADE 4, com códigos de disciplinas, número total de Créditos, Unidade de origem e Pré-Requisitos

f. Sequência 6

Outra Cadeia de Seletividade (2) que integra o Núcleo de Aprofundamento circunscreve as disciplinas TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 1 a 6 (Tabela 10). Estes componentes curriculares exploram teoricamente o fazer artístico em diferentes poéticas que envolvem Bidimensão, Tridimensão e Movimento, entre outros fatores que envolvem a criação e a circulação do fenômeno artístico, discutindo fronteiras entre linguagens e suas categorias.

Das 6 componentes curriculares da Cadeia de Seletividade 2, o graduando deve cursar 3 disciplinas.

Cadeia de Seletividade 2:

DEPTO.	CÓD.	DISCIPLINA	CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
VIS	xxxxxx	TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 1	04	104574 ou 156302
VIS	106747	TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 2	04	104574 ou 156302
VIS	xxxxxx	TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 3	04	104574 ou 156302
VIS	104757	TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 4	04	104574 ou 156302
VIS	xxxxxx	TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 5	04	104574 ou 156302
VIS	xxxxxx	TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 6	04	104574 ou 156302

Tabela 10: CADEIA DE SELETIVIDADE 2, com códigos de disciplinas, número total de Créditos, Unidade de origem e Pré-Requisitos

g. Sequência 7

Finalmente, a última sequência de disciplinas visa trabalhar metodologicamente (Metodologia em Teoria, Crítica e História da Arte) os diferentes gêneros e modalidades de produção de texto que esta área de conhecimento exige do futuro profissional, a partir de conteúdos e recortes temáticos estudados nas demais Disciplinas, envolvendo o aprofundamento dos princípios e práticas da Metodologia Científica. Ela é composta por quatro componentes curriculares (LABORATÓRIO DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 A 4) e pelo TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Tabela 11).

Cadeia de Disciplinas Obrigatórias: LABORATÓRIOS E TCC

DEPTO.	CÓD.	DISCIPLINA	CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
VIS	103739	LABORATÓRIO DE TEO., CRÍT. E HIST. DA ARTE 1	04	104574 ou 156302
VIS	xxxxxx	LABORATÓRIO DE TEO., CRÍT. E HIST. DA ARTE 2	04	104574 ou 156302

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

VIS	xxxxxx	LABORATÓRIO DE TEO., CRÍT. E HIST. DA ARTE 3	04	104574 ou 156302
VIS	xxxxxx	LABORATÓRIO DE TEO., CRÍT. E HIST. DA ARTE 4	04	104574 ou 156302
VIS	xxxxxx	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	04	Lab. 4 + 104574 + 156302

Tabela 11: Sequência de Disciplinas Obrigatórias: LABORATÓRIO 1 a 4 e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, com códigos de disciplinas, número total de Créditos, Unidade de origem e Pré-Requisitos

h. Disciplinas Optativas

Conforme foi dito acima, o graduando deve integralizar 30% da Carga Horária do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte (2610 horas ou 174 créditos), em conteúdos que devem ser integralizados por meio de disciplinas optativas, módulos livres ou atividades complementares (Tabela 2).

As disciplinas optativas podem se referir diretamente à Área de Concentração do Curso (AC), ou, indiretamente, ao Domínio Conexa (DC). Segue abaixo a Lista de Disciplinas Optativas (AC e DC) do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte (Tabela 12), não havendo vagas reservadas para os graduandos deste Curso nos Departamentos ou Unidades indicadas.

Lista de disciplinas optativas da área de concentração (AC) e de domínio conexa (DC):

Código	Disciplinas Optativas	Créd.	Área	Unidade
153681	Fundamentos de Linguagem	4	DC	VIS
157660	História da Arte no Brasil	4	AC	VIS
157228	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 1	4	AC	VIS
157236	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 2	4	AC	VIS
157244	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 3	4	AC	VIS
157252	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 4	4	AC	VIS
157236	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 5	4	AC	VIS
157759	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 6	4	AC	VIS
157767	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 7	4	AC	VIS

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

157775	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 8	4	AC	VIS
157783	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 9	4	AC	VIS
157791	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 10	4	AC	VIS
157790	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 11	4	AC	VIS
157988	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 12	4	AC	VIS
157996	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 13	4	AC	VIS
158003	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 14	4	AC	VIS
158011	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 15	4	AC	VIS
154971	História da Arte Antiga	4	AC	VIS
157635	História da Arte Medieval	4	AC	VIS
157643	História da Arte Moderna	4	AC	VIS
157651	História da Arte Contemporânea	4	AC	VIS
153451	Análise do Filme	4	AC	VIS
153605	Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular	4	AC	VIS
157821	Produção Cultural	4	AC	VIS
156123	Materiais em Arte 2	4	DC	VIS
153346	Oficina de Fotografia 2	4	DC	VIS
158143	Poéticas Teatrais	4	DC	CEN
134465	Introdução à Sociologia	4	DC	SOC
141089	Introdução à Teoria da Literatura	4	DC	TEL
135011	Introdução à Antropologia	4	DC	DAN
137553	Introdução à Filosofia	4	DC	FIL
150649	Língua de Sinais Brasileira – Básico	2	DC	LIP
175013	Prática Desportiva 1	2	DC	FEF
175021	Prática Desportiva 2	2	DC	FEF
124028	Psicologia Social	6	DC	PST
124036	Psicologia da Personalidade 1	4	DC	PCL
135194	Teoria Antropológica 1	4	DC	DAN
140350	Introdução à Semiótica	4	DC	LIP
159471	Semiótica da Cultura	4	DC	FAU
134473	Teoria Sociológica 1	6	DC	SOL
137421	Hist. da Filosofia Antiga	4	DC	FIL
137430	Hist. da Filosofia Medieval	4	DC	FIL
137448	Hist. da Filosofia Moderna	4	DC	FIL
137456	Hist. da Filosofia Contemporânea	4	DC	FIL

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

137545	Estética	4	DC	FIL
137928	Filosofia da Arte	4	DC	FIL
137987	Mito e Filosofia	4	DC	FIL
139068	História Antiga 1	4	DC	HIS
139084	História Medieval 1	4	DC	HIS
139092	História Moderna 1	4	DC	HIS
139165	História Contemporânea 1	4	DC	HIS
139211	Teoria da História	4	DC	HIS
139220	Metodologia da História	4	DC	HIS
139572	Metafilosofia	4	DC	FIL
139653	Ideias Fil. em Forma Literária	4	DC	FIL
141127	Lit. Brasileira – Romantismo	4	DC	LET
142000	Francês Instrumental 1	4	DC	LET
142204	Língua Alemã 1	4	DC	LET
142328	Língua Espanhola 1	4	DC	LET
144231	Canto Coral 1	4	DC	MUS
144509	Introdução à Musicologia	4	DC	MUS
144789	Música e Sociedade 1	4	DC	MUS
144835	Evolução da Música 1	4	DC	MUS
144843	Evolução da Música 2	4	DC	MUS
145017	Teorias da Comunicação 1	4	DC	JOR
145335	Introdução à Fotografia	4	DC	DAP
145238	História do Cinema	4	DC	DAP
145785	Oficina Básica de Audiovisual	4	DC	DAP
145971	Inglês Instrumental 1	4	DC	LET
153079	Expressão	4	DC	DIN
153613	Hist. da Arte e da Tecnologia	4	DC	DIN
153621	Oficina Básica de Artes Cênicas 1	6	DC	CEN
153630	Oficina Básica de Artes Cênicas 2	6	DC	CEN
153702	Int. ao Desenho Industrial	4	DC	DIN
153711	Int. à programação Visual	6	DC	DIN
153796	História do Teatro 1	4	DC	CEN
153885	História do Teatro 2	4	DC	CEN
153907	Técnicas de Dança	4	DC	CEN
156469	Expressão Corporal 1	4	DC	CEN

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

156744	Crítica Teatral	4	DC	CEN
139033	Introdução ao Estudo da História	4	DC	HIS
207756	Historiografia	4	DC	HIS
139351	História da África	4	DC	HIS
102547	Prática de Pesquisa Histórica	4	DC	HIS
207616	Estética e Filosofia da Arte	6	DC	FIL
143286	Cinema Brasileiro	4	DC	DAP
145548	Estética da Comunicação	4	DC	JOR
153079	Expressão	4	DC	DIN
150045	Cinema Brasileiro 1	4	DC	DAP
145165	Introdução às Histórias em Quadrinhos	2	DC	DAP
157554	Introdução ao Design	4	DC	DIN
120464	Internet e Política	4	DC	COM
143154	Direção de Arte	2	DC	DAP
143090	Produção Gráfica	2	DC	DAP
146552	Comunicação e Gênero	4	DC	DAP
124010	Introdução à Psicologia	4	DC	PPB
185035	Introdução à Ciência Política	4	DC	IPOL
137511	Antropologia Filosófica	4	DC	FIL
135038	Mulher, Cultura e Sociedade	4	DC	DAN
135267	Indivíduo, Cultura e Sociedade	4	DC	DAN
135364	Estudos Afro-Brasileiros	4	DC	DAN
135291	Antropologia do Gênero	4	DC	DAN
124575	Percepção	6	DC	PPB
180408	Introdução à Museologia	4	DC	FCI
157538	Fotografia e Vídeo	2	DC	DIN
143120	Argumento e Roteiro	2	DC	DAP
145319	Fotografia e Iluminação 1	2	DC	DAP
145033	Estética e Cultura de Massa	4	DC	FAC
157309	Animação	2	DC	VIS
135356	Tradições Culturais Brasileiras	4	DC	DAN
137529	Ética	5	DC	FIL
145521	Ética na Comunicação	2	DC	JOR
135381	Sociedades Indígenas	4	DC	DAN
135224	Antropologia da Arte	4	DC	DAN

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

182206	Museologia, Patrimônio e Memória	4	DC	FCI
139416	Cultura Brasileira	4	DC	HIS
109983	Filosofia e Feminismo	4	DC	FIL
149870	Arte e Publicidade	4	DC	DAP
201405	Introdução à História da Filosofia	4	DC	FIL
201154	Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais	4	DC	DAN
128520	Tópicos Especiais em História da Arte	4	DC	HIS
140481	Leitura e Produção de Textos	4	DC	LIP
145491	Análise da Imagem	4	DC	LIP
120235	Mídia, Cultura e Subjetividade	2	DC	DAP
157538	Fotografia e Vídeo	2	DC	DIN
157406	Estudo da Forma	4	DC	DIN
137651	Hermenêutica Filosófica	4	DC	FIL
139017	História da América do Norte e Caribe Contemporâneos	4	DC	HIS
206393	História Contemporânea dos EUA	4	DC	IPOL
139025	História Contemporânea da URSS Europeia	4	DC	HIS
139947	História da África Pré-Colonial	4	DC	HIS
100803	História da África Colonial	4	DC	HIS
139823	Cultura e Cidade: Brasil Contemporâneo	4	DC	HIS
141691	Cultura dos Países de Língua Alemã	4	DC	LET
141461	Cultura e Instituições Inglesas 1	4	DC	LET
141526	Cultura e Instituições Norte-Americanas	4	DC	LET
141674	Cultura Alemã 1	4	DC	LET
141682	Cultura Alemã 2	4	DC	LET
139416	Cultura Brasileira	4	DC	HIS
139424	Cultura Brasileira 2	4	DC	HIS
139475	Cultura Brasileira 3	4	DC	HIS
146366	Cultura Clássica 1 - Grécia	4	DC	TEL
146374	Cultura Clássica 2 - Roma	4	DC	TEL
135283	Cultura e Meio Ambiente	4	DC	DAN
139238	Cultura Ibérica	4	DC	HIS
139378	Cultura Ibérica 2	4	DC	HIS
142883	Cultura Japonesa 1	4	DC	LET
145980	Cultura Japonesa 2	4	DC	LET
139301	História do Extremo Oriente	4	DC	HIS

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

141470	Civilização de Países Francófonos	4	DC	LET
129259	Indigenismo	4	DC	DAN
135224	Antropologia da Arte	4	DC	DAN
135259	Antropologia da Religião	4	DC	DAN
135241	Antropologia Econômica	4	DC	DAN
137511	Antropologia Filosófica	5	DC	DAN
135321	Antropologia Política	4	DC	DAN
135518	Antropologia Urbana	4	DC	DAN
137502	Filosofia Geral e Problemas Metafísicos	4	DC	FIL
206512	Filosofia Antiga	4	DC	FIL
100609	Filosofia Contemporânea	4	DC	FIL
137928	Filosofia da Arte	4	DC	FIL
207624	Filosofia da Ciência	4	DC	FIL
191108	Filosofia da Educação	4	DC	TEF
137537	Filosofia da História	5	DC	FIL
124290	Filosofia da Psicologia	4	DC	PPB
137995	Filosofia da Religião	4	DC	FIL
102539	Filosofia Geral e Metafísica	4	DC	FIL
137944	Filosofia Marxista	4	DC	FIL
206491	Filosofia Medieval	4	DC	FIL
207608	Filosofia Moderna	4	DC	FIL
206482	Filosofia Política	4	DC	FIL
137626	Filosofia Social e Política	4	DC	FIL
200484	História e Historiografia das Mulheres no Brasil	4	DC	HIS
202681	Ética Filosófica	4	DC	FIL
140392	Oficina de Produção de Textos	4	DC	LIP
199842	Imagem, Oralidade e Patrimônio Histórico-cultural	2	DC	CEAM
199877	Identidade de Gênero	4	DC	CEAM
200492	História, Natureza e Cultura	4	DC	HIS
199885	Discurso e Mulher	4	DC	CEA
137952	Dialética	4	DC	FIL
127787	Urbanização na América Latina e Caribe	4	DC	GEA
128295	Tragédia Grega	4	DC	TEL
199834	Imagem e Pesquisa Histórica – Vídeo e História Oral	2	DC	CEAM
135143	Sociedade Complexas	4	DC	DAN

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

135381	Sociedade Indígenas	4	DC	DAN
134082	Sociologia Brasileira	4	DC	SOL
134805	Sociologia da Ciência	4	DC	SOL
134902	Sociologia da Comunicação	4	DC	SOL
134872	Sociologia da Cultura	4	DC	SOL
134929	Sociologia da Ideologia	4	DC	SOL
134597	Sociologia do Conhecimento	4	DC	SOL
134970	Sociologia Rural	4	DC	SOL
134988	Sociologia Urbana	4	DC	SOL
136051	Teoria e Métodos em Estudos Femininos	4	DC	HIS
137936	Fenomenologia	4	DC	FIL
109959	Filosofia Africana	4	DC	FIL
139602	Filosofia da Mente	4	DC	FIL
201405	Introdução à História da Filosofia	4	DC	FIL
206474	Epistemologia	4	DC	FIL
129046	Teoria Crítica	4	DC	FIL
206504	Lógica	4	DC	FIL
206482	Filosofia Política	4	DC	FIL
140180	Semântica	4	DC	LIP
134694	Pensamento Sociológico Latino-Americano	4	DC	SOL
149853	Apreciação Musical	2	DC	MUS
140473	Introdução à Análise do Discurso	4	DC	LIP
145467	Oficina de Texto 1	2	DC	JOR
206504	Lógica	4	DC	FIL
145629	Oficina de Texto 2	2	DC	JOR
146633	Oficina de Argumento e Roteiro	2	DC	DAP
200336	Introdução ao Marketing	4	DC	COM
146731	Introdução à Linguagem Sonora	4	DC	DAP
157554	Introdução ao Design	4	DC	DIN
201448	Introdução à Prática Filosófica	6	DC	FIL
135496	Pensamento Antropológico Brasileiro	4	DC	DAN
139203	História Social e Política do Brasil	4	DC	HIS
139661	História Regional	4	DC	HIS
128074	Universidade, Sociedade e Estado	4	DC	CEAM
199494	Processos Sócio-históricos Cubanos e Contexto Atual	2	DC	CEAM

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

201928	Pensamento LGBT Brasileiro	4	DC	CEAM
199192	Feminismos e Teoria Queer	4	DC	CEAM
199419	Cultura, Poder e Relações Raciais	4	DC	CEAM
130095	Cultura e Identidade nas Américas	4	DC	ELA
130311	Estudos Comparados sobre as Américas	4	DC	ELA
134074	Introdução à Metodologia das Ciências Sociais	4	DC	ELA
130290	Pensamento Social e Político na América Latina	4	DC	ELA
130125	Política e Estado nas Américas	4	DC	ELA
130303	Processos de Desenvolvimento nas Américas	4	DC	ELA
130320	Sociedade, Cultura e Política nas Américas	4	DC	ELA
141135	Literatura Brasileira – Realismo	4	DC	TEL
141208	Fundamentos de História Literária	4	DC	TEL
146315	Fundamentos da Literatura Brasileira Contemporânea	4	DC	TEL
146471	Cultura Medieval 1 – Greco-Latina	4	DC	TEL
141097	Crítica Literária	4	DC	TEL
146056	Cervantes e o Quixote	4	DC	TEL
195707	Poesia e Interpretação do Brasil: Produções Poéticas Século XX e XXI	3	DC	IL
121525	Elaboração de Texto Acadêmico	2	DC	LIP
150746	Estudos Helênicos 1	4	DC	LIP
158160	Teatralidades Brasileiras	4	DC	CEN
158143	Poéticas Teatrais	4	DC	CEN

Tabela 12: Lista de Disciplinas Optativas, com códigos de disciplinas, número total de Créditos e Unidade de origem

i. Pré-Requisitos

O estudo do Fluxograma do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte envolveu a questão dos Pré-Requisitos, no sentido de não flexibilizar demasiadamente e, tampouco, engessar o Fluxo, de modo a tornar exequível o trajeto do estudante pela Graduação e, ao mesmo tempo, garantir que o bacharelado curse de modo embasado as disciplinas em ordem progressiva de complexidade.

Assim, optou-se por um sistema de Pré-Requisitos alternativos que permita ao estudante cumprir as disciplinas de Núcleo de Fundamentação concernentes a TEORIA, CRÍTICA E

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

HISTÓRIA DA ARTE 1 a 4 (Sequência 1), que possuem um caráter mais teórico, concomitantemente às disciplinas de HISTÓRIA DA ARTE da Sequência 3, responsável pela percepção e problematização da cronologia da Área de Concentração do Curso, conforme indicado nas Tabelas 4 e 5 acima.

Ainda na primeira metade do Curso, as Disciplinas da Sequência 4 (FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL e Cadeia de Seletividade 1), como Disciplinas de Serviço, respeitam os Pré-Requisitos do Curso de Origem (671 - Curso de Artes Plásticas, com Habilitações em 5649 - Bacharelado e em 5657 - Licenciatura do VIS/IdA), conforme indicado na Tabela 8.

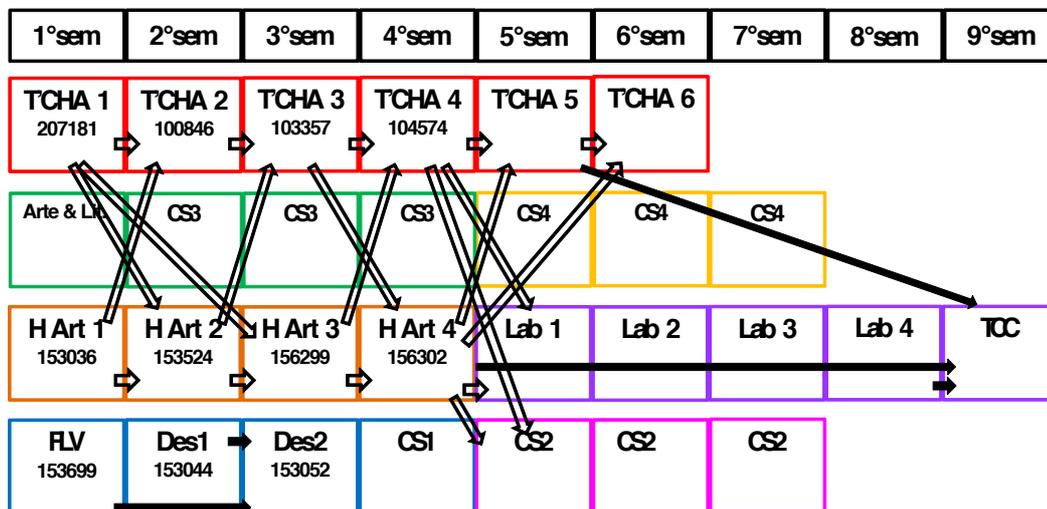
Quanto à Cadeia de Seletividade 3, que contempla disciplinas de conteúdo transversal ao Curso de modo introdutório, optou-se por não interpor Pré-Requisitos, uma vez que suas Ofertas Semestrais devem ser alternadas, de modo a atender às necessidades do alunado.

Quanto ao Núcleo de Aprofundamento, as Disciplinas TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 5 e 6 (Sequência 1), as Disciplinas da Cadeia de Seletividade 4 (Sequência 5) e as Disciplinas LABORATÓRIO DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 3 e 4 (Tabelas 4, 9 e 11), seguem a lógica de garantir que o bacharelado curse de modo embasado, envolvendo pré-requisitos alternativos do Núcleo de Fundamentação.

Embora as Tabelas 4 a 11 indiquem os Pré-Requisitos supracitados, em suas diferentes modalidades, e o Quadro 5 oferece sua representação gráfica. Os Pré-Requisitos, Requisitos Alternativos e Co-Requisitos supracitados estão devidamente assinalados nos Formulários de Criação de Disciplina ou nos Formulários de Especificações Gerais, quando se aplicar (Anexo 8.2.1).

Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte – VIS/IdA/UnB – versão 2012

Pré-Requisitos, Pré-Requisitos Alternativos e Correquisitos



Quadro 6: Representação gráfica dos principais Requisitos Alternativos (setas vazadas), Pré-Requisitos, e Correquisitos (setas preenchidas) das Disciplinas Obrigatórias do Curso

4.8.1. Conteúdos Curriculares

Embora o Anexo 8.2 apresente a documentação das Disciplinas por meio de Formulários de Criação de Disciplina, Formulários de Ementa/Programa ou de Ementas/Programas de Disciplinas já cadastradas no SIGRA, segue o ementário das Disciplinas com as devidas seleções de Bibliografia Básica.

207781 - TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 - 4 Créditos

Estudo dos discursos basilares da Teoria e História da Arte por meio de autores fundamentais e textos da Antiguidade grecorromana à tradição vasariana, no século XVI. Antecedentes e fundação dos referidos campos de conhecimento: sobre os estatutos da arte e da imagem, em textos platônicos, neoplatônicos, Plínio, o Velho; a teologia da imagem na Idade Média;

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

teóricos da arte desde Alberti ao século XVI e a fundação da História da Arte, com Vasari e a tradição Vasariana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, Leon B. Da Pintura. Campinas: Unicamp, 2009. (Repertórios).

LICHTENSTEIN, Jacqueline. A pintura / textos essenciais. São Paulo: Editora 34, 2006. v. 1-13.

PEVSNER, Nikolaus. Academias de arte: passado e presente. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. (Coleção história social da arte).

100846 - TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2 - 4 Créditos

Estudo dos discursos basilares da Teoria da Arte, História da Arte e Crítica de Arte, por meio de autores fundamentais e textos dos séculos XVII ao XVIII. Reivindicação da autonomia da Arte do Século XVII ao XVIII; Querela dos Antigos e dos Modernos; a problematização da tradição vasariana na história da arte e outras propostas teórico-metodológicas: Baglione, Bellori, Roger de Piles; a sistematização do modelo teórico-metodológico de Winckelmann; a repercussão do problema do sublime em Kant e Burke e o pensamento kantiano na teoria da arte; o surgimento da Crítica de Arte com Diderot, Lessing, Reynolds.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANT, I. Crítica da Faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense, 2008 (Biblioteca de filosofia)

LICHTENSTEIN, Jacqueline. A pintura / textos essenciais. São Paulo: Editora 34, 2006. vols. 1-13.

WINCKELMANN, Johann Joachim. Reflexões sobre a arte antiga. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1975.

103357 - TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 3 - 4 Créditos

Estudo dos discursos basilares da Teoria da Arte, História da Arte e Crítica de Arte, por meio de autores fundamentais e textos do século XIX. A instituição da História da Arte como disciplina universitária; o pensamento romântico em suas matrizes francesa, inglesa e germânica; o pitoresco e o sublime no século XIX; Taine x o ideal da arte pela arte; o pensamento patrimonial; Kulturgeschichte; o Formalismo Germânico; o apolíneo e o dionisíaco; as críticas neoclássica, romântica, realista, simbolista e impressionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

BAUDELAIRE, Charles; COELHO NETTO, J. Teixeira. Modernidade de Baudelaire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Curso de estética: o belo na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WOLFFLIN, Heinrich. Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

104574 - TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 4 - 4 Créditos

Estudo dos discursos basilares da Teoria da Arte, História da Arte e Crítica de Arte, por meio de autores fundamentais e textos da primeira metade do século XX. Vertentes da História da Arte: Iconologia (Warburg Institute: formação até desdobramentos), desenvolvimento do Formalismo (Focillon) e constituição da História Social da Arte; problematização dos conceitos de Modernidade, Modernismo e Moderno; abertura teórica das questões da abstração (formal e expressiva), da arte conceptualista (readymade); a abertura ao inconsciente; novas linguagens e procedimentos artísticos; textos teóricos e críticos de artistas; Benjamin e crítica de arte na Modernidade; autonomia do objeto artístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, W. Obras escolhidas. São Paulo Brasiliense, 1993. 3v.

CHIPP, Herschel Browning; SELZ, Peter Howard; TAYLOR, Joshua C. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 5 - 4 Créditos

Estudo dos discursos basilares da Teoria da Arte, História da Arte e Crítica de Arte, por meio de autores fundamentais e textos da segunda metade do século XX. Revisão epistemológica da História da Arte; desdobramentos da História Social da Arte; Greenberg e a crítica estadunidense; problematização dos conceitos de Pós-Modernidade e Contemporaneidade; abertura teórica das questões da arte conceptualista, suas poéticas e linguagens; artes visuais no campo ampliado; crítica de arte contemporânea; Estruturalismo e Pós-estruturalismo; arte e política; arte e Indústria Cultural, textos teóricos e críticos de artistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTING, Hans. O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: CosacNaify, 2006.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

DANTO, Arthur. Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. Rio de Janeiro, RJ; São Paulo, SP: Ed. 34, 1998.

TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 6 - 4 Créditos

Estudo dos discursos basilares da Teoria da Arte, História da Arte e Crítica de Arte no Brasil. Precusores da História da Arte no Brasil; crítica de arte no século XIX; crítica de arte modernista, manifestos e revistas; espraiamento do Modernismo e criação do SPHAN; valorização da pesquisa e ensino da História da Arte no Brasil; debate sobre a arte nacional / internacional e formação de museus; teorização do Concretismo e Neoconcretismo: vanguarda e subdesenvolvimento; crise institucional; o crítico-artista e o artista-crítico; Abertura pós-1975: nova crítica brasileira e o sistema das artes; diluição de fronteiras: novas linguagens, o artista e o curador. Discursos pós-coloniais e decoloniais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUQUE, Gonzaga. Arte Brasileira. Campinas: Mercado das Letras, 1995

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.

PEDROSA, Mário. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981.

153036 - HISTÓRIA DA ARTE 1 - 4 Créditos

Discussão de conceitos instrumentais da historiografia da arte: período, estilo, iconografia, documento, vestígio. Estudo e problematização dos eixos diacrônico e sincrônico relativos à produção visual paleolítica, mesolítica e neolítica, à arte produzida na América pré-colombiana e Brasil pré-cabralino e à arte produzida no Egito, no Oriente Médio e no mundo grecorromano durante a Antiguidade. Estudo da relação entre essa produção e temas transversais: política, natureza, religião, cultura e sociedade, além de outros definidos pelo professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, G. C. História da arte italiana. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 3v.

BELL, Julian. Nova História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOMBRICH, E. História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

153524 - HISTÓRIA DA ARTE 2 - 4 Créditos

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Discussão de conceitos instrumentais da historiografia da arte. Estudo e problematização dos eixos diacrônico e sincrônico relativos à arte paleocristã, medieval e renascentista – incluindo-se o Renascimento setentrional. Estudo da relação entre essa produção e temas transversais: política, religião, cultura e sociedade, além de outros definidos pelo professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, G. C História da arte italiana. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 3v.

DUBY, Georges; LACLOTTE, Michel (Coord). História artística da Europa. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SCHMITT, Jean Claude. O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

156299 - HISTÓRIA DA ARTE 3 - 4 Créditos

Discussão de conceitos instrumentais da historiografia da arte. Estudo e problematização dos eixos diacrônico e sincrônico relativos à arte produzida entre o século XVI e o século XIX. Estudo da relação entre essa produção e temas transversais: política, religião, cultura e sociedade, além de outros definidos pelo professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e persuasão: ensaios sobre o Barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FRASCINA, Francis. Modernidade e modernismo: a pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac&Naify, 1998.

156302 - HISTÓRIA DA ARTE 4 - 4 Créditos

Discussão de conceitos instrumentais da historiografia da arte. Estudo e problematização dos eixos diacrônico e sincrônico relativos à arte produzida no século XX. Vanguardas Históricas e Utopias; emergência do inconsciente; Expressionismo Abstrato e Arte Informal; Pop Art / Minimal Art / Conceptual Art; Concretismo e Neoconcretismo; as novas mídias; transformações do Sistema de Arte do Modernismo à Arte Contemporânea; Modernismo no Brasil e na América Latina: debates pós-coloniais e decoloniais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Paulo: Edusp, 2010.

207779 - ARTE E LITERATURA - 4 Créditos

Estudo das relações transdisciplinares entre artes visuais e literatura; problematização do ut pictura poiesis e de questões relativas à gênese da tradição literária europeia: da antiguidade ao modernismo; discussão sobre a literatura como campo de experiências e reflexões sobre a arte moderna e contemporânea; abordagens da literatura latinoamericana ou outros recortes espaço-temporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

PRAZ, Mário. Literatura e artes visuais. São Paulo: Cultrix, 1982.

SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Iluminuras, 1995.

103349 - ARTE E CIÊNCIAS DA LINGUAGEM - 4 Créditos

Estudo das relações transdisciplinares entre Arte, Linguística, Semiologia e Semiótica. A disciplina compreende as relações entre o fenômeno artístico e a constituição dos discursos teóricos, críticos, da história da arte e dos artistas. A ordem do discurso e a ordem das coisas no fenômeno artístico. Interpretação e transtextualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHES, R. Elementos de Semiologia. São Paulo: Cultrix, 1971.

ECO, U. Obra aberta. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Perspectiva, 1995.

100845 - ARTE E SOCIOLOGIA - 4 Créditos

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Perspectivas sociológicas em história da arte. Análise de discursos em crítica, teoria e história da arte e de produções artísticas a partir de teorias e conceitos sociológicos (marcadores sociais de diferença; teoria institucional; campo da arte e capital simbólico).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

104582 - ARTE E PSICANÁLISE - 4 Créditos

Estudo das relações entre Arte e Psicanálise. Psicologia e Psicanálise como campos de estudo: referências teóricas, conceituais e históricas. Conceitos fundamentais da Psicanálise e suas principais vertentes. O aporte dos conceitos psicanalíticos na abordagem da obra de arte. Emergência da noção do inconsciente na Arte Moderna e Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SAFATLE, V. (org.) - Sobre arte e psicanálise - Editora Escuta. São Paulo: Editora Escuta, 2006.

RIVERA, Tânia. O avesso do imaginário: arte contemporânea e psicanálise. São Paulo: Cosac Naif, 2013.

SOUSA, Edson; TESSLER, Elida; SLAVUTZKY, Abrão. (Org.) Invenção da vida. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.

103331 – ARTE E PENSAMENTO - 4 Créditos

Estudo das relações transdisciplinares entre Arte e Filosofia. Epistemologias do campo estético e o lugar das artes visuais na obra de filósofos. Diálogo entre estética, filosofia da arte e teoria da arte. Arte e fenomenologia. A crise da representação e a arte conceitual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTO, Arthur. Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2010.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v.1.

MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

107310 - ARTE E ANTROPOLOGIA - 4 Créditos

Compreensão das concepções de arte em diferentes culturas e modos de experiência. Perspectivas epistemológicas em teorias antropológicas e discursos em teoria e história da arte. Teorias de performance em Artes e Antropologia. Especificidades da metodologia de pesquisa em antropologia (observação participante) e as produções artísticas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTING, Hans. Antropología de la imagen. Madrid: Katz, 2007.

LAGROU, Els. A fluidez da forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre). Rio de Janeiro: Topbooks, c2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Arte, lenguaje, etnología. Madrid: Siglo Veintiuno, 1971.

153699 – Fundamentos da Linguagem Visual - 6 Créditos

A disciplina Fundamentos da Linguagem Visual tem como objetivos o desenvolvimento de conhecimentos relacionados aos elementos básicos da composição e dos conceitos relacionados à Teoria da Composição e à Teoria da Cor. A disciplina aborda também as diferenças existentes entre Cor Luz e Cor Pigmento, além de uma breve história do desenvolvimento do estudo da cor. Os conceitos de estrutura composicional e modulação também constituem objeto de estudos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERS, Josef. *A interação da cor*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

KANDINSKY, Wassily. *Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura*. São Paulo: Martins Fontes, 1997

OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

153044 - DESENHO 1 - 6 Créditos

Disciplina de introdução à prática do desenho. Realização de exercícios que envolvam os princípios básicos do desenho de observação. Deverá ser focalizada a representação por

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

meios gráficos (preto/branco) da realidade tridimensional em uma superfície bidimensional. A disciplina focaliza ainda exercícios estimuladores da coordenação mão/olho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUDEL, Jean. *A técnica do desenho*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

PATERSON, Robert. *Abstract concepts of drawing*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1983.

WONG, Wucius. *Fundamentos del diseno*. 2. ED. Barcelona: G.Gigli, 1997.

153052 - DESENHO 2 - 6 Créditos

Disciplina de desenvolvimento sequenciado da prática do desenho. Ênfase no estudo do volume do corpo humano e na representação do espaço perspectivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERDYK, Edith. *Desenho da figura humana(o)*. Sao paulo: Scipione, 1990.

MARSH, Reginald. *Dibujo anatómico artístico: según las obras de los grandes maestros*. Barcelona: Gustavo Gili, [s.d.]. 187 p.

GORDON, Louise. *Desenho anatómico*. 5. ed. Lisboa: Presença, 2004.

156973 - DESENHO 3 - 6 Créditos

Disciplina de aprofundamento seqüenciado da prática do desenho. Nesta fase deverá ser estimulado o exercício da imaginação e da composição, entendendo o desenho enquanto linguagem autônoma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JULIER, Guy. *La cultura del diseño*. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

CALVERA, Anna (Ed.). *De lo bello de las cosas: materiales para una estética del diseño*. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

PATERSON, Robert. *Abstract concepts of drawing*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1983.

153338 - OFICINA DE FOTOGRAFIA 1 - 4 Créditos

Instrumentação técnica e teórica de fotografia como processo de criação voltada para execução de projetos vinculados as artes plásticas. Programação visual e desenho industrial.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

FLUSSER, Vilém. *Ensaio sobre a fotografia: para uma filosofia da técnica*. Lisboa: Relógio D'Água, 1998.

157317 - DESENHO 4 - 6 Créditos

Estudo prático e teórico do desenho como linguagem aplicada as áreas de opção de cada aluno a partir de projetos concebidos e desenvolvidos sob orientação do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolph. "Arte e Percepção Visual". São Paulo, Ed. USP, 1980.

HOCKNEY, David. "O Conhecimento Secreto". São Paulo, Cosac & Naif Edições, 2001.

MAYER, Ralph. "Manual do Artista". São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1999.

153061 - ESCULTURA 1 - 6 Créditos

Introduzir o estudante às principais questões da escultura contemporânea. Iniciar o estudante nos procedimentos de preparação e execução de uma obra escultórica e criar a oportunidade de livre experimentação técnica, expressiva e conceitual nesta linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIPP, H.P.(org.). *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

INSTITUTO ITAÚ CULTURAL. *Tridimensionalidade*. São Paulo: 1997.

KRAUSS, E. Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

157287 - ESCULTURA 2 - 6 Créditos

Aprofundamento do estudo prático e teórico da linguagem escultórica. Utilização de técnicas tradicionais e experimentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo, Abril, 1978.

BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo, Perspectiva, 1993.

Morais, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. São Paulo, Inst. Itaú, 1994.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

RICHTER, H. Dada: arte e antiarte. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

156272 - PINTURA 1 - 6 Créditos

Disciplina de estudo prático e teórico da linguagem pictórica, utilização de técnicas tradicionais e experimentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael - Arte contemporânea, uma história concisa- Ed. Martins Fontes, São Paulo, Brasil, 2003.

BASBAUM, Ricardo (org.) - Arte Contemporânea Brasileira - Marca d'Água livraria e Editora Ltda., Brasil, 2001.

MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luíza G. - Iniciação à Pintura - Ed. Nova Fronteira, Brasil, 1976.

157279 - PINTURA 2 - 6 Créditos

Disciplina de aprofundamento de estudo prático e teórico da linguagem pictórica, utilização de técnicas tradicionais e experimentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMSTRONG, Philip, LISBON, Laura, MELVILLE, Stephen - As Painting: division and displacement - MIT Press, USA, 2001.

JANNUSZCZAK, Waldemar. Técnicas de los grandes pintores, Ed. H. Blume, Madrid, 1981. MEYER, Ralph - Manual do Artista - Ed. Martins Fontes, Brasil, 1996.*

SCHWABSKY, Barry, org. - Vitamin P, New Perspectives in Painting - Phaidon Press Limited, London, 2002.

156281 - INTRODUÇÃO A GRAVURA - 6 Créditos

Introdução às técnicas de reprodução. Princípios básicos das técnicas de xilogravura e calcogravura. Técnicas variadas de impressão e moldes vazados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROTH, Otávio. Os papéis do papel. Funarte.

VICARY, Richard. Advanced Lithography. Thames and Hudson.

FREITAS, Lygia Saboia de. Litografia (Breve resumo). Ed. Unb, 1980.

Silva, Orlando da. A arte maior da gravura. São Paulo, Espade, 1976.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS**157350 - CALCOGRAVURA - 6 Créditos**

A calcogravura como linguagem. Técnicas tradicionais e instrumentos utilizados nos métodos de gravação e impressão. Surgimento da calcogravura e histórico no Brasil. Realização de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Carlos. Introdução ao conhecimento da gravura em metal. Rio de Janeiro, Ed. Proj. PUC, Funarte Univer., 1981

COSTELLA, Antônio. Introdução a gravura e história da xilogravura, Campos do Jordão.

HERSKOUIITS, Anico. Xilogravura (manual prático). Porto Alegre. Ed. Che!, 1986.

157341 - LITOGRAFIA - 6 Créditos

Processo e impressão litográfica em pedra litográfica e em chapas de alumínio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SENEFELDER, Alves. The invention of lithography. New York. Ed. Sun Chienal, 1969.

SENEFELDER, Alves. A complete course of lithography. New York. Ed. Sun Chienal, 1977.

Silva, Orlando da. A arte maior da gravura. São Paulo, Espade, 1976.

CLAUDE, Roger. Graphic art q the 19th century. London , Thames Hudson, 1962.

157261 – SERIGRAFIA - 6 Créditos

Origem e desenvolvimento da serigrafia. Técnicas e materiais de impressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTLEMAN, R. Prints of the 20th century. New York. Museum of Modern Art, 1976.

CHIEFFO, C. T. Silk screen as a fineart: a hand book. New York, Ed. Reinhold, 1967.

ELLIOT, B. Silk screen printing. London, Oxford U. Press, 1971.

157333 - XILOGRAVURA - 6 Créditos

Técnica de xilogravura (corte de fibra e corte de topo). Impressão manual e mecânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Orlando da. A arte maior da gravura. São Paulo, Espade, 1976.

LEITE, Jose Roberto Teixeira. A gravura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1966 .

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

HAYTER, S. W. About prints. New York, Ed. MacMillam, 1964.

156264 - ARTE ELETRÔNICA 1 - 6 Créditos

Prática e técnica de reprodução mecânica e eletrônica como foto, cine, vídeo e computação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVY, Pierre. *A Inteligência Coletiva: uma antropologia ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998.

JACKSON, W.; JEFFERY, B.; MARINO, M.; SYKES, T. (Org.). *Crisis, Rupture and Anxiety: an interdisciplinary examination of contemporary and historical human challenges*. 1ed. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2012.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação, vol 1).

157325 - ARTE ELETRÔNICA 2 - 6 Créditos

Aprofundamento prático e teórico da arte eletrônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTARO, G. *Portugal o novo mundo das imagens eletrônicas*. Lisboa, Ed. 70, 1990

CALABRESE, Omar Lisboa. *Linguagem da arte*. Porto Alegre. Ed. Globo, 1988.

CALABRESE, Omar. *A Idade Neobarroca*. Lisboa, Ed. 70, 1987.

157210 - INTERV/PERFORMANCE/INSTALAÇÃO - 6 Créditos

Instrumentação prática e teórica destas áreas como linguagens. Processos experimentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRIMP, Douglas. *Sobre as ruínas do museu*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O'DOHERTY, Brian. *No interior do cubo branco: a ideologia do Espaço da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de uma experimentação*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

157309 - ANIMAÇÃO - 6 Créditos

Instrumentação prática e teórica da animação como linguagem em filme ou computação. Processos experimentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Arlindo. *Máquinas e o imaginário*. São Paulo, EDUSP, 1993.

PARENTE, André (org.). *Imagem-máquina*. São Paulo, Ed. 34, 1993.

LAURENITZ, Paulo. *Analogia do pensamento artístico*. Campinas, Ed. Unicamp, 1991.

CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 1 - 4 Créditos

Estudo da História da Arte e da Crítica de Arte no Brasil do século XVI ao início do XIX. Discussão de vertentes historiográficas artísticas e críticas e proposição de problemas específicos para a revisão da história da arte no período colonial. Discussão sobre a representação e discursos acerca dos negros e indígenas no Brasil do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Emanuel. (org) *A mão afro-brasileira*. São Paulo: Tenengue, 1988.

BELLUZZO, Ana Maria. *O Brasil dos Viajantes*. São Paulo : Metalivros; Salvador : Odebrecht, 1994. v.1-2.

OLIVEIRA, Miriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 2 - 4 Créditos

Estudo da História da Arte e da Crítica de Arte no Brasil no século XIX e início do século XX em diferentes contextos. Problematização da Missão Artística Francesa. A Academia Imperial de Belas Artes e as Exposições Gerais de Belas Artes. As reformas no ensino artístico. A criação da Escola Nacional de Belas Artes. A atividade de artistas viajantes e fotógrafos. Questões ambientais e formas de expressão artística. Discussão sobre a representação e discursos acerca dos negros e indígenas no Brasil do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLI, Jorge. *Como estudar a arte brasileira do século XIX?* São Paulo: Senac, 2005. (Livre Pensar, 17).

DUQUE-ESTRADA, Luis Gonzaga. *A arte brasileira*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (Arte: Ensaios e Documentos).

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

PEREIRA, Sonia Gomes. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: C/Arte, 2008. (Historiando a arte brasileira ; 3)

107280 - CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 3 - 4 Créditos

Estudo da História da Arte e da Crítica de Arte no Brasil no século XX: do Modernismo ao Concretismo. Problemática do Modernismo Brasileiro. Questão do Nacionalismo. Escultura e arquitetura modernistas. Difusão da arte moderna no Brasil. As exposições de arte moderna e a criação de museus. As abstrações e o Concretismo no Brasil. Discussão sobre a representação e discursos acerca dos negros e indígenas no Brasil do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao museu. São Paulo, SP: Conselho Estadual de Cultura - Comissão de Literatura, 1961

AMARAL, Aracy A. Arte para quê?: a preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo, SP: Nobel 1984.

PEDROSA, Mário. Acadêmicos e modernos: textos escolhidos III. Organização Otília Beatriz Fiori Arantes. São Paulo : Edusp, 1998.

CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL 4 - 4 Créditos

Estudo da História da Arte e da Crítica de Arte Contemporânea no Brasil. Estudo da produção artística, de exposições e assuntos relacionados à problematização do processo de internacionalização da arte brasileira. Estudo de escritos de artistas brasileiros. Discussão sobre a representação e discursos acerca dos negros, mulheres, comunidades LGBTQs e indígenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: Vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 1999.

CHIARELLI, Tadeu. Arte Brasileira Internacional. São Paulo: Lemos, 2002.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Escritos de artistas: anos 60/70. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO - 4 Créditos

Estudo da História da Arte e das políticas públicas relativas à Memória e ao Patrimônio no Brasil, vertentes transdisciplinares e análises de discursos culturais. Concepções de memória e suas implicações para a consagração de modelos de patrimônio (histórico, cultural e outros); cartas patrimoniais; IPHAN e a revisão crítica da História da Arte no Brasil; discussão sobre os sistemas das artes e seus agentes culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos . 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FONSECA, Maria Cecilia Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

INTRODUÇÃO À CURADORIA - 4 Créditos

Disciplina de caráter teórico- prático que visa introduzir os conceitos fundamentais da curadoria de arte contemporânea. Reflexão sobre a história e a teoria da curadoria. Realização de exposições observando as relações entre forma e conteúdo provenientes da organização das obras no espaço, da escolha de locais para a mostra e das estratégias de circulação e permanência do evento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

OBRIST. H.U. Caminhos da Curadoria. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de; COUTO, Maria de Fátima Morethy. Instituições da arte. Porto Alegre: Zouk, 2012.

TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 1 - 4 Créditos

Disciplina teórico-prática que se realiza em aula-ateliê. Relaciona a história da arte e as teorias da imagem às obras de arte construídas em suportes bidimensionais tradicionais e/ou contemporâneos. A disciplina apresenta os diferentes suportes e técnicas bidimensionais. Analisa as diferentes perspectivas projetivas no plano e modos de organizações do espaço bidimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOIS, Yve-Alain, A pintura como modelo. São Paulo: Martins Fontes, 2009

FERREIRA Gloria e COTRIM Cecilia (org.). Escritos de artistas, anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. São Paulo: CosacNaify, 2004.

106747 - TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 2 - 4 Créditos

Disciplina teórico-prática que se realiza em aula-ateliê. Relaciona a história da arte e as teorias da imagem às obras de arte que questionam e ampliam os suportes bidimensionais, promovendo as transições do plano ao espaço tridimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERREIRA Gloria e COTRIM Cecilia (org.). Escritos de artistas, anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 3 - 4 Créditos

Disciplina teórico-prática que se realiza em aula-ateliê. Relaciona a história da arte e as teorias da imagem às obras de arte, considerando o movimento em suportes bidimensionais como eixo construtivo das práticas artísticas. Movimento e narrativa, luz e movimento, movimento e cor, imagem e movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e História e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FERREIRA Gloria e COTRIM Cecilia (org.). Escritos de artistas, anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

107328 - TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 4 - 4 Créditos

Disciplina teórico-prática que se realiza em aula-ateliê. Relaciona a história da arte e as teorias da imagem às obras de arte construídas em suportes tridimensionais. Aborda os diversos procedimentos de realização da forma tridimensional nas artes visuais, tais como modelar, esculpir, associar, construir e montar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERREIRA Gloria e COTRIM Cecilia (org.), Escritos de artistas, anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 5 - 4 Créditos

Disciplina teórico-prática que se realiza em aula-ateliê. Relaciona a história da arte e as teorias da imagem às obras de arte tridimensionais e sua realização no espaço público: noções de site/nonsite, escultura em campo ampliado e outras ações que questionam os espaços institucionais das galerias e museus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERREIRA Gloria e COTRIM Cecilia (org.), Escritos de artistas, anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE E DAS IMAGENS NO ESPAÇO/TEMPO 6 - 4 Créditos

Disciplina teórico-prática, que enfatiza a produção artística vinculada à ideologia dos espaços museais e noções específicas de espaço/tempo. Debate sobre os lugares de exposição, suas problemáticas e potencialidades críticas e poéticas. A disciplina abrange discussões ligadas à crítica institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRIMP, D. Sobre as Ruínas do Museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

O'DOHERTY, B. No Interior do Cubo Branco. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo: 2002.
BUREN, D. Textos e entrevistas escolhidos. Rio de Janeiro: Centro HO, 2001.

106739 - LABORATÓRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 - 2 Créditos

Análise e produção de textos sobre Teoria e História da Arte sob orientação do(a) professor(a) e partir de uma discussão coletiva com os demais estudantes, com tema a ser escolhido pelo(a) estudante na área de Teoria e História da Arte. Pesquisa de artigos científicos publicados em anais de eventos acadêmicos, livros ou periódicos de notório reconhecimento na área. Estudo dos fundamentos de metodologia de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: História da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: editora UFMG, 2015.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v.1.

MAMMI, Lorenzo. O que resta: arte e crítica de arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LABORATÓRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2 - 2 Créditos

Análise e produção de textos de crítica de arte. Pesquisa de textos críticos, artigos científicos publicados em anais de eventos acadêmicos e livros ou periódicos de notório reconhecimento na área. Produção de textos críticos, sob orientação do professor, com tema a ser escolhido pelo aluno na área de crítica de arte. Estudo dos fundamentos de metodologia de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy. Textos do Trópico de Capricórnio: artigos e ensaios (1980-2005). Vol.1: Circuitos de arte na América Latina e no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2006. v.1-3

LIMA, Sueli de (org.). Experiência crítica – textos selecionados: Ronaldo Brito. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

OSORIO, Luiz Camillo. Razões da crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LABORATÓRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 3 - 2 Créditos

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

A disciplina se propõe à prática e experimentação da curadoria na arte contemporânea. Compreensão teórica, histórica do circuito de arte local e nacional. Realização de exposições abrangendo aspectos técnicos, formais e conceituais. Pesquisa de artigos científicos publicados em anais de eventos acadêmicos, livros ou periódicos de notório reconhecimento na área. Estudo dos fundamentos de metodologia de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRIMP, D. Sobre as Ruínas do Museu. Martins Fontes, São Paulo: 2005.

OBRIST, H.U. Caminhos da Curadoria. Cobogó. Rio de Janeiro: 2014.

RAMOS, Alexandre (org.). Sobre o Ofício do Curador. Zouk Editora, São Paulo: 2010.

LABORATÓRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 4 - 2 Créditos

Elaboração de um projeto de pesquisa individual na área de História, Teoria e Crítica de Arte, sob orientação do professor, com vistas ao trabalho de conclusão de curso. Identificação inicial das etapas do projeto de pesquisa, reconhecimento da natureza do objeto de investigação, seus limites e definições. Levantamento de bibliografia preliminar, etapas e possibilidades metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTING, Hans. O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EdUSP, 2010.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 1983.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 6 Créditos

Elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso em Teoria, Crítica e História da Arte, sob orientação individual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

4.9. Trabalho de Conclusão de Curso

Segundo o Manual de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte, aprovado pelo Colegiado do VIS na 14ª Reunião do Colegiado do VIS, em 27 de agosto de 2013, a modalidade da monografia do trabalho de conclusão do curso deverá ser teórica.

Poderão se constituir em temas para a monografia final de curso as linhas de pesquisa abarcadas pelo curso Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte: História da Arte, Historiografia da Arte, Teoria da Arte, Crítica de Arte, História da Crítica de Arte e estudos teóricos sobre Curadoria e Patrimônio.

A abordagem teórica possibilita também a pesquisa interdisciplinar que explore, por exemplo, a relação entre Arte e Sociologia, Arte e Literatura, Arte e Psicanálise, Arte e Ciências da Linguagem, Arte e Filosofia etc.

A estrutura da monografia deverá conter um aprofundamento da reflexão no campo escolhido e ser acompanhada dos referenciais teóricos e iconográficos aos quais faz referência.

Em qualquer um dos casos, o essencial é que, ao iniciar a monografia, o aluno tenha claro qual é o objeto do qual tratará seu trabalho e qual é o enfoque que deseja dar a ele. Uma escolha de temática implica necessariamente em abandonar outras. Da clareza e objetividade em relação ao recorte escolhido depende a estruturação do trabalho.

A monografia de final de curso de graduação tem a dupla função de início e final de percurso. É fechamento de uma etapa e, ao mesmo tempo, lança as bases para outra. Seu caráter, portanto, é propositivo, embora não se coloque, nessa etapa, a exigência de originalidade nas hipóteses trabalhadas.

O essencial no trabalho é a articulação entre as fontes de pesquisa, a experiência possibilitada pelos anos de curso e a apropriação que é feita desses referenciais para uma situação específica: a do recorte definido pelo autor.

A monografia deve ser entendida como o espaço imprescindível de explicitação do foco de interesse, dos referenciais teóricos e iconográficos, da contextualização do trabalho, da metodologia de produção e da reflexão que a leitura da própria produção produz em seu autor.

ESTRUTURA

Em sua estrutura, o trabalho deverá ser composto pelas seguintes partes e na seguinte ordem:

PRÉ-TEXTUAIS

- Capa;
- Página de rosto;
- Sumário;
- Lista de tabelas; e figuras.

CORPO DO TEXTO

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão.

PÓS-TEXTUAIS

- Anexos;
- Referências;
- Capa final.

Quanto à dimensão do trabalho, ele deve ter entre 40 e 60 páginas no corpo do trabalho.

O TCC em Teoria, Crítica e História da Arte deve ser apresentado e defendido em sessão pública, diante de Banca Examinadora composta por 3 docentes, sendo um o orientador. Sugere-se que um dos integrantes seja membro externo ao corpo docente do Departamento.

Segue o texto, na íntegra, do Manual de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte

4.9.1. Manual de Normatização do Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Artes – IdA

Departamento de Artes Visuais – VIS

Manual de Normatização do Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte

Adaptação do projeto do VIS para o Curso de Artes Plásticas, originalmente elaborado por Belidson Dias, Elder Rocha Lima e Grace Maria Machado



Seções:

A. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS

B. NORMAS BÁSICAS PARA PROJETOS DE DIPLOMAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE

Anexo: Formulário de Projeto de Diplomação (FD) – SOLICITAÇÃO DE ORIENTADOR NA DIPLOMAÇÃO

SUMÁRIO

A. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS

1. APRESENTAÇÃO

2. INTRODUÇÃO

3. MODALIDADE DE TRABALHO

3.2 A ABORDAGEM TEÓRICA NO BACHARELADO

4. ESTRUTURA

4.1 CAPA

4.2 A PÁGINA DE ROSTO

4.3 SUMÁRIO

4.4 LISTAS DE TABELAS E FIGURAS

4.5 CORPO DO TEXTO

4.5.1 Introdução

4.5.2 Desenvolvimento

4.5.3 Conclusão

4.6 ANEXOS

4.7 REFERÊNCIAS

4.8 OBSERVAÇÕES

5 FORMATO DE APRESENTAÇÃO

5.1 PAPEL

5.2 FONTE

5.3 MARGENS

5.4 TAMANHO

5.5 ESPAÇAMENTO E PARÁGRAFOS

5.6 PAGINAÇÃO

5.7 ILUSTRAÇÕES

5.8 TABELAS E QUADROS

5.8.1 Tabelas

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

5.8.2 Quadros

5.9 ABREVIATURAS E SIGLAS

5.9.1 Abreviatura

5.9.2 Sigla

6 CITAÇÕES

7 NOTAS DE RODAPÉ

8 DICAS GERAIS

PLAGIARISMO

PARA LEITURA PARA REDAÇÃO

9 ESTILO DE ESCRITA ACADÊMICA E AS ARTES VISUAIS

B. NORMAS BÁSICAS DOS PROGRAMAS DE PROJETOS DE DIPLOMAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS
– LICENCIATURA E BACHARELADO

1. COMPETÊNCIAS

1.1 Do docente Orientador

1.2 Do discente Orientando

1.3 Da Banca de Avaliação

1.4 Da Secretaria da Coordenação de Graduação

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

DOCUMENTOS OFICIAIS PESQUISADOS

FORMULÁRIO DE PROJETO DE DIPLOMAÇÃO - FD

A. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Artes Visuais com este manual busca suprir as necessidades de sua comunidade acadêmica da graduação, quanto aos aspectos formais e de apresentação gráfica na produção de textos para apresentação de trabalhos de monografia exigidos pela disciplina de Diplomação no curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte.

Devido aos desafios no que se refere ao formato de escrita do texto monográfico, é essencial o uso das normas técnicas para uma boa apresentação e compreensão da leitura. Para isso é fundamental que os professores orientadores sigam as normas aprovadas em colegiado do VIS, mantenham-se atualizados sobre as suas mudanças, estimulem e orientem os alunos a usá-las.

Procuramos nesse documento dar um aspecto mais didático ao texto, ajustar a estrutura gráfica e ampliar sua abrangência aos estilos de escrita acadêmica que consideram as especificidades do Curso de Teoria, Crítica e História da Arte.

Apresentamos, portanto, este manual que trata do assunto em detalhes, visando subsidiar a atuação prática dos alunos e professores ao estabelecer claramente as regras correntes no departamento.

São muitas as normas da área de documentação aprovadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Apresentamos aqui apenas informações básicas que consideramos adequadas para a apresentação acadêmica de um bom trabalho científico no VIS no referido curso. Em alguns casos, a ABNT apresenta em suas normas algumas regras que são opcionais ou que permitem ao autor definir seus próprios critérios. Diante disso e da especificidade das pesquisas sobre artes visuais, optamos por utilizar critérios que consideramos facilitar a escrita do autor e compreensão do leitor.

Esclarecemos que este manual é uma compilação de textos referenciados na bibliografia.

INTRODUÇÃO

Existem muitos conceitos de monografias. O mais apropriado para o VIS é a monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por se tratar de mais um requisito para complementação de curso de graduação, a monografia aqui é entendida como um estudo sobre um assunto determinado, não necessitando, no entanto ser tão completo em relação

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

ao tema escolhido. Contudo, ela deve aprofundar o máximo possível a abordagem de um tema que por sua vez tem que ser bem delimitado.

Para o curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte, uma monografia é um trabalho individual escrito acerca de determinado tema escolhido pelo estudante na área em que está se diplomando.

Como a monografia se dirige a um público acadêmico, ela deve seguir as normas de Redação e Apresentação estabelecidas pela ABNT que foram adaptadas às especificidades de nossa área de conhecimento.

Com referência ao Núcleo do Trabalho, este deverá conter obrigatoriamente uma Introdução, em que se apresenta uma visão global do texto que se segue, um Corpo ou Desenvolvimento, em que ideais são expressas de forma extensiva e fundamentada, e uma Conclusão, em que se oferece uma possibilidade de desdobramento do trabalho no futuro, ou seja, o caráter prospectivo, e se estabelece qual a importância deste trabalho dentro da área específica de conhecimento.

Além de uma formatação correta, o estudante deve tentar ser o mais claro possível na exposição de suas ideias, articulá-las com um referencial teórico e apresentar argumentos coerentes que apoiem a validade destas ideias.

MODALIDADE TEÓRICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte determina que a modalidade da monografia do trabalho de conclusão do curso deverá ser teórica.

Poderão constituir-se em temas para a monografia final de curso as diversas linhas de pesquisa abarcadas pelo curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte: História da Arte, Historiografia da Arte, Teoria da Arte, Crítica de Arte, História da Crítica de Arte e estudos teóricos sobre Curadoria, Patrimônio.

A abordagem teórica possibilita também a pesquisa interdisciplinar que explore, por exemplo, a relação entre Arte e Sociologia, Arte e Literatura, Arte e Psicanálise, Arte e Ciências da Linguagem, Arte e Filosofia etc.

A estrutura da monografia deverá conter um aprofundamento da reflexão no campo escolhido e ser acompanhada dos referenciais teóricos e iconográficos aos quais faz referência.

c) Em qualquer um dos casos, o essencial é que, ao iniciar a monografia, o aluno tenha claro qual é a questão (o problema da pesquisa) do qual tratará seu trabalho e qual é o enfoque

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

que deseja dar a ele. Uma escolha de temática implica necessariamente em abandonar outras. Da clareza e objetividade em relação ao recorte escolhido depende a estruturação do trabalho.

d) A monografia de final de curso de graduação tem a dupla função de início e final de percurso. É fechamento de uma etapa e, ao mesmo tempo, lança as bases para outra. Seu caráter, portanto, é propositivo, embora não se coloque, nessa etapa, a exigência de originalidade nas hipóteses trabalhadas.

e) O essencial no trabalho é a articulação entre as fontes de pesquisa, a experiência possibilitada pelos anos de curso e a apropriação que é feita desses referenciais para uma situação específica: a do recorte definido pelo autor.

A monografia deve ser entendida como o espaço imprescindível de explicitação do foco de interesse, dos referenciais teóricos e iconográficos, da contextualização do trabalho, da metodologia de produção e da reflexão que a leitura da própria produção produz em seu autor.

ESTRUTURA

Em sua estrutura, o trabalho deverá ser composto pelas seguintes partes e na seguinte ordem:

PRÉ-TEXTUAIS

- Capa;
- Página de rosto;
- Sumário;
- Lista de tabelas; e figuras.

CORPO DO TEXTO

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão.

PÓS-TEXTUAIS

- Anexos;
- Referências;
- Capa final.

4.1 CAPA

Proteção externa do trabalho, devendo conter dados essenciais que identifiquem a obra.

Deverá conter:

- No alto da página, o nome do autor na ordem normal com letras maiúsculas; No centro da página, o título do trabalho, em negrito;
- Embaixo, a cidade e o ano.

A PÁGINA DE ROSTO

Deverá conter:

- No alto, centralizado, o nome completo do autor;
- No meio, centralizado, o título completo do trabalho, podendo ser grafado com letras maiores, negrito ou em caixa alta;
- Nota de apresentação – mais abaixo, devem ser digitalizados com alinhamento do meio para a direita, a explanação referente à natureza do trabalho, conforme o exemplo abaixo:

Trabalho de conclusão de curso de Teoria, Crítica e História da Arte do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador(a): Prof(a) Dr(a)

- Embaixo, centralizado, a cidade e o ano.

SUMÁRIO

Enumeração dos capítulos, seções e partes que compõem o trabalho, seguido de sua localização dentro do texto exatamente como aparecem no corpo do trabalho.

- Indica todas as seções com exceção dos elementos que o antecedem (dedicatória, agradecimentos etc);

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

- Utilizar somente algarismos arábicos e os títulos devem ser destacados gradativamente, usando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo, caixa alta e caixa baixa. Deve ser empregada a numeração progressiva, limitada até a quinta seção;
- Devem ser digitados alinhados à esquerda da página;
- Não se enumera a Introdução, Conclusão, Referências e Anexos;
- Ele se inicia com a Introdução.

Optamos pela diferenciação dos capítulos e seções, no sumário e no texto, da seguinte forma:

1 SEÇÃO PRIMÁRIA (CAIXA ALTA, NEGRITO, TAMANHO 12)**1.1 Seção secundária (Caixa baixa, negrito, tamanho 12)*****1.1.1 Seção terciária (Caixa baixa, itálico, negrito, tamanho 12)*****1.1.1.1 Seção quaternária (Caixa baixa, sublinhado, negrito, tamanho 12)**

Seção quinquária (Caixa baixa, sem negrito, tamanho 12)

LISTAS DE TABELAS E FIGURAS

Caso constem do trabalho tabelas, figuras ou ilustrações, devem ser elaboradas as respectivas LISTAS que se situam com a respectiva paginação, logo após o SUMÁRIO.

4.5 CORPO DO TEXTO

Compreende a INTRODUÇÃO, o DESENVOLVIMENTO e a CONCLUSÃO. De acordo com as necessidades do raciocínio e da redação da monografia estruturam-se em diferentes divisões em partes, seções e capítulos.

É fundamental contemplar metodologias, procedimentos e estratégias utilizadas na pesquisa em umas das seções do desenvolvimento.

4.5.1 Introdução

Deve constar a natureza do trabalho, justificativa, objetivos, o tema proposto e outros elementos para situar o trabalho.

4.5.2 Desenvolvimento

Compreende a revisão da literatura, metodologia e a análise dos argumentos apresentados.

A revisão de literatura compõe-se da evolução do tema e ideias de diferentes autores sobre o assunto. Deve conter citações textuais ou livres com indicação dos autores.

A metodologia deve apresentar o método adotado – entrevista, questionário, observação, experimentação, estudo teórico ou os procedimentos e estratégias utilizadas, por exemplo: curadoria, crítica de arte, pesquisa iconográfica, análise de documentos, análise de acervo etc. No caso de trabalhos de curadoria e crítica, o aluno poderá incluir registros da sua experimentação prática e autoral, quando houver.

O aluno deve apresentar uma análise do seu próprio trabalho em relação ao tema em discussão.

4.5.3 Conclusão

Discussão dos resultados obtidos na pesquisa, onde se verificam as observações pessoais do autor. Poderá também apresentar sugestões de novas linhas de estudo.

A conclusão não deve apresentar citações ou interpretações de outros autores.

4.6 ANEXOS

Só se acrescentam ANEXOS quando os mesmos são necessários ao trabalho. Estes são constituídos por documentos, nem sempre do próprio autor, que servem de complemento ao trabalho e fundamentam a pesquisa. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Exemplo: ANEXO A - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

4.7 REFERÊNCIAS

Referências são o conjunto de elementos que identificam as obras consultadas e/ou citadas no texto.

- As referências devem ser apresentadas em uma única ordem alfabética, independentemente do suporte físico (livros, periódicos, publicações eletrônicas ou materiais audiovisuais) alinhadas à esquerda, em espaço simples, e espaço duplo entre elas;

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

- É apresentada segundo a ordem alfabética dos autores. Caso tenha subdivisões internas, segue-se também a ordem alfabética.

4.8 OBSERVAÇÕES

OBS.: Todos os itens são obrigatórios com a exceção da lista de tabelas e figuras e os anexos que deverão ser incluídos quando necessários. Dedicatória, Agradecimento e Epígrafe são opcionais:

- Dedicatória, página onde o autor presta homenagem a uma ou mais pessoas, ficando o layout a critério do autor, pois a ABNT não determina a sua normatização;
- Nos Agradecimentos a pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho. Recomendamos a utilização de letras tamanho 12 e espaço de 1,5 entre linhas e o título “Agradecimentos” deverá ser centralizado no alto da página;
- As Epígrafes, que são pensamentos retirados de um livro, uma música, um poema, normalmente relacionado ao tema do trabalho, seguida de indicação de autoria, podem ser colocadas também nas folhas de abertura de cada capítulo.

5 FORMATO DE APRESENTAÇÃO**PAPEL**

O papel poderá ser branco ou reciclado. O tamanho deverá ser A4 (210 x 297 mm). A impressão poderá ser frente e verso.

5.2 FONTE

- Times New Roman ou Arial;
- Estilo normal;
- Tamanho 12, corpo do texto;
- Tamanho 10 para citações longas, notas de rodapé, paginação, legendas e tabelas.

5.3 MARGENS

- Superior 3 cm;
- Inferior 2 cm;

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

- Esquerda 3 cm;
- Direita 2 cm.

5.4 TAMANHO

Mínimo de 40 e máximo de 60 páginas no corpo do trabalho.

5.5 ESPAÇAMENTO E PARÁGRAFOS

Texto:

- Espaço de 1,5 entre linhas, com alinhamento justificado.

As citações longas, notas de rodapé, referências bibliográficas, legendas de ilustrações e tabelas:

- Espaço simples.

Entre os títulos de capítulos, seções e subseções e seu texto e entre o texto que o antecede:

- Deixar dois espaços de 1,5;
- Utilizar o parágrafo recuado a 1,25 da margem esquerda, sem espaços entre parágrafos.

Capítulos:

- Iniciados em uma nova página, situando-se os títulos, em maiúsculas, a 8 cm do limite superior, centralizados, numerados com algarismos romanos.

5.6 PAGINAÇÃO

- A numeração das páginas deve aparecer a partir da primeira página do texto, porém devem ser contadas todas as páginas preliminares desde a folha de rosto;
- Deve ser feita em algarismos arábicos, dentro da margem direita superior. Todo trabalho deverá ser numerado, incluindo anexos.

5.7 ILUSTRAÇÕES

As ilustrações compreendem desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, retratos e outros.

- Devem ser inseridas o mais próximo possível do texto a que se referem. Menciona-se a ilustração dentro do texto na forma cursiva ou abreviada entre parênteses;
- As legendas devem aparecer na parte inferior, seguida de seu número em algarismos arábicos, título e fonte, digitados em fonte tamanho 10.

5.8 TABELAS E QUADROS

5.8.1 Tabelas

As tabelas caracterizam-se por apresentar dados numéricos.

- A localização da tabela deve ser o mais próximo possível do texto a que se refere;
- Toda tabela deverá conter título conciso, indicando a natureza, a abrangência geográfica e temporal de seus dados;
- O título deve aparecer na parte superior, seguido de seu número em algarismos arábicos;
- Fontes e notas devem ser colocadas na parte inferior da tabela, digitadas em tamanho 10;
- Devem possuir traços horizontais separando o cabeçalho, sem linhas de separação de dados; podem possuir traços verticais separando as colunas de dados, sem fechamento lateral.
- A totalização dos dados pode ser colocada antes ou depois dos dados individuais;
- Recomendamos uma apresentação uniforme de tabelas em todo o trabalho;
- Caso a tabela ou quadro seja maior que a página, utilizar a expressão (cont.) no final da primeira página e no início da segunda, alinhadas à esquerda da tabela.

5.8.2 Quadros

Os quadros diferem-se das tabelas por apresentarem dados textuais.

- Devem ser inseridos o mais próximo do texto a que se referem;
- Sua formatação apresenta traços horizontais e verticais em toda a sua extensão, separando linhas e colunas;

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

- As legendas devem aparecer na parte inferior, seguidas de seu número em algarismos arábicos, título e fonte, digitados em fonte tamanho 10.

5.9 ABREVIATURAS E SIGLAS

5.9.1 Abreviatura

Evitar ao máximo o uso de abreviaturas em textos corridos. Caso necessário, deve-se consultar normas e dicionários para verificar a forma correta. Exemplo: edição [Ed.]; organizador

(org.);

- Recomenda-se grafar os títulos de periódicos por extenso.

5.9.2 Sigla

- Deve-se evitar o uso de siglas. Caso necessário, deve-se colocar seu significado na primeira vez em que ela aparece no texto. Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- Deve-se utilizar apenas as siglas consagradas mundialmente. Exemplo: Unesco; ONU; FMI etc.

6 CITAÇÕES

São trechos retirados das obras consultadas. Corroboram as ideias desenvolvidas pelo autor no decorrer de seu raciocínio.

REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES

- É imprescindível citar sempre a fonte;
- Usar sistema de chamada autor-data. Exemplo: (BULCÃO, 1999);
- Notas bibliográficas idênticas: preferencialmente não utilizar as expressões latinas *Ibid*, *Idem*, *Ibidem*, *op. cit.* Nesse caso, repetir as referências tantas vezes quantas forem necessárias;
- Citações em outro idioma: traduzir as citações no texto, colocando a versão original em notas de rodapé;

Qualquer que seja o tipo de citação, deve-se considerar:

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

- As citações com mesmo autor e mesma data de publicação devem ser diferenciadas por letras minúsculas, em ordem alfabética. Exemplo: (CARVALHO, 1995a), (CARVALHO, 1995b);
- Todas as citações inseridas no texto devem ter indicação de autor e data da obra da qual esta foi extraída. Exemplo (COELHO, 2005);
- Todas as obras citadas no texto devem conter sua referência correspondente na listagem bibliográfica ao final do trabalho;
- Textos em outros idiomas devem ser traduzidos, colocando-se ao final da citação a expressão (tradução nossa);
- Nas citações de vários documentos de diversos autores, deve-se mencioná-los separados por ponto e vírgula;
- Nas citações de documentos de instituições, utiliza-se o nome da instituição por extenso;
- Nas citações de documento de autoria desconhecida, citar a primeira palavra do título, seguida de reticências.

a) Citação livre ou indireta

Quando se reproduzem as ideias, sem transcrever as palavras do autor, informar a referência da obra no sistema autor-data.

b) Citação textual ou direta

Transcrição literal de textos de outros autores. Nesse caso, deve-se especificar as páginas da fonte consultada.

Citações curtas (até 3 linhas) são inseridas na sequência normal do texto.

Citações longas (mais de 3 linhas) ou 40 palavras devem constituir um parágrafo independente, recuado a 4 cm da margem esquerda, com letra tamanho 10 e digitado em espaço simples, sem aspas. Para marcar o início do parágrafo, fazer um recuo de 1,5 cm.

c) Citação de citação

Informação retirada de um documento consultado, cuja obra original não se teve acesso.

Na listagem bibliográfica deverá aparecer somente a referência completa do documento consultado. Opcionalmente pode-se mencionar a referência do documento citado em notas de rodapé.

Para a redação de citação de citação dentro do texto deve-se utilizar palavras do português usual. Para citações dentro dos parênteses, utiliza-se a expressão latina *apud* (citado por).

d) Citação oral

Dados obtidos verbalmente podem ser citados no texto com a indicação (informação verbal), mencionando-se os dados disponíveis somente em notas de rodapé. As citações orais são caracterizadas por dados obtidos de palestras, aulas, entrevistas e outras.

Entretanto, deve-se observar que citações dessa natureza podem ser questionadas, uma vez que não possuem registro de sua comprovação.

e) Redação da citação

A redação da citação livre ou da frase que a antecede deve considerar o uso correto do português, ou seja, observar as pontuações e concordância das frases. Deve-se evitar o uso de símbolos, siglas, expressões estrangeiras ou vocabulário rebuscado.

Supressões: podem ser utilizadas reticências entre colchetes no início, meio e fim da citação.

Pontuação: a pontuação das citações textuais devem ser obedecidas, ou seja, se a frase termina com um ponto, este deve ser inserido dentro das aspas.

Interpolações, acréscimos ou comentários: quando necessário, devem ser acrescentados entre colchetes.

Erro ortográfico: Utilizar a expressão sic (advérbio latino que quer dizer “assim mesmo”) entre parênteses, depois de qualquer palavra ou frase que contenha um erro gramatical ou cujo sentido pareça absurdo.

Ênfase ou destaque: para enfatizar ou destacar partes de uma citação, utilizar os recursos de grifo, negrito ou itálico, indicando ao final da citação a expressão “grifo nosso”.

f) Citação de Documentos Eletrônicos

Os documentos eletrônicos podem estar armazenados sob diferentes protocolos ou modalidades de apresentação. Os que surgem com maior frequência são: HTTP: HyperText Transfer Protocol usado na World Wide Web, MailTo: Correio Eletrônico, FTP: File Transfer Protocol, Telnet.

Nos exemplos apresentados abaixo, tem-se uma adaptação de forma geral a cada caso em particular.

f1. Texto obtido ou consultado na web

Forma geral: AUTOR. Título da obra. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: endereço.do.computador / e / caminho. Data.

Quando há mais de um autor, usa-se o mesmo formato utilizado na referência aos textos convencionais:

Até três autores: mencionam-se todos eles na mesma ordem contida no texto.

Mais de três autores: mencionam-se os três primeiros seguidos da expressão et al.

f2. Texto capturado via FTP

Forma geral: AUTOR. Título da obra. [online]. Disponível na internet via FTP. URL: endereço do computador. Diretório: diretório/e/subdiretório. Arquivo: nome do arquivo. Data.

f3. Texto obtido via correio eletrônico

Forma geral: AUTOR. Título da obra. [online]. Disponível na Internet via correio eletrônico: endereço. Mensagem: texto da mensagem. Data.

Endereço: endereço do servidor para onde deve ser enviada a mensagem que solicita o arquivo referenciado.

Mensagem: texto da mensagem enviada para captura do arquivo.

Data: data contida no documento capturado. Se a data não estiver indicada no próprio documento, informa-se a data em que o documento foi remetido pelo computador que o armazena.

f4. Mensagem recebida de lista de discussão

Forma geral: AUTOR. Assunto. [online]. Disponível na Internet. Mensagem recebida da lista nome-da-lista administrada pelo servidor computador@subdomínio.domínio. Data.

Caso se trate de resposta de terceiros, a entrada dar-se-á pelo nome do autor da mensagem original ou do autor do comentário, dependendo do texto referenciado - a mensagem original ou o comentário. Quando se tratar de mensagem-resposta, o assunto deve vir precedido de RE (resposta).

Há o caso de listas moderadas em que aos assinantes é enviado um conjunto editado de mensagens no formato digest. Em lugar de os assinantes receberem todas as mensagens postadas uma a uma, eles recebem apenas uma versão já filtrada e consolidada pelo moderador numa única mensagem.

Nesse caso, embora a mensagem seja enviada pela administração da lista ou pelo moderador, não se pode atribuir a um deles a responsabilidade pelo conteúdo das mensagens ali consolidadas. Considerando que cada mensagem ali consolidada tem sua origem e autoria conhecidas, o mais sensato é fazer referência à mensagem incluída no digest por meio da expressão IN.

f5. Mensagem pessoal

Forma geral: AUTOR. Assunto. Mensagem pessoal enviada para o autor. Data.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Não há razão para indicar “disponível na Internet”: a mensagem é pessoal e não está disponível para consulta pelos curiosos (ou pesquisadores...). Também não vejo motivo para indicar o endereço particular do autor da mensagem. Como esse tipo de mensagem não fica arquivado nem no servidor do remetente nem no servidor do destinatário, a expressão [online] não deve ser indicada.

f6. Periódicos eletrônicos

Forma geral: Nome do periódico. [online]. Disponível na Internet via correio eletrônico: endereço. Nome do responsável. Volume, número. Data.

No caso de referência a periódicos eletrônicos como um todo obtido mediante assinatura, não se indica o conteúdo da mensagem que o solicita, uma vez que o envio da publicação para o assinante é automático. O endereço eletrônico indicado é do editor ou da entidade responsável pela publicação.

Para referência a um artigo contido em periódico eletrônico: Título do artigo. Nome do periódico. [online]. Disponível na Internet via correio eletrônico: endereço. Nome do responsável. Volume, número. Data. Se o artigo for assinado, o nome do autor deve preceder o título do artigo.

g) Datas

A data que deverá aparecer na citação é a data de publicação da obra consultada. Em alguns casos, faz-se necessária a citação da data do original. A ABNT não prevê a citação de data do original. Nesse caso, esta deverá aparecer somente dentro do texto.

7 NOTAS DE RODAPÉ

- Só poderão ter notas explicativas: comentário ou explanação do autor, nota de tradução, marcas de aparelhos e produtos que não possam ser incluídos no texto por interromper a linha de pensamento. As notas explicativas devem ser breves, sucintas e claras. Notas muito longas prejudicam a compreensão e a leitura.
- Não haverá notas de referências.
- As notas de rodapé são separadas do texto por uma linha contínua de 4 cm.
- Inicia-se na margem esquerda.
- Com letra e entrelinhamento menores, ou seja, fonte 10 e entrelinhamento simples.
- Separar cada nota com um espaço.
- Numerar as notas.
- O texto em rodapé começa e termina na página em que a nota foi inserida.

8 DICAS GERAIS

PLAGIARISMO

Plágio significa copiar, de qualquer jeito, os textos escritos de alguém e passá-los como seu, mesmo se estes vierem de um livro, da internet ou de qualquer outra fonte. Esta é uma ofensa grave que pode trazer muitos transtornos na vida acadêmica. Se o aluno/a citar algum autor ou usar a sua ideia, então ele/a tem que dar crédito àquela pessoa.

Todos os trabalhos têm que ser feitos individualmente, a menos que tenha sido solicitado um trabalho em grupo.

Os alunos/as são responsáveis pelo entendimento das normas sobre plágio e desonestidade intelectual. Qualquer incidente envolvendo plágio e desonestidade intelectual será comunicado e encaminhado diretamente à coordenação.

PARA LEITURA

- O primeiro passo para iniciar uma monografia é fazer um levantamento bibliográfico e selecionar as obras relevantes que irá ler.
- Antes da leitura, anotar os dados bibliográficos das fontes.
- Durante a leitura, anotar as principais ideias do autor, assim como o número da página onde esta está descrita, a fim de fazer citações diretas com todas as informações completas.

PARA REDAÇÃO

- Evitar o uso de textos não editados ou informações obtidas verbalmente. Seu conteúdo possui dados passíveis de não comprovação. Mas deve-se utilizá-los quando for relevante para a pesquisa.
- Prefira sempre a utilização de textos originais. Evite o uso excessivo das citações de citação (apud).
- Evite o uso excessivo de notas de rodapé, pois essas interrompem a sequência lógica da leitura. Caso necessário, que sejam sucintas e curtas.
- Evite utilizar siglas e abreviaturas, principalmente jargões específicos da área. Caso necessário, as abreviaturas devem ser feitas por extenso na sua primeira ocorrência no texto.
- Deve-se elaborar lista de siglas e abreviaturas utilizadas em todo o trabalho.
- Todas as figuras, fotos, tabelas e gráficos devem ser identificados com título e a sua fonte. Caso tenham sido produzidas pelo autor, ou seja, construída a partir dos

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

resultados da pesquisa, deve-se utilizar como fonte as expressões: dados da pesquisa, arquivo pessoal, fotos da autora etc.

ESTILO DE ESCRITA ACADÊMICA E AS ARTES VISUAIS

A sugestão comum é que seja utilizada a forma impessoal, porque é a mais usual nos congressos científicos e publicações científicas. Outros justificam que instituições de ensino superior brasileiras exigem que candidatos a cursos de pós-graduação escrevam na forma impessoal ao apresentar seus projetos de pesquisa. Contudo, a maioria destes manuais não contempla as especificidades das diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.

No que concerne à escrita sobre Arte, percebemos visivelmente a inadequação dos discursos acadêmicos correntes em alcançar as especificidades na pesquisa. Atualmente, pesquisadores envolvidos em desconstruir a escrita acadêmica, desafiam a voz do observador acadêmico como possuidor de todo o conhecimento, exploram modos criativos de representação que reflitam a riqueza e a complexidade das amostras e dados de pesquisa e desse modo promovem múltiplos níveis de envolvimento, que são simultaneamente cognitivos e emocionais.

Diante das afirmações acima, RECOMENDAMOS que os alunos da graduação escrevam monografias em diferentes ESTILOS de escrita acadêmica, mas seguindo as NORMAS do VIS.

Sendo assim, a escrita poderá adotar o formato impessoal ou pessoal, sendo que os verbos podem ser utilizados em qualquer tempo verbal desde que justificados pelo projeto de pesquisa e em comum acordo com as recomendações metodológicas do orientador.

B. NORMAS BÁSICAS DOS PROGRAMAS DE PROJETOS DE DIPLOMAÇÃO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE**1. COMPETÊNCIAS****1.1 Do docente Orientador**

- Deve escolher os alunos orientandos após ler os FD - SOLICITAÇÃO DE DIPLOMAÇÃO da Secretaria;
- Deve orientar o discente do início ao fim do processo;
- No semestre anterior, antes da aprovação da lista de oferta, definir junto à secretaria da Coordenação horário fixo para diplomação na grade curricular do semestre.
- Entregar no início do semestre programa de disciplina detalhado à Secretaria da Coordenação e aos orientandos;

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

- Cumprir orientação de 02 créditos presenciais por semana;
- Solicitar a assinatura do aluno na lista de presença a cada semana;
- No caso de atrasos superiores a 15 minutos, dar meia falta e a 30 minutos, falta;
- Comunicar à Secretaria da Coordenação quando o aluno excedeu o número de faltas permitido durante o semestre;
- Solicitar ao discente uma versão parcial da monografia faltando 30 dias para o término do semestre. Caso o aluno não a entregue ou o trabalho não tenha qualificações esperadas, o orientador não encaminhará o trabalho para a apresentação final da monografia e a menção do orientando passará a ser II;
- Não encaminhar o discente para a defesa caso ele exceda o número de faltas ou o seu trabalho não alcance o nível mínimo necessário para obter a graduação;
- Comunicar à Coordenação as justificativas do não encaminhamento do orientando para a defesa da monografia.

1.2 Do discente Orientando

- Preencher, no semestre anterior à diplomação, a ficha FD - SOLICITAÇÃO DE DIPLOMAÇÃO - na secretaria, indicando: um pré-projeto e os possíveis Professores Orientadores em ordem de preferência decrescente;
- Apresentar obrigatoriamente um pré-projeto ao professor orientador para avaliação preliminar no início do semestre;
- Apresentar-se no horário previsto às orientações do professor;
- Apresentar uma versão parcial da monografia faltando 30 dias para o término do semestre. Caso o aluno não o entregue ou o trabalho não tenha qualificações esperadas, o orientador não encaminhará o trabalho para a apresentação final da monografia e a menção do orientando passa a ser II;
- Apresentar a monografia e os trabalhos finais do curso dentro dos prazos definidos semestralmente pelo Colegiado do VIS;
- Seguir as Normas para Apresentação de Monografias do MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DA DIPLOMAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE.

1.3 Da Banca de Avaliação

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

- A Banca de Diplomação se caracteriza como uma arguição oral, pois ela se enquadra na Resolução do CEPE nº. 006/1986, que requer um “relatório de desempenho do aluno” fundamentando sua avaliação, no intuito de subsidiar um eventual pedido de revisão de menção;
- Deve ser composta pelo professor-orientador, mais dois membros escolhidos por este professor, sendo que pelo menos um membro deve ser do VIS e o outro pode ser ou não da UnB. Recomenda-se que o orientando indique um membro e o orientador escolha o outro;
- A menção deverá ser atribuída pela Banca, sendo que 50% correspondem ao professor-orientador e 50% aos dois outros membros e deverá ser divulgada ao aluno ao final da banca de defesa e a secretaria dentro do prazo previsto no calendário da UnB. A banca pode alcançar um consenso sem utilizar a fórmula acima, caso contrário qualquer membro da banca pode exigir que seja seguida a norma descrita acima.

1.4 Da secretaria da coordenação de graduação

- Criar horário FIXO para as disciplinas de diplomação;
- Receber e processar as FD's;
- Manter-se informada sobre a situação dos alunos de diplomação no decorrer do semestre;
- Comunicar aos Coordenadores de graduação eventuais problemas ocorridos entre corpo discente e docente na diplomação.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARNAVAT, Antonia Rigo & DUENAS, Gabriel Genesca. Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação.

Explicação das Normas da ABNT. 14ª. ed. Porto Alegre: Editora Brasul, 2006.

FRANÇA, L. J. & VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 7ª. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Redação e editoração. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. Normas para Apresentação de Documentos Científicos, 8.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Ed. UFPR, 2007, V (1,2,3 e 4).

DOCUMENTOS OFICIAIS PESQUISADOS

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, Redação e Apresentação de Normas Brasileiras, 2003. Normas Gerais;

E as seguintes Normas Brasileiras – NBR:

NBR 14724:2006 Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação

NBR 15287:2005 Projeto de Pesquisa

NBR 12225:2004 Informação e Documentação – Referências

NBR 6023:2003 Informação e Documentação – Referências

NBR 6024:2003 Informação e Documentação – Numeração progressiva

NBR 6027:2003 Informação e Documentação – Sumário

NBR 10520:2002 Informação e Documentação – Citação em documentos – Apresentação

NBR 14724:2002 Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação

NBR 6023:2002 Informação e Documentação – Referências – Documentação

NBR 10719:1989 Apresentação de Trabalhos Científicos

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB INSTITUTO DE ARTES - IdA DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

FORMULÁRIO DE PROJETO DE DIPLOMAÇÃO - FD

SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO NA DIPLOMAÇÃO

- Licenciatura Diurno
- Licenciatura Noturno
- Bacharelado em Artes Visuais
- Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte

Nome:

Matrícula:

Título Provisório:

Introdução:

Objetivos:

Justificativa:

Metodologia/Estratégias/Práticas:

Principais Referências:

Possíveis Orientadores:

4.10. Atividades Acadêmicas

4.10.1. Atividades de Extensão

As atividades de extensão do curso de Teoria, Crítica e História da Arte são pensadas dentro da tônica de aproximação com a comunidade interna e externa da Universidade de Brasília e envolvem:

1- O Projeto da criação de Revista própria para divulgação das pesquisas na área de conhecimento com membros internos e externos, previsto no PDI do VIS/IdA para o quinquênio 2011-2015, como instrumento de inserção da produção científica discente e docente diretamente relacionada ao novo Curso. Essas atividades são fundamentais para a produção e difusão de conhecimento vinculado ao novo curso, assim como para o conhecimento e envolvimento efetivo da comunidade externa.

2 – Promoção de cursos de extensão para a comunidade universitária em geral e para o público extrauniversitário; além de cursos livres, atividades ligadas à difusão de conhecimento por meio de encontros, palestras, conferências etc.

3 – O Bacharelado de Teoria, Crítica e História da Arte tem como um de seus instrumentos de extensão a realização periódica de Colóquio de Teoria, Crítica e História da Arte para difusão e congregação de pesquisadores e interessados em geral nos estudos das Artes Visuais e da Imagem, assim como ocorreu com a primeira edição do evento, realizada em 25 de outubro de 2013, em paralelo ao 32º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - CBHA, que foi recebido pelo Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília, e contou com representação significativa do Corpo Discente do Curso de Teoria, Crítica e História da Arte em sua organização. De modo análogo, tal representação se mostrou presente na organização do XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, recebida pela Universidade de Brasília e que recebeu o apoio direto do Decanato de Extensão e de sete cursos da UnB, incluindo o Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte.

4.10.2. Iniciação Científica

Com o surgimento do Bacharelado de Teoria, Crítica e História da Arte, em 2012, o Corpo Docente constatou a escassez de referências bibliográficas que problematizassem os nexos entre as principais vertentes da Teoria, Crítica e História da Arte. Conseqüentemente, os

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

docentes Prof^a Ms. Cecília Mori, Prof. Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira, Prof^a Dr^a Grace de Freitas, Prof^a Ms. Luisa Günther, Prof. Dr. Marcelo Mari, Prof. Dr. Pedro de Andrade Alvim, Prof^a Dr^a Priscila Rufinoni e Prof^a Ms. Vera Pugliese começaram a elaborar um Projeto de Pesquisa que tem como escopo mapear tais vertentes, preocupados com a gênese e o desenvolvimento dessas literaturas artísticas, suas relações diacrônicas, sincrônicas e com os diálogos anacrônicos e transdisciplinares que têm impactado a Teoria, Crítica e História da Arte com significativas migrações conceituais. O Projeto “Genealogias da Teoria, Crítica e História da Arte: Mapeamento das principais vertentes das Literaturas Artísticas” pretende contribuir suprir essa carência, propondo planos de trabalho que visem levantamento bibliográfico, exercícios de leitura e tradução de textos referenciais e de suas respectivas fortunas críticas. Outra questão lacunar na bibliografia é a significativa contribuição metodológica para a literatura artística que essas linhas propuseram e que frutificaram na produção da Crítica e da História da Arte. Cada um desses planos de trabalho terá por função compor uma das tesselas de um mosaico histórico artístico, compondo linhas genealógicas que irão paulatinamente alimentar um banco de dados.

A médio prazo, os planos de trabalho se articularão nessas genealogias e evidenciarão com elas se imbricam na constituição de um corpo teórico complexo, que poderá ser lido tanto pontualmente, de forma vertical, como em suas relações horizontais. Outro resultado esperado a longo prazo é um site alimentado pelos dados obtidos nas pesquisas individuais, que contribuirão para a criação de uma biblioteca dinâmica referencial, tanto para a pesquisa dos novos graduandos de cursos de História da Arte como para as disciplinas de História da Arte de diferentes cursos universitários.

Os planos de trabalho abarcados por este Projeto são constituídos a partir de três grandes eixos:

- 1) Textos fundamentais da Teoria e da História da Arte;
- 2) Textos fundamentais da Crítica de Arte;
- 3) Textos teóricos de artistas, associados à produção crítica e historiográfica artística.

É digno de nota que os docentes signatários do Projeto possuem perfis distintos, que envolvem diferentes ênfases e perspectivas metodológicas relativas aos três eixos.

O Projeto prevê concomitantemente às orientações individuais, reuniões coletivas visando fomentar grupos de leitura e discussão de textos referenciais, envolvendo os corpos docente e discente vinculados ao Projeto de Pesquisa.

Este Projeto, que já conta com 12 alunos aprovado no Programa de Iniciação Científica do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação - ProIC/DPP/UnB, referentes ao Edital PIBIC (CNPq) 2013/2014, orientados por quatro professores do VIS e está em fase de Cadastramento no

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

DPP, sob a coordenação do Prof. Dr. Marcelo Mari, Prof^a Dr^a Priscila Rufinoni e Prof^a Ms. Vera Pugliese.

4.10.3. Monitoria

Além do programa de bolsas de Iniciação científica, a Universidade de Brasília e o Departamento de Artes Visuais contam com um programa de bolsas, nas modalidades remunerada e voluntária, para monitoria de graduação. Trata-se de um suporte às disciplinas do curso, cujos objetivos são tanto auxiliar o docente na boa condução de suas aulas, quanto exercitar o discente nas atividades concernentes à sua futura profissão. Estas atividades de monitoria incluem: coordenar seminários temáticos, apresentar seminários sob a supervisão do docente, auxiliar o professor na elaboração de materiais didáticos. A concepção da monitoria em relação às especificidades do curso tem a função didática de propiciar ao discente experiências que visam exercitar habilidades e competências próprias ao egresso, tais como articular conteúdos, organizar textos de várias modalidades, sintetizar informações, elaborar questões oralmente, expor de forma clara conteúdos teórico, históricos e críticos.

Há ainda possibilidades de bolsas REUNI para mestrandos e doutorandos desenvolverem projetos junto à graduação. Todas essas bolsas são regidas por editais da própria UnB. O Bacharelado de Teoria, Crítica e História da Arte participa ativamente desses editais, com o intuito de criar espaços de exercício acadêmico/profissional aos discentes.

4.11. Atividades Complementares

Em conformidade com a Resolução Nº 87/2006 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão/UnB, o Colegiado do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília – VIS/IdA/UnB, em sua 19ª Reunião Ordinária de 2013, realizada no dia 12 de Novembro deste mesmo ano, estabelece as regras para integralização das atividades complementares ao currículo, conforme as pontuações referentes à Tabela de Atividades Complementares, aprovada no mesmo Colegiado, conforme.

São consideradas atividades complementares:

1. Apresentação oral de trabalho científico (excetuando os casos em que créditos já foram conferidos por atividades de PIC, PET ou bolsas regularmente concedidas)
2. Participação em eventos acadêmicos como ouvinte.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

3. Publicação de livro com ISBN, na área de teoria, crítica e história da arte.
4. Capítulo de livro publicado com ISBN, na área de Teoria, Crítica e História da Arte.
5. Artigo ou ensaio crítico especializado na área de Teoria, Crítica e História da Arte, publicado na Imprensa.
6. Publicação de trabalho científico na área de Teoria, Crítica e História da Arte em periódico qualificado na CAPES como A, B ou C.
7. Trabalho completo na área de Teoria, Crítica e História da Arte publicado em anais de eventos científicos.
8. Resumo ou resumo expandido publicado em anais de evento científico na área de Teoria, Crítica e História da Arte.
9. Participação como membro do júri em salões competitivos de Artes Visuais.
10. Exposição de obra de arte em mostra individual em espaços museais.
11. Exposição de obra de arte em mostra coletiva em espaços museais.
12. Curadoria de exposição artística em espaços museais.
13. Assistência de curadoria de exposição artística em espaços museais.
14. Realização de ensaio crítico sobre exposição de Artes Visuais, desde que publicado em catálogo, material educativo ou institucional.
15. Participação como mediador em mostras, exposições e salões de Artes Visuais, desde que não configurado como vínculo empregatício.
16. Participação como supervisor de programa educativo em mostras, exposições e salões de Artes Visuais, desde que não configurado como vínculo empregatício.
17. Participação em mostras, exposições e salões de Artes Visuais como coordenador de programa educativo, desde que não configurado como vínculo empregatício.
18. Organização de evento científico como membro do comitê/comissão organizadora.
19. Produção na área de concentração (crítica, curadoria etc.) publicada na web.
20. Participação como assistente em periódico acadêmico na área de Teoria, Crítica e História da Arte, desde que não tenha sido pontuado como bolsa e não se configure como vínculo empregatício.
21. Assistência em produção e/ou montagem de exposição de arte.
22. Organização de evento científico como monitor/apoio.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

23. Consultoria a órgão especializado de gestão científica, tecnológica ou consultoria técnica prestada a órgão público ou privado, na área de Teoria, Crítica e História da Arte.
24. Produção de manual didático ou outro instrumento didático, na área de Teoria, Crítica e História da Arte. Pontuação por manual ou instrumento.

Consta no Manual que “os créditos de Atividades Complementares serão lançados no histórico com os dizeres “atividade complementar”, seguido do nome da atividade no qual o estudante participou”. O número de créditos integralizados por Atividades Complementares é de, no mínimo, 4 créditos e de, no máximo, 20 créditos, de modo a cada modalidade não exceder 10 créditos.

A conversão da atividade em crédito será realizada segundo equivalência estabelecida pela “tabela de créditos para atividades complementares” específica do Curso e seu reconhecimento e integralização no currículo deverá ser efetuada a partir do encaminhamento pelo aluno à Coordenação de Curso, com os documentos comprobatórios e texto de apresentação e justificativa. A documentação comporá um processo a ser analisado por Comissão constituída pela Chefia do VIS.

seguem abaixo as Normas para Integralização de Atividades Complementares e a Tabela de Conversão de Atividades Complementares em Créditos do Curso Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte – Vis/UnB:

4.11.1. Normas para Integralização de Atividades Complementares do Curso Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte – Vis/UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

CURSO DE BACHARELADO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE

NORMAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte e a Resolução Nº 87/2006 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, o Colegiado Departamental, em sua 19ª Reunião Ordinária de 2013, realizada no dia 12 de Novembro desse mesmo ano, estabelece as regras para integralização das atividades complementares ao currículo.

Artigo 1 – São consideradas atividades complementares:

25. Apresentação oral de trabalho científico (excetuando os casos em que créditos já foram conferidos por atividades de PIC, PET ou bolsas oficialmente concedidas)
26. Participação como ouvinte em seminário, encontros e congressos, na área de teoria, crítica e história da arte.
27. Publicação de livro com ISBN, na área de teoria, crítica e história da arte.
28. Capítulo de livro publicado com ISBN, na área de teoria, crítica e história da arte.
29. Artigo ou ensaio crítico especializado na área de teoria, crítica e história da arte, publicado na imprensa.
30. Publicação de trabalho científico na área de teoria, crítica e história da arte em periódico qualificado na capes como A, B ou C.
31. Trabalho completo na área de teoria, crítica e história da arte publicado em anais de congresso.
32. Resumo ou resumo expandido publicado em anais de congresso na área de teoria, crítica e história da arte.
33. Participação como membro do júri em salões competitivos de artes visuais.
34. Exposição de obra de arte em mostra individual em espaço museu, galeria ou centro cultural.
35. Exposição de obra de arte em mostra coletiva em museu, galeria ou centro cultural.
36. Curadoria de exposição artística em museu, galeria ou centro cultural.
37. Assistência de curadoria de exposição artística em museu, galeria ou centro cultural.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

38. Realização de ensaio crítico sobre exposição de artes visuais, desde que publicado em catálogo, material educativo ou institucional.
39. Participação como mediador em mostras, exposições e salões de artes visuais, desde que não configurado como vínculo empregatício.
40. Participação como supervisor de programa educativo em mostras, exposições e salões de artes visuais, desde que não configurado como vínculo empregatício.
41. Participação em mostras, exposições e salões de artes visuais como coordenador de programa educativo, desde que não configurado como vínculo empregatício.
42. Organização de evento científico como membro do comitê/comissão organizadora.
43. Produção na área de concentração (crítica, curadoria etc.) publicada na web.
44. Participação como assistente em periódico acadêmico na área de teoria, crítica e história da arte, desde que não tenha sido pontuado como bolsa e não se configure como vínculo empregatício.
45. Assistência em produção e/ou montagem de exposição de arte.
46. Organização de evento científico como monitor/apoio.
47. Consultoria a órgão especializado de gestão científica, tecnológica ou consultoria técnica prestada a órgão público ou privado, na área de teoria, crítica e história da arte
48. Produção de manual didático ou outro instrumento didático, na área de teoria, crítica e história da arte. Pontuação por manual ou instrumento.

§ 1º - A monitoria, as atividades de extensão e as atividades de pesquisa que já são, segundo legislação em vigor na UnB, computadas no currículo não poderão ser, concomitantemente, referendadas como Atividades Complementares.

§ 2º - Os créditos de Atividades Complementares serão lançados no histórico com os dizeres “atividade complementar”, seguido do nome da atividade no qual o estudante participou.

Artigo 3 – O número de créditos integralizados ao currículo nas duas modalidades juntas –

Atividades Complementares – é de, no mínimo, 04 créditos e de, no máximo, 20 créditos, de modo a cada modalidade não exceder 10 créditos.

Parágrafo Único – A conversão da atividade em crédito será realizada segundo equivalência estabelecida pela “tabela de créditos para atividades complementares do curso de bacharelado em teoria, crítica e história da arte VIS/UnB” (anexa).

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Artigo 4 – Para efeito de reconhecimento das atividades complementares e integralização no currículo, o discente deverá encaminhar à Coordenação de Curso, via Secretaria do VIS, os documentos comprobatórios e texto de apresentação e justificativa relativos a essas atividades.

Parágrafo Único – A documentação acima referida comporá um processo, a ser analisado por Comissão constituída semestralmente pelo Chefe do Departamento de Artes Visuais, que, além do cômputo dos créditos, poderá avaliar e decidir sobre os casos não contemplados pela presente normatização.

4.11.2. Normas para Integralização de Atividades Complementares e a Tabela de Conversão de Atividades Complementares em Créditos do Curso Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte – Vis/UnB**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****INSTITUTO DE ARTES****DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS****CURSO DE BACHARELADO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE****TABELA DE CONVERSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM CRÉDITOS DO CURSO BACHARELADO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE – VIS/ UnB**

A tabela de conversão se coloca como documento anexo às **NORMAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**, ressaltando que:

- Os créditos de Atividades Complementares serão lançados no histórico com os dizeres “atividade complementar”, seguido do nome da atividade na qual o estudante participou.
- O número de créditos integralizados ao currículo na modalidade – Atividades Complementares – é de, no mínimo, 04 créditos e de, no máximo, 20 créditos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR**PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

ITEM	COMPROVAÇÃO	CREDITOS
APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHO CIENTÍFICO [excetuando os casos em que créditos já foram conferidos por atividades de PIC, PET ou bolsas oficialmente concedidas].	CERTIFICADO E CÓPIA DO TRABALHO.	2
PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE EM SEMINÁRIO, ENCONTROS E CONGRESSOS NA ÁREA DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE.	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO E PROGRAMA DO EVENTO.	1
LIVRO PUBLICADO COM ISBN, NA ÁREA DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE.	CÓPIA DO TRABALHO.	6
CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO COM ISBN, NA ÁREA DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE.	CÓPIA DO TRABALHO.	3
ARTIGO OU ENSAIO CRÍTICO ESPECIALIZADO NA ÁREA DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE, PUBLICADO NA IMPRENSA.	CÓPIA DO TRABALHO.	0,5
PUBLICAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO NA ÁREA DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE EM PERIÓDICO QUALIFICADO NA CAPES COMO A, B OU C.	CERTIFICADO E CÓPIA DO TRABALHO.	3 (A) 2 (B) 1 (C)

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

TRABALHO COMPLETO NA ÁREA DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE PUBLICADO EM ANAIS DE CONGRESSO.	CERTIFICADO E CÓPIA DO TRABALHO	2
RESUMO OU RESUMO EXPANDIDO PUBLICADO EM ANAIS DE CONGRESSO NA ÁREA DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE.	CERTIFICADO E OU CÓPIA DO TRABALHO.	1

PRODUÇÃO ARTÍSTICA / CULTURAL

PARTICIPAÇÃO COMO MEMBRO DO JÚRI EM SALÕES COMPETITIVOS DE ARTES VISUAIS.	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO OU CÓPIA DO CONVITE DA REFERIDA EXPOSIÇÃO, CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO MEMBRO DO JÚRI.	2
EXPOSIÇÃO DE OBRA DE ARTE EM MOSTRA INDIVIDUAL EM MUSEU, GALERIA OU CENTRO CULTURAL.	CERTIFICADO OU DECLARAÇÃO EMITIDA PELA INSTITUIÇÃO OU CONVITE DA EXPOSIÇÃO CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO ARTISTA EXPOSITOR.	2
EXPOSIÇÃO DE OBRA DE ARTE EM MOSTRA COLETIVA EM MUSEU, GALERIA OU CENTRO CULTURAL.	CERTIFICADO OU DECLARAÇÃO EMITIDA PELA INSTITUIÇÃO OU CONVITE DA EXPOSIÇÃO CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO ARTISTA EXPOSITOR.	1
CURADORIA DE EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA EM MUSEU, GALERIA OU CENTRO CULTURAL.	CERTIFICADO OU DECLARAÇÃO EMITIDA PELA INSTITUIÇÃO OU CONVITE DA EXPOSIÇÃO CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO CURADOR.	4

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

ASSISTÊNCIA DE CURADORIA DE EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA EM MUSEU, GALERIA OU CENTRO CULTURAL.	CERTIFICADO OU DECLARAÇÃO EMITIDA PELA INSTITUIÇÃO OU CONVITE DA EXPOSIÇÃO CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO ASSISTENTE DE CURADORIA.	2
REALIZAÇÃO DE ENSAIO CRÍTICO SOBRE EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS, DESDE QUE PUBLICADO EM CATÁLOGO, MATERIAL EDUCATIVO OU INSTITUCIONAL.	CÓPIA DO MATERIAL, CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO AUTOR DO TRABALHO.	1
PARTICIPAÇÃO COMO MEDIADOR EM MOSTRAS, EXPOSIÇÕES E SALÕES DE ARTES VISUAIS, DESDE QUE NÃO CONFIGURADO COMO VÍNCULO EMPREGATÍCIO.	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO EMITIDO PELA INSTITUIÇÃO OU CÓPIA DE MATERIAL IMPRESSO INSTITUCIONAL DA REFERIDA EXPOSIÇÃO, CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO MEDIADOR.	1 (a cada 60 horas de trabalho)
PARTICIPAÇÃO COMO SUPERVISOR DE PROGRAMA EDUCATIVO EM MOSTRAS, EXPOSIÇÕES E SALÕES DE ARTES VISUAIS, DESDE QUE NÃO CONFIGURADO COMO VÍNCULO EMPREGATÍCIO.	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO EMITIDO PELA INSTITUIÇÃO OU CÓPIA DE MATERIAL IMPRESSO INSTITUCIONAL DA REFERIDA EXPOSIÇÃO, CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO SUPERVISOR.	2 (a cada 60 horas de trabalho)
PARTICIPAÇÃO EM MOSTRAS, EXPOSIÇÕES E SALÕES DE ARTES VISUAIS COMO COORDENADOR DE PROGRAMA EDUCATIVO, DESDE QUE NÃO CONFIGURADO COMO VÍNCULO EMPREGATÍCIO.	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO EMITIDO PELA INSTITUIÇÃO OU CÓPIA DE MATERIAL IMPRESSO INSTITUCIONAL DA REFERIDA EXPOSIÇÃO, CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO COORDENADOR DO PROGRAMA EDUCATIVO.	4 (a cada programa educativo)

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

ORGANIZAÇÃO DE EVENTO CIENTÍFICO COMO MEMBRO DO COMITÊ/COMISSÃO ORGANIZADORA.	CERTIFICADO OU DECLARAÇÃO EMITIDA PELA INSTITUIÇÃO OU CÓPIA DE MATERIAL IMPRESSO INSTITUCIONAL, CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO MEMBRO DO COMITÊ/COMISSÃO ORGANIZADORA.	5
PRODUÇÃO NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (CRÍTICA, CURADORIA ETC.) PUBLICADA NA WEB.	APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO EM FORMATO IMPRESSO COM INDICAÇÃO DO ENDEREÇO VIRTUAL.	A ser avaliado pelo NDE

PRODUÇÃO TÉCNICA

PARTICIPAÇÃO COMO ASSISTENTE EM PERIÓDICO ACADÊMICO NA ÁREA DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE [DESDE QUE NÃO TENHA SIDO PONTUADO COMO BOLSA E NÃO SE CONFIGURE COMO VÍNCULO EMPREGATÍCIO].	CERTIFICADO OU DECLARAÇÃO EMITIDA PELA INSTITUIÇÃO OU CÓPIA DE MATERIAL INSTITUCIONAL CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO ASSISTENTE.	4 (por semestre)
ASSISTÊNCIA EM PRODUÇÃO E/OU MONTAGEM DE EXPOSIÇÃO DE ARTE.	CERTIFICADO OU DECLARAÇÃO EMITIDA PELA INSTITUIÇÃO OU CÓPIA DE MATERIAL INSTITUCIONAL CONSTANDO O NOME DO ALUNO COMO ASSISTENTE OU MONTADOR.	A ser avaliado pelo NDE

CONSULTORIA A ÓRGÃO ESPECIALIZADO DE GESTÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA OU CONSULTORIA TÉCNICA PRESTADA A ÓRGÃO PÚBLICO OU PRIVADO, NA ÁREA DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE.	CERTIFICADO OU DECLARAÇÃO EMITIDA PELA INSTITUIÇÃO.	1
PRODUÇÃO DE MANUAL DIDÁTICO OU OUTRO INSTRUMENTO DIDÁTICO, NA ÁREA DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE.	MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO CONSTANDO O NOME DO ALUNO E DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.	3 (por manual ou instrumento).

OBS: Cada produção será computada apenas uma vez.

4.12. Estágio não-supervisionado

Entre agosto e outubro de 2012 ocorreu o processo de cadastramento das informações necessárias para a realização de estágios não obrigatórios por alunos do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte na Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica - DAIA/DEG, conforme consta no Quadro 6, abaixo, aprovado pelo Colegiado do VIS:

Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes									
Diretora do Instituto: Profª Drª Izabela Brochado									
Chefe de Departamento: Prof. Dr. Pedro de Andrade Alvim									
Curso	Admite Estágio obrigatório	Admite Estágio não-obrigatório (Estágio N-O)	Número máximo de créditos	Carga horária do estágio	Limite de horas semanais	A partir de que semestre e/ou número de créditos	Outros Requisitos	Áreas de estágio	Questão do supervisor
(Nome do Coordenador(a) Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(Nome do Coordenador(a) Noturno	não	sim	176	6	30	1º	não	Instituições culturais Instituições museais Museus de Arte IPHAN IBRAM Galerias de arte Redação de Jornais ou periódicos	-

Quadro 7: Dados sobre o estágio não-obrigatório, cadastrado no DAIA

O Estágio não-obrigatório pode ser realizado pelos graduandos deste Curso desde o primeiro semestre, carga horária máxima de 6 horas, com limite de 30 horas semanais, nas áreas: Instituições culturais; Instituições museais; Museus de Arte; IPHAN, IBRAM, Galerias de arte; Redação de Jornais ou periódicos.

Em outubro de 2012, foi efetivado o convênio com o Centro de Integração Escola Empresa – CIEE, conforme consta na documentação anexa.

Nas informações sobre o Estágio, no CIEE, constam os seguintes dados:

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

“Característica Básica da Profissão: A profissão do historiador da arte, do crítico de arte e do teórico da arte é a área teórica das artes visuais compreendidas pelo campo da História da Arte, que estuda os fenômenos artísticos do passado e do presente e suas relações com a sociedade. Esta área específica de conhecimento realiza intersecções, em especial com as áreas da História, Sociologia, Filosofia, Antropologia, Ciências da Linguagem.”

“Atividades Profissionais descritas por áreas de atuação:

Área – Teoria e História da Arte: pesquisa e consultoria em instituições culturais e museais e docência em nível superior.

Área – Curadoria: em instituições museais.

Área – Crítica de Arte: em periódicos e no campo editorial.

Área – Consultoria e gestão administrativa no campo das Artes Visuais: em instituições de fomento à pesquisa, culturais e museais, órgãos públicos ou instituições privadas voltados para a questão do patrimônio artístico e cultural.”

5. FLUXOGRAMA DO CURSO

1º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
1	207781	VIS-Teoria, Crítica e História da Arte 1	04	OBR	F
2	207799	VIS-Arte e Literatura	04	OBS	F
3	153036	VIS-História da Arte 1	04	OBR	F
4	153699	VIS-FLV	06	OBR	F

2º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
5	100846	VIS-Teoria, Crítica e História da Arte 2	04	OBR	F
6	-----	VIS-OBS CS3	04	OBS	F
7	153524	VIS-História da Arte 2	04	OBR	F
8	-----	VIS-OBS CS1	06	OBS	F
9	-----	OPT	04	OPT	C

3º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
10	103357	VIS-Teoria, Crítica e História da Arte 3	04	OBR	F
11	-----	VIS-OBS CS3	04	OBS	F
12	156299	VIS-História da Arte 3	04	OBR	F
13	-----	VIS-OBS CS1	06	OBS	F
14	-----	OPT	04	OPT	C

4º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
15	104574	VIS-Teoria, Crítica e História da Arte 4	04	OBR	F



DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

16	-----	VIS-OBS CS3	04	OBS	F
17	156302	VIS-História da Arte 4	04	OBR	F
18	-----	OPT	04	OBS	C

5º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
19	107301	VIS-Teoria, Crítica e História da Arte 5	04	OBR	F
20	-----	VIS-OBS CS4	04	OBS	F
21	106739	VIS-Laboratório 1	04	OBR	F
22	-----	VIS-OBS CS2	04	OBS	F
23	-----	OPT	04	OPT	C

6º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
24	xxxxxx	VIS-Teoria, Crítica e História da Arte 6	04	OBR	F
25	-----	VIS-OBS CS4	04	OBS	F
26	xxxxxx	VIS-Laboratório 2	04	OBR	F
27	-----	VIS-OBS 2	04	OBS	F
28	-----	OPT	04	OPT	C

7º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
29	xxxxxx	VIS-Laboratório 3	04	OBR	F
30	-----	VIS-OBS 4	04	OBS	F
31	-----	VIS-OBS 2	04	OBS	F
32	-----	OPT	04	OPT	C
33	-----	OPT	04	OPT	C

8º SEMESTRE					
-------------	--	--	--	--	--

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
34	xxxxxx	VIS-Laboratório 4	04	OBR	F
35	-----	OPT	04	ML	C
36	-----	OPT	04	OPT	C
37	-----	OPT	04	OPT	C

9º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
38	xxxxxx	TCC	06	OBR	F
39	-----	OPT	04	OPT	C
40	-----	OPT	04	OPT	C

6. RECURSOS HUMANOS

1. Das Vagas destinadas a atender às Disciplinas do Curso

Atualmente, seis professores lotados no VIS estão ora destinados a atender, prioritariamente, às disciplinas do Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte:

Prof. Ms. Atila Ribeiro Regiani

Prof. Dr. Biagio D'Angelo

Profª Ms. Cecília Mori Cruz

Prof. Dr. Marcelo Mari

Profª Drª Ruth Moreira de Sousa Regiani

Profª Drª Vera Marisa Pugliese de Castro

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Conforme foi mencionado acima, para atender à Lista de Oferta do 1/2012, primeira turma do Curso, a Prof^a Ms. Cecília Mori, que fora aprovada em 2009 em concurso da Área de História da Arte, foi contratada em setembro de 2011, em vaga BPEq do VIS que era, então, destinada a atender à demanda de disciplinas de Fotografia. Em novembro de 2011, O Colegiado do VIS entendeu que a Prof^a Dr^a Vera Pugliese, que então atendia prioritariamente às demandas de disciplinas de História da Arte da Licenciatura em Artes Visuais, e já havia assumido a Coordenação do novo Bacharelado, em outubro, deveria dedicar-se, a partir de 2012, a atender prioritariamente às demandas das disciplinas do novo Curso. Em ambos os casos, o Colegiado decidiu, oportunamente, que duas dentre as 13 vagas que o Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte, que foram aprovadas em outubro de 2011, seriam destinadas a concursos destinados às áreas de Fotografia e Licenciatura em Artes Plásticas.

Os primeiros Editais para Seleção de Docentes começaram a ser publicados em dezembro de 2011, para as 11 vagas remanescentes. Durante o ano de 2012, a implantação dos dois primeiros semestres do Curso contou com a docência do Prof. Dr. Pedro de Andrade Alvim e com dois professores substitutos: O Prof. Ricardo Martins e o Prof. Ms. Fábio Fonseca.

Com aprovação em setembro de 2011, em fevereiro de 2012 foram nomeados os docentes Prof. Ms. Atila Ribeiro Regiani, Prof. Dr. Marcelo Mari e Prof^a Dr^a Ruth Moreira de Sousa Regiani, em dois concursos realizados para o preenchimento das vagas do Curso. O Prof. Dr. Marcelo Mari, que havia solicitado Redistribuição de Vaga da Universidade Federal de Goiás UFG, aprovada pela UnB e pela UFG, tomou posse ainda em fevereiro, assim como os demais professores nomeados.

Com o cancelamento dos concursos em andamento nas Universidades Federais, devido à modificação do Regime Previdenciário, em 01 de março de 2012, o VIS prontamente providenciou a abertura dos concursos do total de 10 vagas remanescentes, sendo duas delas, destinadas a contemplar ao realocamento interno de vagas no Departamento, conforme foi indicado acima, e as 8 vagas restantes seriam contempladas por 6 concursos, 3 deles já concluídos. Destes, houve a contratação do Prof. Dr. Biagio D'Angelo, um dos concursos está no aguardo da publicação do resultado provisório de uma professora aprovada e o terceiro concurso não obteve aprovados, de modo às duas vagas remanescentes dos três concursos já concluídos destinam-se a serem contempladas por novo Edital, na área de Teoria e História da Arte, conforme o Item 6.2.

Contudo, devido ao extenso estudo da Matriz Curricular, do Fluxograma e de projeções de Fluxo até a efetivação da última etapa da implantação do curso, constatou-se a necessidade premente da disponibilização de mais duas vagas, totalizando 15 vagas para atender às demandas das disciplinas do Curso. A justificativa para a solicitação de mais duas vagas se deve à constatação, mediante a verificação, demandada pelo DEG, das atividades realizadas pelos docentes do Curso contratados até 2012, de que cada professor tem tido uma dedicação efetiva de 10 na 12 horas diárias, em média, conforme o que segue:

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

.Prof. Dr. Vera Pugliese: além da Coordenação da Graduação, da Presidência do NDE e da Comissão de Implantação do Curso, tem assumido recorrentemente 8 créditos em aulas presenciais mais duas orientações de TCC, duas orientações do ProIC, além de participar de Comissões como a CPPA, da Reitoria, e ter ingresso como membro titular do CEPE, além da produção acadêmica, da organização de eventos acadêmicos (4 eventos desde 2012), e do ingresso no PPG-Arte e da atuação no Curso EAD de Licenciatura em Artes Visuais – VIS/IdA/UnB e do Curso EAD de Especialização em Estudos Clássicos do NEC/CEAM/DPP/UnB;

.Prof. Me. Cecília Mori: além da Coordenação da Galeria Espaço Piloto – VIS/IdA/UnB, que envolve a promoção de exposições e eventos na CAL/DEX/UnB e na própria Galeria, da participação do NDE e da Comissão de Implantação do Curso, tem assumido recorrentemente 8 créditos em aulas presenciais mais duas orientações de TCC, participa de Comissões, além da produção acadêmica, da organização de eventos acadêmicos e da finalização da Tese de Doutorado, e da atuação no Curso EAD de Licenciatura em Artes Visuais – VIS/IdA/UnB;

.Prof. Dr. Marcelo Mari: além da participação no NDE e na Comissão de Implantação do Curso, tem assumido recorrentemente 8 créditos em aulas presenciais mais duas orientações de TCC, quatro orientações do ProIC, participa de Comissões como a do Mobiliário da UnB, de participar de grupo de pesquisa e atuar em projetos da Faculdade de Filosofia/UnB, é membro titular do CAD, além da produção acadêmica, da organização de eventos acadêmicos (3 eventos desde 2012);

.Profª Drª Ruth Moreira Regiani: além da participação na Comissão de Implantação do Curso, tem assumido recorrentemente 10 créditos em aulas presenciais mais duas orientações de TCC, participa de projetos de Extensão e de Comissões, e Coordena o Projeto Idas e Vindas do IdA/UnB, que demanda a promoção de eventos e exposições, além da produção acadêmica;

.Prof. Me. Atila Regiani: além da participação na Comissão de Implantação do Curso, tem assumido recorrentemente 10 créditos em aulas presenciais mais duas orientações de TCC, participa de projetos de Extensão e de Comissões, e participa ativamente do Projeto Idas e Vindas do IdA/UnB, que demanda a promoção de eventos e exposições, além da produção acadêmica.

2. Concursos públicos para contratação de professores do Quadro

A relação das 13 vagas aprovadas para o Curso consta do Quadro abaixo:

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Vaga	Edital	Disciplinas contempladas	Aprovação	Aprovado/a	Curso	Obs.
1	120/2013	Teoria e História do Ensino em Artes Visuais	20º/2013 C o l . 03/12/2013	Prof. Dr. Cayo Vinicius Honorato da Silva	Área: Área de Conhecimento: História e Teoria da Educação em Artes Visuais	Realocação da Profª Vera Pugliese com vaga destinada a atender às demandas de disciplinas da Licenciatura. O Prof. Cayo tomou posse em mar/2014
2	364/2012	Oficina de Fotografia 1 e 2	Concurso em andamento		Área de Conhecimento: Fotografia	Realocação da Profª Cecília Mori com vaga destinada a atender as demandas de disciplinas da Bacharelado.
3	589/2011	Teoria, Crítica e História da Arte 1 a 6 (1)	10º Col./2012 28/08/2012	Prof. Dr. Marcelo Mari	Área: Teoria, Crítica e História da Arte	Tomou posse em mar/2013
4	589/2011	Teoria, Crítica e História da Arte 1 a 6 (2)	10º Col./2012 28/08/2012	Prof. Atila Regiani	Área: Teoria, Crítica e História da Arte	Tomou posse em fev/2013
5	587/2011	Disciplinas da Cadeia de Seletividade 1	12º/2012 Col.11/09/2012	Profª Drª Ruth M. Sousa	Área: Linguagens Poéticas	Tomou posse em fev/2013
6	121/2013	Arte e Pensamento; Arte e Ciências da Linguagem	21º/2013 Col.17/12/2013	Prof. Dr. Biagio D'Angelo	Área de Conhecimento: História da Arte, Filosofia e Ciência da Linguagem	Tomou posse em mar/2014
7	138/2013	Disciplinas da Cadeia de Seletividade 4	Concurso em andamento		Área de Conhecimento: Crítica e História da Arte no Brasil	Edital aprovado no 1º Colegiado/2013
8	130/2013	Teoria e História das Imagens no Espaço / Tempo 1 a 6 (1)	2º/2014 C o l . 01/04/2014		Área de Conhecimento: Poéticas Artísticas	No aguardo da publicação do Resultado Provisório da candidata aprovada.
9	130/2013	Teoria e História das Imagens no Espaço / Tempo 1 a 6 (2)	2º/2014 C o l . 01/04/2014		Área de Conhecimento: Poéticas Artísticas	No aguardo da publicação do Resultado Provisório. Não houve aprovação para a segunda vaga.
10	129/2013	Arte e Sociologia; Arte e Antropologia	1º/2014 C o l . 18/03/2014		Área de Conhecimento: História da Arte e Ciências Sociais	Não houve aprovação.
11	150/2013	Arte e Literatura; Arte e Psicanálise	Concurso em andamento		Área de Conhecimento: História da Arte, Literatura e Psicanálise.	Edital aprovado no Colegiado/2013

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

12	156/2013	História da Arte 1 a 4 (1)	Concurso em andamento		Área de Conhecimento: História da Arte da Antiguidade ao Barroco.	Edital aprovado no Colegiado/2013
13	156/2013	História da Arte 1 a 4 (1)	Concurso em andamento		Área de Conhecimento: História da Arte da Antiguidade ao Barroco.	Edital aprovado no Colegiado/2013
14	2014	Teoria, Crítica e História da Arte 1 a 3; História da Arte 1 a 3 e Crítica e História da Arte no Brasil 1 e 2			A ser publicado como Área de Conhecimento: Teoria e História da Arte.	Edital em fase de elaboração / homologação, referente à vaga remanescente do Concurso 129/2013
15	2014	Teoria, Crítica e História da Arte 1 a 3; História da Arte 1 a 3 e Crítica e História da Arte no Brasil 1 e 2			A ser publicado como Área de Conhecimento: Teoria e História da Arte.	Edital em fase de elaboração / homologação, referente à vaga remanescente do Concurso 130/2013

As duas vagas que se constatou serem fortemente necessárias para atender à carência de professores do Curso para sua efetivação, dizem respeito à área de Crítica e História da Arte no Brasil, Teoria da Arte do século XV ao século XIX e História da Arte Antiga, totalizando 15 vagas, ou seja, duas a mais que o discriminado no quadro acima.

3. Corpo Docente do Departamento de Artes Visuais

Profª Drª Ana Beatriz de Paiva Costa Barroso

Profª Drª Ângela Prada de Almeida

Prof. Ms. Atila Ribeiro Regiani

Prof. Dr. Belidson Dias Bezerra Junior

Prof. Dr. Biagio D'Angelo

Prof. Dr. Cayo Vinicius Honorato da Silva

Profª Ms. Cecilia Mori Cruz

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Profª Ms. Cintia Maria Falkenbach Rosa

Prof. Dr. Christus Menezes da Nobrega

Prof. Elder Rocha Lima Filho

Profª Drª Elisa de Souza Martinez

Prof. Dr. Elyeser Szturm

Prof. Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Prof. Dr. Geraldo Orthof Pereira Lima

Profª Drª Grace Maria Machado de Freitas

Profª Drª Lisa Minari Hargreaves

Profª Drª Luisa Günther Rosa

Prof. Ms. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

Prof. Dr. Marcelo Mari

Profª Drª Maria Beatriz de Medeiros

Profª Drª Maria Eurydice de Barros Ribeiro

Prof. Miguel Simão da Costa

Prof. Dr. Nelson Fernando Inocência da Silva

Prof. Dr. Nelson Maravalhas Junior

Profª Drª Nivalda Assuncao de Araujo

Prof. Dr. Pedro de Andrade Alvim

Profª Drª Priscila Rossinetti Rufinoni

Profª Ms. Rosana Andréa Costa de Castro

Profª Drª Ruth Moreira de Sousa Regiani

Profª Drª Suzete Venturelli

Profª Drª Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

Profª Drª Vera Marisa Pugliese de Castro

Prof. Dr. Vicente Carlos Martinez Barrios

3. Corpo técnico-administrativo

Chefia

Chefe do Departamento de Artes Visuais

Prof^a Ms. Luisa Günther Rosa

Subchefe do Departamento de Artes Visuais

Prof. Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Secretária da Chefia

Marta Helena de Sousa Costa Silva

Assistente em Administração

Coordenadora de Teoria Crítica e História da Arte

Prof^a Dr^a Vera Marisa Pugliese de Castro

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO

Técnicas em Assuntos Educacionais

Gloriza Paiva Silva

Assistente em Administração

Selma Anselmo de Carvalho

SECRETARIA

Assistentes em Administração

Araujo Costa Pessoa

Rodolfo Lauro Alves dos Santos

Rômulo Santana Costa

Rui da Silva Reis

Silvânia Pacheco de França

Técnico em Artes Gráficas

Maurílio Tadeu Escossino

Apoio Técnico

Dyego Magno Parente Timbó

Manuel Antonio Lemos Torres

Wellington da Silva Cavalcanti

7. RECURSOS MATERIAIS

No momento de sua criação, o curso de Teoria, Crítica e História da Arte recebeu do Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) o valor de duzentos mil reais (R\$ 200,000,00) para a compra de equipamentos e materiais. Deste montante, foram gastos até o momento um total de R\$. 87.656,25, destinados à compra dos seguintes itens:

- Uma estação de trabalho HP com duas unidades de disco rígido, DVD e monitor, para uso administrativo.
- Uma impressora laser multifuncional monocromática HP 3035XS, para uso acadêmico e administrativo.
- Doze projetores multimídia de marca NEL e quatro telas de projeção, para uso em sala de aula e eventos promovidos pelo curso.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

- Sete microcomputadores HP para uso em sala de aula e eventos.
- Dois microfones sem fio de marca Karscet para uso em eventos.
- Os seguintes itens de mobiliário e infraestrutura: cinco armários, três gaveteiros móveis, seis mesas de madeira, quinze poltronas, dez cadeiras de escritório, duas cadeiras de espera; um purificador de água (20 L), seis circuladores de ar, quatro cestos de lixo.

RELAÇÃO DE MATERIAIS ADQUIRIDOS VERBA DO REUNI PARA O CURSO TEORIA CRITICA E HISTÓRIA DA ARTE.

	Quant	Especificação	R\$ Valor
01	01	ESTAÇÃO DE TRABALHO HP Z220 Workstation marca HEWLETT-PACKARD na seguinte configuração: Gabinete CMT (Convertible MiniTower), fonte bivolt automática com eficiência energética, processador Intel Xeon E3-1240v2, memória RAM de 16 GB ECC, duas unidades de disco rígido de 1TB cada configurada em RAID 1, unidade de DVDRW, Placa gráfica Nvidia Quadro 600 de 1GB, teclado USB ABNT2, mouse USB óptico, Sistema Operacional Windows 7 Professional 64Bits, acompanha monitor HP LE2202x de 21,5" polegadas. Garantia de 3 anos, demais condições conforme solicitado no edital.240 7.460,00	R\$. 7.460,00
02	12	Projektor de Multimídia, Marca: NEL; MODELO m260XG; Série: 2341615FF	R\$. 21.864,00
03	02	Microfone sem Fio; Modelo: KRU301, Profissional de transmissão e Design Anti Microfonas , Marca , KARSCET.	R\$. 770,00
04	01	Purificador de água, 20 Litros.	R\$. 453,00
05	02	Telas de Projeção	R\$. 1.800,00
06	06	Circulador de Ar	R\$. 650,25



DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

07	01	<p>Impressora Laser Multifuncional Monocromática HP 3035XS</p> <p>Tecnologia: Laser Funções: Impressão, Cópia, Digitalização, fax a P/B Velocidade de impressão preto: até 35pp Processador: 400MHz Memória Padrão/Máxima: 256MB / 512MB Resolução Máxima: 1200X1200dpi Ciclo Mensal: 75.000 pgs A4 Impressão Frente e Verso: Sim-Automático Bandeja multipropósito/ADF: 100 folhas /50 folhas</p> <p>Bandejas 2 e 3: 500 folhas Grampeador prático: 20 folhas Painel de operação: colorido e TouchScreen Interface Comunicação: USB 2.0 , rede Fast Ethernet 10/100 e Fax</p> <p>Garantia: 12 meses onsite</p>	R\$. 7.000,00
08	05	<p>05 Armários</p> <p>03 Gaveteiro móvel</p> <p>06 Mesa de madeira</p> <p>10 Cadeiras de escritório</p> <p>15 Poltrona</p> <p>02 Cadeiras de espera</p>	R\$. 23.961,00
09	07	<p>MICROCOMPUTADOR</p> <p>HP Compaq 6300 Pro SFF</p> <p>PC marca HEWLETPACKARD na seguinte configuração: Gabinete Small Form Factor, fonte bivolt automática com eficiência energética, processador Intel Core i7-3770, Placa gráfica AMD Radeon HD 7450 de 1GB, memória RAM de 8 GB, unidade de disco rígido de 1 TB, unidade de DVD-RW, teclado USB ABNT2, mouse USB óptico, Sistema Operacional Windows 7 profissional 64Bits, acompanha monitor HP L200hx de 20" polegadas. Garantia de 3 anos, demais condições conforme solicitado no edital.</p>	R\$. 22.850,00
10	04	Cesto Coletor de Lixo.	R\$. 360,00
11	02	Tela de Projeção	R\$. 488,00

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

		Total da compras REUNI Valor Total do Recurso REUNI R\$ 200,000,00 (duzentos mil reais)	R\$. 87.656,25
--	--	--	-----------------------

A lista de materiais e equipamentos cujo montante integraliza a verba supracitada teve a devolução dos processos de compras originários desse Centro de Custo, devidamente instruídos e com base nas Atas de Registro de Preço, disponíveis no sítio da diretoria – DCO, referente a solicitações para aquisição de materiais permanentes. Esses processos seguiram todo o trâmite necessário para realização da aquisição em 2012, e ficaram na Decanato de Compras - DCO, aguardando liberação de limite orçamentário para emissão de empenho até o último momento. No entanto, as liberações de investimento não ocorreram. Considerando, ainda que as Atas de Registro de Preços usadas na instrução dos processos já venceram faz-se necessária a devolução dos processos, para que persistindo a necessidade de aquisição do bem, a Unidade demandante possa refazer o pedido. Desculpando-nos pelos eventuais transtornos causados, informamos que esta diretoria está trabalhando incessantemente para a melhoria dos processos inerentes à realização de compras.

8. ANEXOS**8.1. REGULAMENTO DO CURSO BACHARELADO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE**

ART. 1º - O curso de graduação noturno de Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte destina-se à formação de pesquisadores e profissionais da área de História da Arte.

ART.2º - O Curso será ministrado em duração plena abrangendo um total de 174 créditos (2610 horas), sendo o limite máximo de integralização de Módulos Livres (ML) estabelecido em 24 (vinte e quatro) créditos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: As disciplinas obrigatórias perfazem um total de 122 créditos (1830 horas), as disciplinas optativas e/ou Módulo Livre, um total de 52 créditos (780 horas).

PARÁGRAFO SEGUNDO: As atividades complementares equivalem a, no máximo, 20 créditos (300 horas).

PARÁGRAFO TERCEIRO: Não há Estágio Curricular Supervisionado.

ART. 3º - O curso incluirá as seguintes disciplinas Obrigatórias (A) e Obrigatórias Seletivas (B) e Optativas (C), da área de Concentração (AC) ou de Domínio Conexo (DC):

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

CÓDIGO	ÁREA	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
207781	AC(A)	Teoria, Crítica e História da Arte 1	Sem pré-req.
100846	AC(A)	Teoria, Crítica e História da Arte 2	207781 ou 153036 ou 154971
103357	AC(A)	Teoria, Crítica e História da Arte 3	100846 ou 153524
104574	AC(A)	Teoria, Crítica e História da Arte 4	103357 ou 156299
107301	AC(A)	Teoria, Crítica e História da Arte 5	156302 ou 104574
xxxxxx	AC(A)	Teoria, Crítica e História da Arte 6	107301 ou 156302
153036	AC(A)	História da Arte 1	Sem pré-req.
153524	AC(A)	História da Arte 2	153036 ou 207781 ou 154971
156299	AC(A)	História da Arte 3	153524 ou 100846
156302	AC(A)	História da Arte 4	156299 ou 103357
103739	AC(A)	Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 1	104514 ou 156302
Xxxxxx	AC(A)	Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 2	104574 ou 156302
Xxxxxx	AC(A)	Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 3	104574 ou 156302
Xxxxxx	AC(A)	Laboratório de Teoria, Crítica e História da Arte 4	104574 ou 156302

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

xxxxxx	AC(A)	Trabalho de Conclusão de Curso	Lab. 4 + 104574 + 156302
--------	-------	--------------------------------	--------------------------

DISCIPLINAS DA CADEIA DE SELETIVIDADE 1, da qual o discente deve cursar obrigatoriamente três disciplinas:

153044	DC(B)	Desenho 1 (CS1)	Sem pré-req.
153052	DC(B)	Desenho 2 (CS1)	153044
156973	DC(B)	Desenho 3 (CS1)	153052
157317	DC(B)	Desenho 4 (CS1)	Sem pré-req.
153061	DC(B)	Escultura 1 (CS1)	153699 + 153052 + 153516 ou 153052 + 153001 + 153320
157287	DC(C)	Escultura 2 (CS1)	153061
156272	DC(B)	Pintura 1 (CS1)	153052 + 153699 + 153516 ou 153052 + 153001 + 153320 ou 153133 + 153001 + 153320
157279	DC(B)	Pintura 2 (CS1)	156272
156281	DC(B)	Introdução a Gravura (CS1)	153052 + 153699 ou 153052 + 153516
157350	DC(B)	Calcogravura (CS1)	156281
157341	DC(B)	Litografia (CS1)	156281
157261	DC(B)	Serigrafia (CS1)	156281
157333	DC(B)	Xilogravura (CS1)	156281
156264	DC(B)	Arte Eletrônica 1 (CS1)	153699 + 153052 ou 153052 + 153001 + 153338 ou 153052 + 153699 + 153516 ou 154601 + 153699 + 153320 ou 154601 + 153001 + 153320 ou 154601 + 153699 + 153516
157325	DC(C)	Arte Eletrônica 2 (CS1)	156264
153338	DC(B)	Oficina de Fotografia 1 (CS1)	153699
134147	DC(B)	Materiais em Arte 1 (CS1)	Sem pré-req.
157210	DC(B)	Intervenção/Performance/Instalação (CS1)	Sem pré-req.
157309	DC(B)	Animação (CS1)	Sem pré-req.

DISCIPLINAS DA CADEIA DE SELETIVIDADE 2, da qual o discente deve cursar obrigatoriamente três disciplinas:

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Xxxxxx	AC(B)	Teoria e História das Imagens no Espaço/Tempo 1 (CS2)	104574 ou 156302
106747	AC(B)	Teoria e História das Imagens no Espaço/Tempo 2 (CS2)	156302 ou 104574
Xxxxxx	AC(B)	Teoria e História das Imagens no Espaço/Tempo 3 (CS2)	156302 ou 104574
104757	AC(B)	Teoria e História das Imagens no Espaço/Tempo 4 (CS2)	104574 ou 156302
Xxxxxx	AC(B)	Teoria e História das Imagens no Espaço/Tempo 5 (CS2)	156302 ou 104574
xxxxxx	AC(B)	Teoria e História das Imagens no Espaço/Tempo 6 (CS2)	156302 ou 104574

DISCIPLINAS DA CADEIA DE SELETIVIDADE 3, da qual o discente deve cursar obrigatoriamente quatro disciplinas:

207799	DC(B)	Arte e Literatura (CS3)	Sem pré-req.
100854	DC(B)	Arte e Sociologia (CS3)	Sem pré-req.
103331	DC(B)	Arte e Pensamento (CS3)	Sem pré-req.
103349	DC(B)	Arte e Ciências da Linguagem (CS3)	Sem pré-req.
104582	DC(B)	Arte e Psicanálise (CS3)	Sem pré-req.
107310	DC(B)	Arte e Antropologia (CS3)	Sem pré-req.
153699	DC(A)	Fundamentos da Linguagem Visual	Sem pré-req.

DISCIPLINAS DA CADEIA DE SELETIVIDADE 4, da qual o discente deve cursar obrigatoriamente três disciplinas:

Xxxxxx	AC(B)	Crítica e História da Arte no Brasil 1 (CS4)	156299 ou 100846
Xxxxxx	AC(B)	Crítica e História da Arte no Brasil 2 (CS4)	156299 ou 103357
107310	AC(B)	Crítica e História da Arte no Brasil 3 (CS4)	156302 ou 104574
Xxxxxx	AC(B)	Crítica e História da Arte no Brasil 4 (CS4)	156302 ou 104574
Xxxxxx	AC(B)	História da Arte no Brasil, Memória e Patrimônio (CS4)	156299 ou 156302
xxxxxx	AC(B)	Introdução à Curadoria (CS4)	156302 ou 104574

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

Lista de disciplinas optativas da área de concentração (AC) e de domínio conexo (DC):

Código	Disciplinas Optativas	Créd.	Área	Unidade
153681	Fundamentos de Linguagem	4	DC	VIS
157660	História da Arte no Brasil	4	AC	VIS
157228	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 1	4	AC	VIS
157236	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 2	4	AC	VIS
157244	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 3	4	AC	VIS
157252	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 4	4	AC	VIS
157236	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 5	4	AC	VIS
157759	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 6	4	AC	VIS
157767	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 7	4	AC	VIS
157775	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 8	4	AC	VIS
157783	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 9	4	AC	VIS
157791	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 10	4	AC	VIS
157790	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 11	4	AC	VIS
157988	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 12	4	AC	VIS
157996	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 13	4	AC	VIS
158003	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 14	4	AC	VIS
158011	Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 15	4	AC	VIS
154971	História da Arte Antiga	4	AC	VIS
157635	História da Arte Medieval	4	AC	VIS
157643	História da Arte Moderna	4	AC	VIS
157651	História da Arte Contemporânea	4	AC	VIS
153451	Análise do Filme	4	AC	VIS
153605	Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular	4	AC	VIS
157821	Produção Cultural	4	AC	VIS
156123	Materiais em Arte 2	4	DC	VIS
153346	Oficina de Fotografia 2	4	DC	VIS
158143	Poéticas Teatrais	4	DC	CEN
134465	Introdução à Sociologia	4	DC	SOC
141089	Introdução à Teoria da Literatura	4	DC	TEL

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

135011	Introdução à Antropologia	4	DC	DAN
137553	Introdução à Filosofia	4	DC	FIL
150649	Língua de Sinais Brasileira – Básico	2	DC	LIP
175013	Prática Desportiva 1	2	DC	FEF
175021	Prática Desportiva 2	2	DC	FEF
124028	Psicologia Social	6	DC	PST
124036	Psicologia da Personalidade 1	4	DC	PCL
135194	Teoria Antropológica 1	4	DC	DAN
140350	Introdução à Semiótica	4	DC	LIP
159471	Semiótica da Cultura	4	DC	FAU
134473	Teoria Sociológica 1	6	DC	SOL
137421	Hist. da Filosofia Antiga	4	DC	FIL
137430	Hist. da Filosofia Medieval	4	DC	FIL
137448	Hist. da Filosofia Moderna	4	DC	FIL
137456	Hist. da Filosofia Contemporânea	4	DC	FIL
137545	Estética	4	DC	FIL
137928	Filosofia da Arte	4	DC	FIL
137987	Mito e Filosofia	4	DC	FIL
139068	História Antiga 1	4	DC	HIS
139084	História Medieval 1	4	DC	HIS
139092	História Moderna 1	4	DC	HIS
139165	História Contemporânea 1	4	DC	HIS
139211	Teoria da História	4	DC	HIS
139220	Metodologia da História	4	DC	HIS
139572	Metafilosofia	4	DC	FIL
139653	Ideias Fil. em Forma Literária	4	DC	FIL
141127	Lit. Brasileira – Romantismo	4	DC	LET
142000	Francês Instrumental 1	4	DC	LET
142204	Língua Alemã 1	4	DC	LET
142328	Língua Espanhola 1	4	DC	LET
144231	Canto Coral 1	4	DC	MUS
144509	Introdução à Musicologia	4	DC	MUS
144789	Música e Sociedade 1	4	DC	MUS
144835	Evolução da Música 1	4	DC	MUS
144843	Evolução da Música 2	4	DC	MUS

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

145017	Teorias da Comunicação 1	4	DC	JOR
145335	Introdução à Fotografia	4	DC	DAP
145238	História do Cinema	4	DC	DAP
145785	Oficina Básica de Audiovisual	4	DC	DAP
145971	Inglês Instrumental 1	4	DC	LET
153079	Expressão	4	DC	DIN
153613	Hist. da Arte e da Tecnologia	4	DC	DIN
153621	Oficina Básica de Artes Cênicas 1	6	DC	CEN
153630	Oficina Básica de Artes Cênicas 2	6	DC	CEN
153702	Int. ao Desenho Industrial	4	DC	DIN
153711	Int. à programação Visual	6	DC	DIN
153796	História do Teatro 1	4	DC	CEN
153885	História do Teatro 2	4	DC	CEN
153907	Técnicas de Dança	4	DC	CEN
156469	Expressão Corporal 1	4	DC	CEN
156744	Crítica Teatral	4	DC	CEN
139033	Introdução ao Estudo da História	4	DC	HIS
207756	Historiografia	4	DC	HIS
139351	História da África	4	DC	HIS
102547	Prática de Pesquisa Histórica	4	DC	HIS
207616	Estética e Filosofia da Arte	6	DC	FIL
143286	Cinema Brasileiro	4	DC	DAP
145548	Estética da Comunicação	4	DC	JOR
153079	Expressão	4	DC	DIN
150045	Cinema Brasileiro 1	4	DC	DAP
145165	Introdução às Histórias em Quadrinhos	2	DC	DAP
157554	Introdução ao Design	4	DC	DIN
120464	Internet e Política	4	DC	COM
143154	Direção de Arte	2	DC	DAP
143090	Produção Gráfica	2	DC	DAP
146552	Comunicação e Gênero	4	DC	DAP
124010	Introdução à Psicologia	4	DC	PPB
185035	Introdução à Ciência Política	4	DC	IPOL
137511	Antropologia Filosófica	4	DC	FIL
135038	Mulher, Cultura e Sociedade	4	DC	DAN

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

135267	Indivíduo, Cultura e Sociedade	4	DC	DAN
135364	Estudos Afro-Brasileiros	4	DC	DAN
135291	Antropologia do Gênero	4	DC	DAN
124575	Percepção	6	DC	PPB
180408	Introdução à Museologia	4	DC	FCI
157538	Fotografia e Vídeo	2	DC	DIN
143120	Argumento e Roteiro	2	DC	DAP
145319	Fotografia e Iluminação 1	2	DC	DAP
145033	Estética e Cultura de Massa	4	DC	FAC
157309	Animação	2	DC	VIS
135356	Tradições Culturais Brasileiras	4	DC	DAN
137529	Ética	5	DC	FIL
145521	Ética na Comunicação	2	DC	JOR
135381	Sociedades Indígenas	4	DC	DAN
135224	Antropologia da Arte	4	DC	DAN
182206	Museologia, Patrimônio e Memória	4	DC	FCI
139416	Cultura Brasileira	4	DC	HIS
109983	Filosofia e Feminismo	4	DC	FIL
149870	Arte e Publicidade	4	DC	DAP
201405	Introdução à História da Filosofia	4	DC	FIL
201154	Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais	4	DC	DAN
128520	Tópicos Especiais em História da Arte	4	DC	HIS
140481	Leitura e Produção de Textos	4	DC	LIP
145491	Análise da Imagem	4	DC	LIP
120235	Mídia, Cultura e Subjetividade	2	DC	DAP
157538	Fotografia e Vídeo	2	DC	DIN
157406	Estudo da Forma	4	DC	DIN
137651	Hermenêutica Filosófica	4	DC	FIL
139017	História da América do Norte e Caribe Contemporâneos	4	DC	HIS
206393	História Contemporânea dos EUA	4	DC	IPOL
139025	História Contemporânea da URSS Europeia	4	DC	HIS
139947	História da África Pré-Colonial	4	DC	HIS
100803	História da África Colonial	4	DC	HIS
139823	Cultura e Cidade: Brasil Contemporâneo	4	DC	HIS
141691	Cultura dos Países de Língua Alemã	4	DC	LET

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

141461	Cultura e Instituições Inglesas 1	4	DC	LET
141526	Cultura e Instituições Norte-Americanas	4	DC	LET
141674	Cultura Alemã 1	4	DC	LET
141682	Cultura Alemã 2	4	DC	LET
139416	Cultura Brasileira	4	DC	HIS
139424	Cultura Brasileira 2	4	DC	HIS
139475	Cultura Brasileira 3	4	DC	HIS
146366	Cultura Clássica 1 - Grécia	4	DC	TEL
146374	Cultura Clássica 2 - Roma	4	DC	TEL
135283	Cultura e Meio Ambiente	4	DC	DAN
139238	Cultura Ibérica	4	DC	HIS
139378	Cultura Ibérica 2	4	DC	HIS
142883	Cultura Japonesa 1	4	DC	LET
145980	Cultura Japonesa 2	4	DC	LET
139301	História do Extremo Oriente	4	DC	HIS
141470	Civilização de Países Francófonos	4	DC	LET
129259	Indigenismo	4	DC	DAN
135224	Antropologia da Arte	4	DC	DAN
135259	Antropologia da Religião	4	DC	DAN
135241	Antropologia Econômica	4	DC	DAN
137511	Antropologia Filosófica	5	DC	DAN
135321	Antropologia Política	4	DC	DAN
135518	Antropologia Urbana	4	DC	DAN
137502	Filosofia Geral e Problemas Metafísicos	4	DC	FIL
206512	Filosofia Antiga	4	DC	FIL
100609	Filosofia Contemporânea	4	DC	FIL
137928	Filosofia da Arte	4	DC	FIL
207624	Filosofia da Ciência	4	DC	FIL
191108	Filosofia da Educação	4	DC	TEF
137537	Filosofia da História	5	DC	FIL
124290	Filosofia da Psicologia	4	DC	PPB
137995	Filosofia da Religião	4	DC	FIL
102539	Filosofia Geral e Metafísica	4	DC	FIL
137944	Filosofia Marxista	4	DC	FIL
206491	Filosofia Medieval	4	DC	FIL

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

207608	Filosofia Moderna	4	DC	FIL
206482	Filosofia Política	4	DC	FIL
137626	Filosofia Social e Política	4	DC	FIL
200484	História e Historiografia das Mulheres no Brasil	4	DC	HIS
202681	Ética Filosófica	4	DC	FIL
140392	Oficina de Produção de Textos	4	DC	LIP
199842	Imagem, Oralidade e Patrimônio Histórico-cultural	2	DC	CEAM
199877	Identidade de Gênero	4	DC	CEAM
200492	História, Natureza e Cultura	4	DC	HIS
199885	Discurso e Mulher	4	DC	CEA
137952	Dialética	4	DC	FIL
127787	Urbanização na América Latina e Caribe	4	DC	GEA
128295	Tragédia Grega	4	DC	TEL
199834	Imagem e Pesquisa Histórica – Vídeo e História Oral	2	DC	CEAM
135143	Sociedade Complexas	4	DC	DAN
135381	Sociedade Indígenas	4	DC	DAN
134082	Sociologia Brasileira	4	DC	SOL
134805	Sociologia da Ciência	4	DC	SOL
134902	Sociologia da Comunicação	4	DC	SOL
134872	Sociologia da Cultura	4	DC	SOL
134929	Sociologia da Ideologia	4	DC	SOL
134597	Sociologia do Conhecimento	4	DC	SOL
134970	Sociologia Rural	4	DC	SOL
134988	Sociologia Urbana	4	DC	SOL
136051	Teoria e Métodos em Estudos Femininos	4	DC	HIS
137936	Fenomenologia	4	DC	FIL
109959	Filosofia Africana	4	DC	FIL
139602	Filosofia da Mente	4	DC	FIL
201405	Introdução à História da Filosofia	4	DC	FIL
206474	Epistemologia	4	DC	FIL
129046	Teoria Crítica	4	DC	FIL
206504	Lógica	4	DC	FIL
206482	Filosofia Política	4	DC	FIL
140180	Semântica	4	DC	LIP
134694	Pensamento Sociológico Latino-Americano	4	DC	SOL

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

149853	Apreciação Musical	2	DC	MUS
140473	Introdução à Análise do Discurso	4	DC	LIP
145467	Oficina de Texto 1	2	DC	JOR
206504	Lógica	4	DC	FIL
145629	Oficina de Texto 2	2	DC	JOR
146633	Oficina de Argumento e Roteiro	2	DC	DAP
200336	Introdução ao Marketing	4	DC	COM
146731	Introdução à Linguagem Sonora	4	DC	DAP
157554	Introdução ao Design	4	DC	DIN
201448	Introdução à Prática Filosófica	6	DC	FIL
135496	Pensamento Antropológico Brasileiro	4	DC	DAN
139203	História Social e Política do Brasil	4	DC	HIS
139661	História Regional	4	DC	HIS
128074	Universidade, Sociedade e Estado	4	DC	CEAM
199494	Processos Sócio-históricos Cubanos e Contexto Atual	2	DC	CEAM
201928	Pensamento LGBT Brasileiro	4	DC	CEAM
199192	Feminismos e Teoria Queer	4	DC	CEAM
199419	Cultura, Poder e Relações Raciais	4	DC	CEAM
130095	Cultura e Identidade nas Américas	4	DC	ELA
130311	Estudos Comparados sobre as Américas	4	DC	ELA
134074	Introdução à Metodologia das Ciências Sociais	4	DC	ELA
130290	Pensamento Social e Político na América Latina	4	DC	ELA
130125	Política e Estado nas Américas	4	DC	ELA
130303	Processos de Desenvolvimento nas Américas	4	DC	ELA
130320	Sociedade, Cultura e Política nas Américas	4	DC	ELA
141135	Literatura Brasileira – Realismo	4	DC	TEL
141208	Fundamentos de História Literária	4	DC	TEL
146315	Fundamentos da Literatura Brasileira Contemporânea	4	DC	TEL
146471	Cultura Medieval 1 – Greco-Latina	4	DC	TEL
141097	Crítica Literária	4	DC	TEL
146056	Cervantes e o Quixote	4	DC	TEL
195707	Poesia e Interpretação do Brasil: Produções Poéticas Século XX e XXI	3	DC	IL
121525	Elaboração de Texto Acadêmico	2	DC	LIP
150746	Estudos Helênicos 1	4	DC	LIP

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

158160	Teatralidades Brasileiras	4	DC	CEN
158143	Poéticas Teatrais	4	DC	CEN

PARÁGRAFO ÚNICO: O número de créditos das disciplinas e atividades fixadas neste artigo poderá variar de um para outro período letivo, conforme o indique a experiência do ensino, e constará das respectivas Listas de Ofertas.

ART. 4º - O estudante deve ser aprovado nas disciplinas listadas no Artigo anterior como Obrigatórias e tantas disciplinas Optativas e/ou de Módulo Livre (ML) e/ou atividades complementares, quantas sejam necessárias para integralizar o total de créditos referido no **Art. 2º**.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Há 4 (quatro) Cadeias de Seletividade (CS), indicadas no Quadro do **Art.3º**, que devem ser cumpridas do seguinte modo: o aluno deve cumprir 3 (três) disciplinas na CS1, 3 (três) disciplinas na CS2, 4 (quatro) disciplinas na CS3 e 3 (três) disciplinas na CS4.

ART. 5º - O tempo de permanência no Curso será de 8 (oito) semestres no mínimo e de 12 (doze) semestres, no máximo. O número máximo de créditos cursados em um semestre letivo não poderá ultrapassar a 26 (vinte e seis) Créditos e o número mínimo previsto é de 8 (oito) Créditos.

PARÁGRAFO ÚNICO – Estes limites não serão considerados quando as disciplinas pleiteadas forem às últimas necessárias à conclusão do curso.

ART. 6º - A Coordenação didática do curso cabe ao Colegiado do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes.